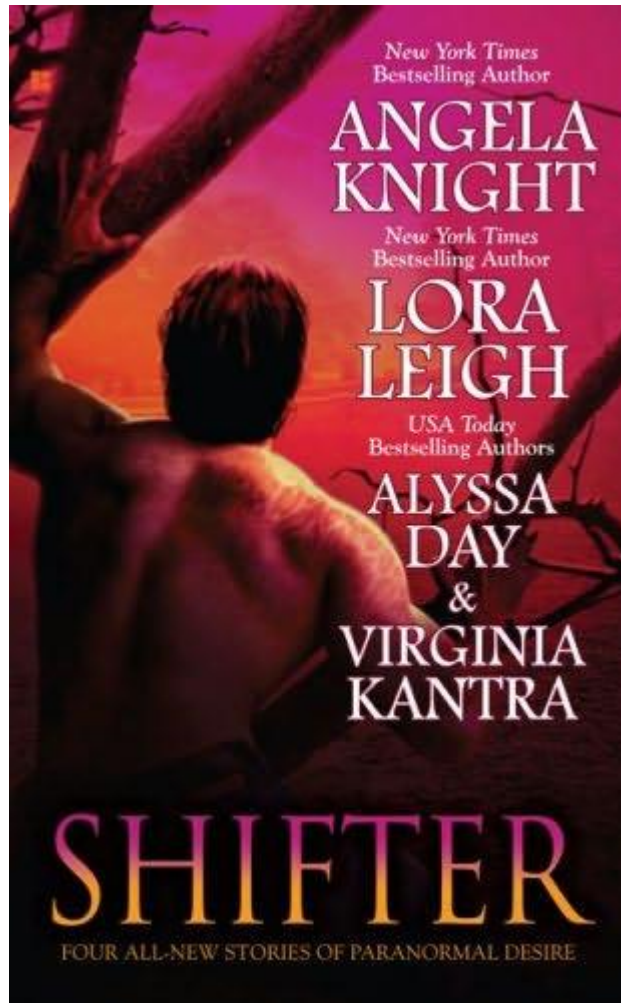


UM BEIJO DO JAGUAR



Série Raças - Livro 15

Raças Felinas 9

(Extraído da Antologia Shifter- Lançamento 2008)

Lora Leigh

Traduzido e revisado para o Português do Brasil por Denise Ferreira

Resumo

A Raça de jaguar Saban Broussard tem uma missão a cumprir. A tarefa dele? Proteger a primeira professora escolhida para ensinar as crianças de raça. E proteger Natalie Ricci é exatamente o que ele fará. Com apenas um beijo e o toque dele, começam os fenômenos de acasalamento isso a amarrará para sempre a ele. A menos que o ex-marido dela consiga matá-los.

Natalie Ricci é contratada para ensinar as crianças de raça. Ela vai começar uma nova vida, não ligou quando recebeu um guarda-costas de raça bonito e sensual, mas irritante, Saban Broussard. O Cajun quente quando a beija ela sente que os beijos fizeram alguma coisa estranha aos sentidos dela, está desejando um homem que está aprendendo quem ele verdadeiramente é.



Prefácio

A Criação das Raças

Eles foram criados, eles não foram concebidos.

Eles foram treinados, eles não foram educados.

Ensinar-lhes a matar, a destruir, e agora eles usarão seu treinamento para assegurar sua liberdade.

Elas são as Raças. Geneticamente modificados com o DNA dos maiores predadores da terra. O lobo, o coiote, o leão, o puma, o leopardo, o jaguar, o tigre; os animais mais letais e caçadores do mundo. Eles deveriam ser os poderosos exércitos de uma sociedade fanática com a intenção de ter seu próprio exército pessoal. Um poderosíssimo exército de homens com extraordinários instintos animais de caçar, matar e sobreviver.

Até que o mundo soube de sua existência. Até que o Conselho de Genética Mundial perdesse o controle de suas criações, e suas criações começaram a mudar o mundo.

Agora eles são livres. Com a união das Raças do mundo inteiro eles criaram suas próprias comunidades, sua própria sociedade e sua própria segurança, lutando para ocultar um segredo que poderia destruí-los.

O segredo do calor do acasalamento. A substância química, biológica, a reação sentimental de uma Raça para o homem ou mulher querida para ser seu ou sua para sempre. Uma reação que fisicamente vincula. Uma reação que altera mais que apenas as respostas físicas ou exalta a sensualidade. A natureza tornou o calor do acasalamento no Calcanhar de Aquiles das Raças. É sua força, contudo sua fraqueza. A Mãe Natureza, contudo não terminou sua obra criadora.

O homem tentou perverter a criação divina da Natureza. Eles, as Raças eram essas aberrações, criados de animais... Agora a Natureza vai mostrar ao Homem exatamente como Ela preservar refinando as Raças com força e vida.

Seus homens são fortes. Eles se dobram, eles nunca se quebram. Eles são os pináculos de força do nascimento. Construído para lutar, para sobreviver, para proteger.

Proteger a suas fêmeas sejam elas amantes, companheiras ou irmãs.

O homem os criou. Mas Deus os adotou. E agora a Mãe Natureza se ocupará de sua sobrevivência definitiva.

Os assassinos se tornarão amantes, advogados, estadistas, e heróis. E por isso tudo, eles partirão para se unir a uma companheira ou companheiro, o seu coração, uma nova vida e fundar uma verdadeira Dinastia.

PRÓLOGO

Natalie Ricci olhou fixamente para a alta, imponente figura parada na soleira da sua porta e lembrou-se de respirar. Uma mulher desfalecendo sobre um homem arrogante, sombrio e excepcionalmente bonito merecia ignorar o que lhe aconteceu, ela logo se recuperou. E qualquer coisa que este homem fizesse, ela queria estar acordada.

-Posso ajudá-lo? Ela puxou para trás a franja que cobria sua testa e tentou conter o tremor nervoso que formava um bolo no seu estômago. Alto, sombrio e bonito estava bom, verdadeiramente bom, mas aquele vislumbre da segurança masculina poderosa nos seus olhos a avisou que seria impossível para qualquer mulher manter a calma e sob controle com este homem por perto.

-Natalie Ricci? Mesmo a sua voz valia à pena tremer agora.

Não houve nenhum acento discernível, e ela era muito boa em identificar acentos. A sua voz era bem modulada, perfeitamente em tom decidido, e acariciaram os seus sentidos como veludo negro.

O longo cabelo preto, cheio e brilhante, estava preso atrás em sua nuca. As suas feições de anjo caído eram controladas, quase sem emoções, mas aqueles olhos, olhos como esmeraldas, tinham um brilho de inteligência, sensualidade, e uma faísca de intensidade primitiva no rosto bronzeado.

Havia sombras naqueles olhos também. Uma dor latente, ocultava uma parte dela, o lado feminino, humano dele que ela não pode ignorar, desejou aliviar sua dor.

A calça escura de cintura baixa caía sobre os quadris musculosos enquanto uma camisa de cambraia azul escura se estendia sobre do seu peito poderoso. E ele usava botas. Botas gastas pelo uso, escoriadas, e totalmente masculinas.

-Sou Natalie Ricci. Ela teve de limpar a garganta para responder-lhe, teve de apertar o seu estômago para parar os pequenos tremores de desejo que atacavam seu ventre.

Ah! Se existisse um homem para tentar derrubar seu autocontrole conquistado com dificuldade, ela apostava seria este. O que ele fazia na sua entrada ela não tinha nenhuma idéia, mas tudo o que ele vendia, ela seguramente estava pronta para comprar. Apesar da conta bancária vazia.

Era realmente uma pena. Ela tinha prometido deixar os homens. Até que ela pudesse compreender como jogar o jogo, como proteger o seu coração e a sua independência, então os homens estavam fora de sua vida.

Tão delicioso e sexual como este homem olhava, ela teve a sensação que ele seria tão controlador, tão dominador, tão arrogante como qualquer homem. Provavelmente pior que a maioria. Visivelmente, definitivamente mais até do que seu ex-marido, cujas tendências de controlar a ela tinham conseguido destruir seu casamento.

-Posso ajudá-lo? Ela perguntou novamente, desejando estar vestindo outra coisa do que a velha calça desbotada e camiseta também-grande, respingada pela tinta de seu irmão.

Ele inalou profunda e lentamente, como se ele estivesse cheirando algo que o intrigava.

-Sra. Ricci, eu sou Saban Broussard, a serviço do Gabinete de Governo das Raças. Eu estou aqui para discutir sua solicitação para ensinar em Búfalo Gap. Ele puxou a carteira de identificação fina atrás de sua calça jeans e abriu. O distintivo de Executor da Lei das Raças, sua fotografia, e informações pertinentes eram inteiramente exibidos.

Ela congelou em choque. Bem, choque e ao ouvir o nome dele, ou a passagem que ele disse seu nome, Saban, Um suave pequeno suspiro do S, sutil, e o bahn no fim. Mas o que a pegou, o que fez seus sentidos levantarem em completa atenção, era a insinuação mais indefinida de acento Cajun acentuado na voz dele, apesar se sua certeza que não existia nenhum acento.

Se ele fosse um Cajun, um descendente acadiano, ela estava perdida. Se existe qualquer acento mais sensual criado, ela não se lembrava de nenhum no momento.

Cajun eram os descendentes dos franceses que migraram da Acádia no Canadá e estabeleceram-se em Louisiana nos EUA.

Precisou de vários segundos sem ar para que seus sentidos voltassem a funcionar direito, para concentrar-se em quem ele era e de onde ele era. Quando ela o olhou, os seus olhos arregalaram de surpresa.

-Eu consegui a colocação?

Ela quis aquela posição com um desespero que tinha tremido o tempo todo quando preencheu a inscrição de pedido de emprego a mais de um ano atrás. Ela soube na época, foi avisada que havia milhares e milhares de candidatos na lista de espera para uma vaga de professora na pequena cidade fora da sede do Governo das Raças Felinas, o Santuário.

Ela se arriscou. Preencheu a inscrição, enviou e começou a rezar desde então.

Ela tinha rezado por meses, e quando nenhuma resposta veio deles, ela voltou a sua rotina e tentou fazer outros planos.

-Nós podemos falar aí dentro, Senhorita Ricci?

Saban Broussard virou a cabeça dele, fitou ao longo da rua arborizada e ergueu a sobrançelha dele aos residentes que acharam uma desculpa ou outra para vir às varandas ou trabalhar nos gramados. Ela deveria aceitar a admissão logo e acabar com isto.

Ela mordida o seu lábio, sabendo as perguntas viriam antes que fosse fora de hora.

-Entre. Ela afastou-se, mantendo a porta aberta e permitindo-o entra na casa.

Ele trouxe o odor das montanhas com ele, selvagem e não amansado, sombrio e perigoso.

-Obrigado. Ele acenou com cabeça quando ela mostrou o caminho na pequena cozinha da sua sala de estar.

A sala de estar era quase vazia, cheia de caixas gravadas em vez de mobília como Natalie empacotou os seus pertences.

-Você já aceitou outra colocação? Ele parou no centro da sua cozinha e fitou as caixas.

Ela negou com a cabeça.

-Não tenho. Simplesmente estou me mudando para um apartamento mais próximo à escola onde atualmente trabalho. Meu ex-marido ficou com a casa e todos os seus pagamentos gloriosos. Fiquei com um pequeno apartamento, confiado que terei um pouco de paz.

Ele fitou em volta da cozinha novamente, o seu queixo endureceu antes de voltar-se para ela.

-Fui enviado para informá-la sobre a abertura da vaga e escoltá-la a uma reunião com o nosso Líder de Raças Felinas, Callan Lyons, ele disse. -Então ficarei para ajudá-la a pegar suas coisas antes de escoltá-la para Búfalo Gap.

Ela realmente tinha de sentar-se, mas tinha dado a mesa e as cadeiras a um primo distante que tinha feito recentemente o erro monumental de casar-se com uma doida que não combinava com ele.

-Como consegui a posição? Ela derrubou a sua cabeça confusa. -Disseram-me que havia milhares de requerentes que somente esperavam por uma para abrir.

Os seus lábios curvaram-se. -Creio que o líder das Raças Felinas, Callan Lyons, afirmou que estava perto de quarenta mil requerentes. Você passou na curta lista da primeira etapa do processo de seleção e conseguiu ganhar a vaga, pelo que me disseram foi uma investigação muito longa, demorada e detalhada baseado no que continha na lista. Parabéns, Senhorita Ricci. Você será a primeira professora contratada no condado durante aproximadamente sete anos.

Natalie pestanejou para ele. Ele estava confiante, os seus braços soltos, os seus olhos que parecia tomar tudo quando ela o olhou, com certeza que ela devia estar parecendo uma louca.

-Quando você pode estar pronta para partir? Ele olhou em volta mais uma vez. Callan Lyons do Gabinete de Governo das Raças estará voando da capital, a Columbia, amanhã pela noite. Se isto for

conveniente para você, para delinear a posição e discutir a especificação do emprego, embora realmente precisemos estar diante dele para concluir outras matérias, preencher intermináveis formulários e assinar os contratos, e assim por diante que irá com o emprego.

Natalie sacudiu cabeça confusa.

-Pensei que as Raças não interferissem em Búfalo Gap? Ouvi isto em algum lugar. Eu não deveria me encontrar com alguém do Conselho de Educação em vez disso?

-Não se você está sendo contratada para ensinar a crianças das Raças. Aquelas crianças são muito bem protegidas, e qualquer contrato feito a respeito delas vem embaixo da sanção do Gabinete de Governo das Raças. Até que essa decisão seja tomada, o Conselho da Educação permitiu que o Gabinete de Governo das Raças selecionasse qualquer pessoal adicional que precise. Ele inclinou a sua cabeça e olhou como ela agarrou a pequena barra onde se apoiava para não cair. -Você ainda está interessada no emprego, não está?

Ela afirmou com a cabeça lentamente. -Oh sim, ela assegurou-o. -Eu diria que isto é uma indicação incompleta.

-Muito bem. Eu esperava que pudéssemos tomar as providências para partir para Columbia esta tarde, é possível? Ele fitou em volta da cozinha, o seu olhar indicando as caixas. -O heli-jato do Santuário está esperando no aeródromo privado fora da cidade para escoltar-nos até lá. Se concordar com isso.

As palavras dele pararam ao som da porta da frente se abrindo, enquanto batia na parede no pequeno vestíbulo por aonde ela conduziu Saban Broussard, o som ecoando pela casa vazia.

Antes que ela pudesse suspirar, ela foi empurrada atrás da barra e num segundo Saban estava do outro lado da sala, a arma puxada de algum lugar quando ele bateu o corpo do ex-marido dela contra a parede e esmagou o focinho da arma embaixo do queixo de Mike Claxton.

Os olhos azuis pálidos de Mike alargaram como a face dele empalideceu em terror. Os lábios de Saban foram abertos ao rosar, os caninos letais que brilharam quando o rosnado rugiu em sua garganta.

-Chame-o para longe de mim. Mike ofegou, o olhar dele trancando em Natalie em desespero conforme ele ofegava seu pedido.

-Pelo amor de Deus, o deixe ir! Natalie andou pela sala, enquanto olhava à Raça. Obviamente uma Raça. Só eles tinham o sem igual, embora aterrorizantes, caninos cruelmente poderosos como este aqui tinha. -Ele não é perigoso, ele só é um pouco estúpido. Maldição!Eu devo ser atormentada por machos estúpidos?

Saban retirou a sua arma, mas com relutância. Ele queria puxar o gatilho. Ele queria arrancar o pescoço do bastardo e vê-lo sangrar, beber o seu sangue, sentir o terror enchendo ele quando soubesse que a morte estava chegando.

Porque o cheiro dele estava em toda a casa e um pouco, só um pouco, ao redor da mulher. A sua reação era completamente anormal. Não era uma parte de quem ou o que ele era. Ele nunca gostou de nenhuma mulher e ele também nunca se importou ou se preocupou com qual macho tocavam elas. Até esta aqui, esta Natalie Ricci cujo irmão dela chamou a de seu Mosquito. De quem a mãe riu com diversão amorosa das suas brincadeiras de criança.

Até esta mulher, Saban nunca pensou que chegaria o dia que mataria com prazer um homem pela posse de uma mulher. Mas esta aqui, Natalie Ricci, ele soube que mataria qualquer homem humano ou qualquer Raça pela posse dela.

A possessividade dele tinha crescido durante as últimas semanas, durante sua vigilância sobre ela. Ele a tinha visto na varanda dos fundos, chorando depois que este bastardo saiu com raiva da casa dela. Ele ouviu o grito, tinha ido até o lado de fora da porta dos fundos dela e tinha rezado por controle para conter a violência que subiu dentro dele. De cabelos castanhos, fraco, cheio da própria presunção, Mike Claxton não tinha mais nenhum negócio com Natalie de Saban, nenhuma razão para respirar o ar dela, estar aqui nesta casa, quando ela tentava deixar a casa que ele roubou dela no divórcio.

-O deixe ir antes que eu expulsasse ambos da casa e acabe perdendo um trabalho que eu quero. Você não me admirará muito se eu tiver que fazer isso.

Saban olhou-a pelo canto do olho, atento no bobo fraco tomando fôlego, as mãos dele arranhando aos pulsos de Saban quando ele foi segurado com firmeza à parede.

A raiva feminina, frustração e promessa de retribuição enchiam o olhar dela e fizeram algo que os soldados do Conselho, cientistas ou os radicais assassinos Coiotes não conseguiram fazer. Aquilo causou o despertar do medo, da cautela, da prudência dentro do seu coração.

Se ele ia encantá-la, tentá-la e roubar o coração dela, então começar uma briga com ele e talvez até a assustá-la para longe dele, não era o caminho mais sábio de obter sucesso nos seus planos de conquistá-la.

Ela parecia furiosa e feroz, olhos cor do mel, com raios dourados que brilhavam enquanto olhava, exigindo a libertação de um homem cujo cheiro de desonestidade era enjoativo e ofensivo.

Libertou Claxton lentamente, incerto por que ele agia assim quando não queria nada mais que esmagá-lo, e relutantemente guardou sua arma.

-Considere o seu dia de sorte, ele disse a outro homem quando ele desabou contra a parede, lutando para respirar. Eu partiria no seu lugar. Não sou conhecido pela clemência ou pela minha paciência onde os tolos são preocupados. Na próxima vez quando você entrar na casa, eu aconselharia bater.

-Sabe, comentou Natalie, o seu tom severo e talvez somente com o mais leve preocupação.-Tenho um pressentimento sobre você e não vou longe se esta for sua atitude normal.

Saban sorriu. Um relâmpago de caninos, a expressão da inocência que ele viu outros machos adotar perto de suas companheiras quando eles tinham conseguido testar a paciência das mulheres. – Nós nos daremos perfeitamente bem, querida, ele assegurou-a antes de se voltar, fechamento seu olhar fixo em Claxton, e rezando para ele ler seu aviso silencioso. -Este, entretanto, pode te importunar.

-Natalie, o que é isto? Claxton massageou a sua garganta enquanto olhava para Saban. Mas havia medo em seus olhos e Saban ficou contente com isso por enquanto.

Talvez depois, ele pensou, talvez quando estivesse seguro dentro do coração de Natalie, então ele cuidaria deste bastardo.

-Este é Saban Broussard, ela respondeu seca enquanto se afastava de ambos e foi ao balcão através da sala encher uma xícara de café.

Ele sentia a raiva fluindo dela agora, e incerteza, ele deu em Claxton outro olhar duro antes de soltar um estrondoso rosnado forte. Por causa deste filho de uma cadela, ela estava furiosa com ele e se Claxton não tomasse muito cuidado, Saban arrancaria a pele dele.

Ele ficou satisfeito ao ver Claxton pálido, mas quando o seu olhar foi a Natalie, ele mesmo quase empalideceu.

Que reação interessante. Saban sentiu um aperto no peito, preocupado por perceber que ela estava furiosa com ele. E ela estava muito furiosa com ele.

-Ele é uma Raça enforcer, um Executor, se você não adivinhou, ela bufou, um pequeno som feminino atraente que ele adorou. -Ele está aqui para me escoltar até Columbia para encontrar-se com membros do Gabinete do Governo das Raças. Eu aceitei um emprego com eles.

Ai. O olhar de Saban cortou a Claxton enquanto fúria, profunda e maligna, fluía do homem. Talvez este bobo lhe desse a razão que ele precisava para cortar a garganta dele afinal de contas.

Evidentemente ele ficou muito decepcionado.. Claxton estreitou os olhos dele, os lábios dele estreitaram-se e as mãos fracas dele puxaram a camisa de pólo que ele usava, mas ele não fez nenhum movimento em direção a Natalie.

Ela foi até o fim do bar com o café dela, apoiou o quadril dela ele e observou os dois com bastante curiosamente enquanto tomava um gole de café.

Ela estava pensando as diferenças entre eles ou vendo semelhanças? Não havia nenhuma semelhança, Saban decidiu. Melhor ela ver isso agora em vez de depois.

-Nós precisamos ir, ele lhe falou. -Eu cheguei a tempo para você contatar o Santuário ou uma delegacia legal para confirmação de minha tarefa e os arranjos que foram feitos de transportá-la para Columbia. Nós estamos ficando sem tempo.

-Eu não posso simplesmente sair da casa com você, Mr. Broussard. Até mesmo Callan Lyons deveria saber isso. Eu pretendo contatar o Santuário como também a polícia, meus pais e o diretor da escola onde eu tenho ensinado. Eu vou tomar banho, farei as malas, e prepararei tudo para ir. Isso não é uma coisa para se realizar em alguns minutos.

O corpo dele se apertou; a luxúria correu por todos os ossos e músculos do seu corpo quando ele encarou o desafio nos olhos dela. Quando foi a última vez que alguém se atreveu a desafiá-lo, fazê-lo esperar?

-Eu não a deixarei aqui sozinha com ele, Claxton estalou, mas havia muito pouco calor na voz dele.

Saban deslizou seu olhar para Claxton.- Aposte em mim, ele murmurou, deixando o seu olhar fixo encontrar os globos azuis pálidos e permitiu que a luxúria que enchia o seu corpo brilhasse em seus olhos.

Melhor esse filho de uma cadela saber logo que Saban Broussard pretendia reclamar a posse do que ele jogou fora de modo tão descuidado. Idiota! Somente alguns homens eram mais inteligentes que outros, é o que parecia.

-Aposte em mim. A xícara de Natalie golpeou no balcão, enquanto atraía o olhar de Saban para ela.

Ela não aborreceu para atirar Claxton que vislumbra de raiva que queima nos olhos dela, mas Saban sentia isto claro para as solas dos pés dele. Aquilo o fez ficar duro. O fez querer mostrar para ela exatamente a quem ela pertenceria, a quem controlaria todo aquele fogo e paixão dentro dela.

Mas aquilo não ia acontecer se ele a deixasse furiosa com ele ou permanecesse zangada com ele.

O que diziam aqueles livros sobre namoro?

Aqueles que a pequena Cassie Sinclair tinha amontoado sobre ele no ano anterior? O encanto, as palavras suaves e carinhosas, o elogio, e a capacidade de se comprometer mostrariam a uma mulher a sua capacidade inata de agradá-la tanto a nível emocional bem como a nível mental.

Ele podia fazer aquilo.

-Querida. Ele respirou suave e falou calmo, tentando evitar se esticar enquanto os olhos dela se arregalavam, a face dela corou e uma insinuação de desejo acordado fluiu do corpo dela. -Eu peço desculpas por isto. Ele entrou ameaçando. Saban apertou os dentes com irritação ao se explicar para ela. -Eu pensei que ele tinha vindo para te atacar ou talvez até mesmo me atacar. Sou uma Raça. Ele encolheu os ombros, como saber isso fosse auto-explicativo. Raças eram atacadas diariamente. -Meu único pensamento foi de proteger você e a mim também. Ele virou-se e sorriu para Claxton. Mostrou todos os dentes caninos afiados e a promessa masculina de pagamento futuro. -Perdoe minha reação a sua entrada, mas você deveria ter batido primeiro.

O silêncio encheu a cozinha por um longo momento.

-E eu aqui pensando que o meu dia não poderia ficar pior, ele ouviu Natalie murmurar então. -Eu, portanto estava enganada.

CAPÍTULO 1

Anos atrás, Natalie jurava que não houve ninguém mais difícil para entender-se do que seu irmão. Mal-humorado, dominante, e certo do seu lugar no afeto de sua mãe, ele a tinha torturado. Atormentado ela. Puxado o seu cabelo, escondeu as suas bonecas, lavou o seu peixe-vermelho com água, e geralmente a manteve num estado da aflição.

Ela estava disposta a desculpar-lhe agora, porque ela tinha achado alguém muito mais dominante, mais mal-humorado, e muito, muito mais difícil de entender-se e viver junto.

Assim alguém diga, por favor, como ela podia se sentir encantada em vez de irritada? Por que estava se tornando extremamente difícil de manter a distância dele e não sorrir das artimanhas dele?

Ela estava enfurecida, ela pensou. Era tudo um jogo, ela podia sentir isto, sentia que os esforços dele para chamar a atenção dela estavam começando a atrair muito mais que o interesse dela. Ela estava começando a gostar dele. Não, não exatamente o tipo dele, e essa era a parte assustadora.

Estava em Búfalo Gap a menos de dois meses, e tinha tentado, ela realmente tentou não ficar encantada com a Raça Jaguar arrogante, ele era convencido, dominador, que sorriu quando Jonas Wyatt a pôs sob a guarda dele., que Deus a ajudasse, estava ficando mais difícil a cada dia que passava....

Ela devia estar zangada com ele, porque para dizer a verdade, havia horas que simplesmente não sabia o que fazer com ele.

Tal como a ocasião em que ele a seguiu contra sua vontade à sua consulta com o médico. Ele permaneceu na sala de espera? Claro que não; ele tentou invadir as salas de exame. Tinha ficado tão ameaçador que Natalie foi forçada a pedir que a enfermeira permitisse que ele ficasse aguardando no corredor.

Não tanto por causa da determinação protetora dele para estar lá, mas por causa dos olhos dele. Ela quase suspirou ao lembrar daquilo. As sombras nos olhos dele tinham sido desoladoras, inundados de sombras de uma imensa tristeza e Natalie soube que, se ela tivesse forçado definitivamente a saída dele para fora do consultório do doutor, então o DNA animal que tinha decidido de alguma maneira que precisava protegê-la teria se soltado e atravessaria com fúria a linha de um acordo silencioso na qual eles estavam se equilibrando delicadamente, até aquele momento.

No entanto aquilo foi perturbador, até um pouco embaraçoso. Até mesmo seu ex-marido nunca tentou qualquer coisa tão prepotente como tentar impedir um dos seus exames.

Isso foi no fim da primeira semana. A primeira semana. Foi um episódio frustrante após o outro.

Ela entendia que eles ainda estavam se acostumando com o mundo. Ela realmente entendia. Tinham que ser duros, como agora, dez anos depois que as primeiras Raças foram descobertas e adotadas pela América e todos seus inimigos e aliados. Eles eram agora o elemento desconhecido no mundo, uma espécie diferente, um tipo parecido como os estrangeiros. Havia especulação, rumores, preconceito e puro ódio dos humanos puros. Não seria um relacionamento normal e fácil, mas funcionaria sim. Exceto se fosse impossível.

Ela precisou comprar mantimentos no mercado, mas depois de menos de dez minutos na loja, ela estava pronta para deixar o seu carrinho de compras, a Raça e esquecer a comida. Ele fazia seus hormônios correrem excitados e a frustração subir enquanto ela lutava para ignorar as suas brincadeiras surpreendentemente amáveis.

-Eu acho que você precisa de mais carne, ele sussurrou atrás dela, a sua voz sugestiva enquanto ele se inclinava em direção à geladeira e apanhava um grosso, enrolado assado em seu interior. -Isto parece

um promissor. Ocupou-se em exibir a carne, e ela sentiu seu rosto queimar quando o açougueiro deu uma risada por trás no balcão frio.

Natalie arrancou o assado de sua mão, jogou-o em seu carrinho, e continuou seu caminho.

-Boo! Certamente você não vai continuar nesta campanha silenciosa, ele suspirou atrás dela. Ela podia ouvir o divertimento perverso e malicioso vibrando no tom de sua voz grossa. Sotaque Cajun.

Ela realmente desejava que ele não a chamasse de “Minha Boo” ou “querida” ou “pequeno bebê”. Ele poderia chamá-la pelo seu nome, apenas uma vez, não podia?

Então, seu coração não bateria tão forte cheio de empolgação.

Exceto, nas poucas vezes que ele disse, as sílabas tinham rolado em sua boca como uma acariciam e enviou um arrepio trêmulo pelo seu corpo. E ela também gostava muito daquilo, maldição.

Ela continuou através das gôndolas, pegou leite e ovos, um pacote de queijo fundido e, em seguida, viu quando ele pegou um pacote de Monterey Jack. Ela conseguiu ver por cima do ombro dele.

-Eu nunca experimentei isso, disse ele com suavidade, sugestivamente. -Mas eu ouvi que é muito bom.

Saban Broussard era muito generoso. Excessivamente generoso e bom para seu próprio bem com o seu longo cabelo preto, seus brilhantes olhos verde-esmeralda, e feições aristocráticas. Ele parecia selvagem e perverso, e ele era irritante, frustrante, e a estava enlouquecendo.

Ele recusou-se a dar-lhe um momento de paz, e Jonas Wyatt, o diretor de Assuntos de Raça, recusou abertamente a dar-lhe um guarda-costas diferente.

Não que ela tivesse tentado de verdade ou muito forte sobre aquele assunto. Ela conteve o suspiro de desgosto. Ela acabou esquecendo o assunto, amedrontada, ela sentiria falta dele se ele tivesse ido embora. Até mesmo se ele estivesse deixando-a louca, havia algo sobre ele que a atraía. E ela odiou aquela parte demais. Ela poderia ter controlado o resto se ela pudesse ser assegurada que ela pudesse controlar a personalidade forte que ela sabia que ele escondia dela.

Como a primeira professora de Raças em uma escola pública, Jonas disse que ele a considerava um recurso e uma responsabilidade, portanto ele lhe deu o melhor para protegê-la.

Uma Raça Jaguar. Um Cajun quem tinha sido enterrado nos brejos a maior parte da sua vida, um Jaguar que prometia ser tão anti-social como qualquer outra Raça. Ela até nem perceberia que ele estava perto.

Talvez gorda.

-Você não deve comer isto. Ele tomou da sua mão a refeição em quentinha que ela tinha apanhado e a recolocou no freezer. – A carne fresca é muito melhor para você.

Os seus dentes juntaram firmemente mais apertados quando uma mãe jovem deu risadinhas através do corredor, e o seu bebê de covinhas na face tremulou timidamente para Saban. Evidentemente, ele era social. A mãe bem jovem ruborizou lindamente, e o sorriso da pequena menina alargou-se quando Natalie puxou o jantar da prateleira e o jogou no seu carrinho de compras antes de afastar-se.

Isto não ia funcionar. Ela ia acabar de pular os seus ossos, e se ela fez isto, ela poderia disparar-se também.

Isto não ia funcionar. Ela ia acabar arrancando os ossos dele, e se ela fizesse isso, ela poderia também dar um tiro em si mesma...

Por que esperar por aqueles furtivos soldados do Conselho que lhe disseram ainda espreitavam nas sombras? Ela cuidaria dele ela mesma.

-Aquela comida encaixotada lhe dará um ataque de coração antes que você complete quarenta anos, ele murmurou enquanto a seguia. - Você é sempre tão teimosa?

Ela apertou os seus lábios apertados e afastados.

Tudo que ela queria fazer era comprar alguns mantimentos, ir sobre o seu negócio no conforto relaxado, e se preparar para o próximo ano letivo. Ela não queria lidar com uma Raça quem não tinha um osso anti-social no seu corpo arrogante alto, difícil, bonito, também danado e fazia seu coração palpitar, os seus lábios tremerem por um beijo, e as suas coxas enfraquecerem-se de necessidade.

-Você está prejudicando os meus sentidos, querida, se você continuar se recusando a falar comigo. Ele suspirou quando ela foi para a caixa registradora e começou a levantar as suas compras ao balcão.

Ele moveu-se ao seu lado e começou a tomar os itens de sua mão e colocá-los ele mesmo com uma curva divertida em seus lábios e risada brilhando nos seus olhos verdes escuros.

Aquela risada foi quase impossível ignorar. Os guarda-costas deveriam ser vistos, não ouvidos, ela disse a si mesma.

Quem diria que as Raças normalmente taciturnas, sóbrias, sombrias, tranqüilas podiam ter uma anormalidade completa no seu meio? Esta raça era completamente louca.

Ele levou uma picape quatro por quatro preta de vinte e um anos que ao acelerar parecia o resmungo de um monstro. Ela não podia andar nele sozinha pelo amor de Deus!

Ele paquerou. Ele cozinhou comida tão picante e quente que o corpo de bombeiros deveria ser chamado e ele assistiu rindo os desenhos animados. Ele não assistiu ou às notícias, odiou o canal de eventos mundial e diretamente recusou assistir quaisquer dos documentários relativo à criação de Raça.

Ele estava tomando mais espaço que o ex-marido dela teve e invadindo a vida dela mais completamente. Isso ia ter que parar antes que ela perdesse a coragem dela.

Quando esvaziou o carro dela, ela avançou, pagando as compras dela, e sorriu ao jovem rapaz que ensacou e carregou as compras para o carro. Aquele sorriso gelou na face dela quando ela ouviu um resmungo atrás dela. O homem jovem magro que carrega as bolsas empalideceu, apalpou a bolsa que segurou os ovos dela e engoliu firmemente, o pomo-de-adão dele subiu e desceu na garganta dele.

Sim, para qualquer outro homem era o que ele fazia. Ele rosnava. Ele rosnou ao sujeito de entrega, ele rosnou ao carteiro e ele na verdade até rosnou quando um dos outros fortes machos das Raças que parou com simpatia e educação para cumprimentá-la quando ela foi à cidade em uma loja de departamentos

Natalie esfregou sua mão em seu rosto e levou o carro dela depois de pagar pelas compras dela. Ela espiou fora para o carro dela, a fúria corria por seu sangue.

Ela supunha que tinha feito uma mudança para ser independente. Longe dos amigos, família e do ex-marido dela. Longe das pessoas preconceituosas e intrometidas que diziam com quem deveria estar, onde ela deveria ir, o que devia fazer. Ela queria uma mudança em sua vida. Ao invés disso, ela estava pajeando um macho de Raça emaranhado que fez sentido zero a ela e ameaçava invadir o coração dela como também a sua vida.

-Aqui, querida, me dê. Ele tomou as chaves da mão dela quando as tirou da bolsa dela e moveu para abrir a parte de trás do carro compacto que o Gabinete de Governo das Raças tinha lhe dado para dirigir enquanto estivesse empregada para ensinar as crianças deles.

Ela era a primeira professora humana a ser permitido ensinar as crianças de Raça. Este também era o primeiro ano que uma criança de Raça foi permitida em uma escola pública.

E ela ia ter um esgotamento nervoso antes que as notícias dele alguma vez batessem no mundo.

-Eu a seguirei de volta para a casa. Eu tenho uma dessas grelhas de churrasco que eu vi o outro dia na televisão. Eu poderia fazer bifés hoje à noite. Ele lhe deu um meio sorriso e um olhar esperançoso.

-Você não comprou os bifés. Ela rompeu o silêncio dela, porque aquilo foi demais. Uma Raça que ia grelhar bifés e ele nem mesmo comprou qualquer pedaço.

Ele sorriu, a satisfação curvava seus lábios que eram muito malditos de deliciosos pára beijar, para a sua paz de espírito. Ela quis dar uma mordida neles. Prová-los. Devorá-los. E não havia uma maldita chance dela permitir isso acontecer.

- Os bifés estão na geladeira da picape. Ele indicou com a cabeça a caminhonete preta estacionada perto dela estacionada atrás dela. Ele riu meio sinistro para ela, ele realmente chamava atenção, a pele escura muito bronzeada, grandão e sinistro. Ela quase sorriu, quase amoleceu.

Natalie abaixou a sua cabeça, puxou as suas chaves da sua mão, e andou resoluta à porta do motorista do seu próprio veículo. Ela pôs a chave na fechadura da porta, girou a chave e abriu a porta, e entrou no calor sufocante do interior do carro. Ela não verificou para ver onde ele foi; a verificação significaria que ela se preocupava com ele, e ela não cederia.

Ela foi dirigindo o carro de volta para a pequena casa de dois andares só um pouco afastada da cidade, estacionou na calçada e desceu do carro. Ela não se preocupava com os mantimentos; ele era apenas a ela para ir a bater-lhes qualquer maneira.

Ao invés, ela deixou a porta abra e entrou logo na casa, consciente da desaprovação que a seguiu porta adentro. Supunha-se que ela não entrasse na casa sem ele; supunha-se que ela não deveria respirar o ar sem que ele testasse o ar primeiro; e por Deus, supunha-se que ela não derreteria o coração, porque ele fez tudo aquilo muito rápido e com movimentos tão sutis que ela se sentiu abraçada fortemente com a sua proteção em vez de sufocada com tanta dominação.

-Querida, você e eu precisamos ter uma conversa.

Tal como ela suspeitou, ele entrou na casa pisando duro, 1,93m de irritação masculina, as botas de couro batendo com fúria no chão da cozinha do mesmo modo que ele estatelou os mantimentos em cima da mesa.

Natalie fitou as bolsas e conferiu com esperança de que os ovos tivessem sobrevivido intatos. A raiva aumentou dentro dela, mas estava mais nela do que nele. Raiva por deixar outro homem se aproximar dela, arriscando o seu coração e a sua independência em um homem que ela sabia que seria impossível de sair do seu sistema.

-Você sabe, ela finalmente disse cuidadosamente, - na verdade eu tenho um nome.

Ela levantou o seu olhar, adotando a sua expressão mais severa. Aquele que ela reservava para a criança mais difícil de tratar. E até isso não pareceu perturbá-lo.

Ele olhou furiosamente para baixo nela, a sua cabeça inclinada, o seu cabelo no comprimento do ombro, caia em volta de seu rosto como de um anjo caído. Os olhos verdes faiscavam de irritação, e a sua expressão era muito malditamente sensual para ser assustadora exceto que parecia muito primitivo.

Oh sim, Saban Broussard aterrorizava-a. Ela estava morrendo de medo, ela ia perder o controle e o salto os seus ossos uma noite quando ele desfilava meio nu em volta da sua casa. Não pareceria bem no seu resumo?

-Sei o seu nome, “querida”, ele resmungou. -Também sei quem é seu guarda-costas. Eu. Você não correrá mais de mim como um pequeno coelho assustado que foge de uma visão. Não permitirei isso.

Você não permitirá? Ela alargou os seus olhos em estupefação. -Desculpe-me, Sr. Broussard, mas você não tem uma correia em volta do meu pescoço ou papéis de propriedade com o meu nome neles. Faço como me agrada

-Você não faz. A sua cabeça abaixou, o seu nariz que quase a toca, enquanto como raiva faiscava dentro dela como fogo chamejando fora do controle.

As suas mãos levantaram-se, ela tocou-as contra o seu peito e tentando empurrar ele para trás. Tentou, porque ele não se moveu nem um centímetro.

-Você está despedido, ela falou com medo e raiva.

-Você não pode despedir-me; você só pode desistir. Ele sorriu. -Até o tempo em que você obedecerá às precauções devidas para a sua segurança, ou você tratará comigo.

-Estou somente assustada de verdade com você! As suas mãos foram aos seus quadris, os seus lábios apertados. -O que você vai fazer comigo, rosnar para mim até eu morrer? Obrigar-me a assistir beisebol até os meus olhos caírem da minha cabeça? Oh não, espere, você vai levar todos os meus jantares congelados. O medo falso arredondou os seus olhos. -Oh, Saban, estou tão assustada. Por favor não.

Ele rosnou. Não foi uma vibração forte de som, ma foi um barulho muito sutil que atingiu com eficiência a parte cautelosa do cérebro de Natalie. E ela poderia ter prestado atenção se ela não estivesse tão furiosa.

-Você está no meu caminho. Ela se esticou toda até que o seu nariz tocasse o de Saban. -Saia dele.

A expressão dele mudou então, transformou-se subitamente. Os seus olhos estreitaram-se, e a determinação selvagem, sem remorsos que ela tinha ouvido que todas as Raças possuíram acesos nos seus olhos.

Ela devia correr agora mesmo. Ela devia ter se virado e corrido tão rápido quanto aqueles coelhos que ele mencionou antes. Num instante as suas mãos prenderam seus braços superiores, no segundo ela soube a sua intenção e a cabeça dele abaixou, ela devia ter batido o joelho dela com força na virilha dele. Se ela tivesse tido tempo.

Entre um segundo e o seguinte os lábios dele cobriram os seus, a sua língua empurrou entre os seus lábios quando eles se separaram em surpresa, e oh inferno em um minuto estava perdida. Seus lábios devoravam os seus. A sua língua acariciava dentro da sua boca quando o gosto de tempero quente encheu os seus sentidos.

O seu beijo tinha um gosto. Não o sabor normal de um beijo, mas o sabor de uma promessa selvagem, uma tarde de deserto, quente e cheia de mistério e fome.

Natalie encontrou-se derretendo contra ele. Ela tremia. Aquele corpo duro e delicioso sustentou seu peso enquanto cada mão agarrava um globo carnudo do seu traseiro e a levantava apertando para mais perto do seu corpo. Sua cabeça inclinou, o beijo tornou-se mais profundo, um rosnado forte soltou do fundo da sua garganta, quando ela deixou os seus lábios rodear a sua língua de provação, e ela buscou mais do seu gosto.

Estava lá, cada vez que ela acariciou a língua que se entrelaçava com a sua, sutil, incitando-a a consumi-lo mais, mantê-lo mais perto, devorar o beijo dele.

E ele a aterrorizava. Ela sentiu a sua independência, conquistada com empenho e dificuldade, lutando contra uma reclamação que ela sentia chegar, gritando aviso até que ela se movesse aos arrancos para trás, lutou, para se libertar do seu abraço, quando ela o encarou, arquejando com vontade súbita de chorar.

Levantou a sua mão, tocou os lábios dele. Os lábios que a hipnotizavam, deixavam-na com dor, um milagre do prazer, tal como ela soube que eles seriam.

-Você é minha. Não havia nenhuma provocação sensual na sua voz, nenhum flerte brincalhão e sedutor. Os seus olhos escuros brilharam com consciência predatória e triunfo.

A mão dela se afastou dele.

-Você está louco, ela ofegou.

-Minha.

CAPÍTULO 2

Saban viu como os olhos de Natalie se arregalaram, uma pitada de medo brilhava nas profundidades de mel, misturada com raiva e excitação.

Ele sabia o que ele tinha feito. Sabia que ele tinha derramado o potente hormônio de acasalamento no sistema dela naquele beijo e ele sabia que ele deveria se sentir culpado. Ele deveria sentir remorso em vez de satisfação.

-Você sente isto agora, não o faça, Natalie. Ele disse o nome dela, provou-o na língua dele e apreciou o som disto.

Ele tinha se impedido de usar o nome dela, escondeu isto, sabendo que ele não podia dizê-lo sem a respiração de propriedade no tom dele, como acontecia agora.

E ela ouviu isto, como sempre soube ele que ela ouviria.

-Eu sinto sua loucura. Ela moveu-se depressa para longe dele, a cautela apertando o corpo dela.

Saban a olhou, enquanto deixava o olhar dele seguir cada movimento dela, como ele inalou o cheiro dela, provou-a contra a língua dele. Ele ainda podia senti-la; em baixo do gosto do hormônio de acasalamento era o gosto da paixão dela, das necessidades que ela manteve firmemente guardadas dentro dela e a batalha que ela empreendeu para conter tudo.

A sua Natalie, tão inteligente quanto ela era, tão suavemente arredondado e sensual como era o corpo muito feminino dela, estava desiludida, magoada, tudo por causa de um homem fraco de espírito, inepto que não teve o bom senso para ver o presente que Deus deu a ele.

E agora ele enfrentava aquela mulher, sabendo que ele tinha cometido o último crime aos seus olhos uma vez que ela aprendesse o que aquele beijo de fato significava. Ele tinha tirado a escolha dela. Ele começou algo que a atou irrevogavelmente ele e por meio disso levou o controle que ela tão altamente estimava.

-Não estou louco, ele finalmente suspirou. -Pelo menos não mais. Ele passou as suas mãos pelo seu cabelo solto e olhou em volta da cozinha.

Maldição, ele devia ter sabido melhor do que escutar Cassie e as suas conferências sobre mulheres que não possuíam o DNA de Raça. Ele tinha tomado conselho de uma menina de dezoito anos, tinha considerado seriamente cada palavra que ela tinha dito, e agora ele pagaria por ele.

-O que você quer dizer com “não mais”? Os seus olhos estavam estreitados, e seu corpo queimava.

O odor doce, condimentado do desejo dela fluía até os seus sentidos e ele apertou os dentes firmemente com o desejo de provar aquilo, de provar ela.

-O que quero dizer não importa agora. Saban coçou-se atrás do seu pescoço antes de abaixar a mão e fitar ela.

Ela tinha a largura da cozinha entre eles, o odor do seu café misturado com a fragrância suave da torta de maçã que ela tinha assado ontem de manhã e o odor da própria mulher. Era um afrodisíaco tão potente como o hormônio de acasalamento.

Ela olhou-o estreitamente, talvez muito estreitamente. Ele podia ver a sua mente trabalhar, vê-la classificar o calor de desejo diferente que veio do seu beijo, o gosto do hormônio na sua boca e a sua necessidade de mais. E ele viu quando ela começou a suspeitar da verdade.

O seu peito doeu de verdade, e o desgosto encheu a sua alma quando a sua Natalie engolia firmemente e seus olhos escureciam.

-Os tablóides não eram tudo asneiras, não é? Ela sussurrou. É uma espécie de vírus que você passa com um beijo.

Saban riu da simplicidade da afirmação.

-Os tablóides é que são loucos. Ele moveu os ombros, atipicamente nervosos à vista desta explicação.

-Eles chamam de calor de acasalamento, ele finalmente disse calmamente, enquanto lamentava não poder abraçá-la, antes de começar a explicar que ele ao beijá-la, injetou o hormônio das Raças e a tornou sua mulher, ele a uniu a ele para sempre. - Não há nenhuma explicação para isso, e por enquanto, parece que ele acontece só uma vez. Só uma mulher estava destinada a ser a minha companheira, e essa mulher é você.

Ela cruzou seus braços por cima dos seus seios, os seus lábios fazendo um beiçinho com negando imediatamente, embora simplesmente ela só dissesse: - Siga em frente.

Siga em frente. Inferno, ele não era bom nisto.

-Simplesmente é o seguinte, você é a minha companheira. O hormônio de acasalamento assegura que você não negará a mim ou a minha reclamação imediatamente. Ele hormônio parece um afrodisíaco. Como um afrodisíaco viciador.

Os seus lábios apertaram-se. -Não é uma doença? Um vírus?

-Você não ficará doente, ele estalou, mais para distraí-la desta linha de questões do que por qualquer outra razão. -Só despertada. Muito despertada. Maldição. Ele resmungou aquela última palavra, a sua expectativa tornou sua voz grossa quando ele sentiu o desejo queimando mais quente do que antes, ardendo através de seu corpo.

Ela era sua. Ela podia resignar-se também a isto agora. Ele lhe daria tanta explicação quanto ele fosse esclarecido para dar, mas não mais.

-E se isso não for o que eu quero? Lenta e exata, as palavras gotejaram dos seus lábios como um toque de morte.

Ele estava muito seguro que isto não era o que ela queria. E de algum modo, ele não podia culpá-la, mas diferente daqueles que não transportaram o DNA de Raça, Saban tinha um respeito muito grande pela Mãe Natureza e a todas as suas sábias escolhas.

-Quando o calor começa, não pode ser revertido, não há volta. Poderia ser aliviado, mas ele não tinha que lhe falar aquilo. Havia muitas coisas que ele não podia falar a ela agora.

- Suponho que qualquer uma que você beija. -Não! Só minha companheira. Só uma mulher, Natalie, só você.

-Eu sabia que isto era uma má idéia!

Saban quase pulou para trás às palavras afiadas, furiosas e as faíscas que iluminaram os olhos de mel dela.

-Qual foi a má idéia? Ele perguntou cuidadosamente.

Os sentidos dele já estavam preparados para reclamá-la, os dentes dele doíam para marcá-la e ela estava de pé, as mãos bravas, desafiantes, apoiavam-se nos quadris esbeltos dela assim como era enfurecida a expressão dela.

-Deixando-o ficar aqui. Escutei aquele Jonas Wyatt insuportável e arrogante, e permiti, durante um só segundo, para o seu impossível, frustrante, traseiro completamente louco ficar aqui. A sua voz aumentou, mas foi o rubor na sua face, o odor de calor, ambas a raiva e excitação que flutuou pela sala que o manteve hipnotizado.

Ela parecia uma chama que se queima com uma beleza incandescente; até o seu cabelo escuro, quase preto ficou mais brilhante, muito mais brilhante.

Maldição, lá foi o seu peito, juntando firmemente novamente, aquelas emoções ele ainda não entendia se revolvendo dentro de seu sistema.

-Portanto quanto a isto parece que você tinha razão. Ele inclinou a sua cabeça concordando. -Mas eu não teria partido, e Jonas sabia. Agora, nós podemos tratar com isto.

-Tratar com isto? As suas testas arqueadas em escárnio zangado. -Oh Saban, estamos indo tratar com isto muito bem. Agora mesmo.

Ela pisou duro até o telefone, puxou-o da sua base, e o seu dedo apunhalou no botão programado para tocar no escritório pessoal de Callan Lyons.

Saban se enfureceu. -Callan não tem nada a ver com isto.

O olhar que ela lhe deu teria silenciado um homem menor. Inferno, ele quase silenciou-se.

-Sr. Lyons. A sua voz foi meiga, doce açucarada e levantou cada cabelo da base no pescoço de Saban. Ele só pôde imaginar a expressão de Lyons e a frustração que estaria torcendo suas selvagens e cortantes feições.

-Oh sim, realmente temos um problema, ela disse polidamente, o seu sorriso contido. - Você está indo ter uma Raça morta em, oh, eu lhe daria vinte minutos, se alguém do Santuário não o vier apanhar. Realmente acredito que ele está raivoso. Alguém tem de salvá-lo, ou estarei livrando-o de seu sofrimento.

Quando ela escutou, os lados do seu nariz começaram a contrair-se, e Saban teve de conter a sua careta.

-Não me preocupo se os Coiotes estão enxameando o Santuário com lançadores de granada. Consiga algumas daquelas agressivas Raças que você valoriza tão altamente aí fora para apanhá-lo ou vou matá-lo. E depois que matá-lo, eu suspenderei sua pele repulsiva e inútil esconderei na frente do meu quintal para mostrar a todos exatamente como isto é feito. Vinte minutos. Ela bateu o telefone com força.

-Um dos seus operadores deverá apanhá-lo aqui logo. Não deixe a porta bater em você no traseiro e não se encontre em qualquer lugar perto de mim depois disto.

Ela espiou pela cozinha, o pequeno nariz atrevido dela erguido no ar, a face dela começou linhas de rejeição, negação e fúria.

Sua companheira estava negando-o. Não que ele esperasse qualquer coisa menor, mas com um espírito tão forte quanto sua Natalie era, havia só um modo para combater isto. Ele a pegou quando ela tentou escapar para longe dele, puxou-a para perto, rodeou-a com seus braços, e antes que mais que uma respiração passasse por seus lábios, ele os tomou num beijo.

Os seus braços apertados em volta dela, levantaram-na, conduziu-a pela entrada até que ele fosse capaz de encontrar o divã e caiu nele, uma mão que dá forma de xícara às costas da sua cabeça e mantém os seus lábios ao seu.

Ela não lutava com ele.

Ela estava furiosa, enfurecida, mas ela não lutava com o seu beijo. Os seus lábios gulosos sugavam a sua língua, e foi céu. As mãos dela foram para o seu cabelo, os alisou, entrelaçou neles, e puxando-o para mais perto quando um som feminino irregular de fome se rasgou pelos seus sentidos.

Ela parecia com uma chama que se queimava em seus braços, se cobrindo de bolhas com os seus beijos ardentes, com o som irregular do seu prazer, apertando o seu membro, as suas bolas, inferno, cada músculo no seu corpo com a necessidade de possuí-la, para reclamá-la tão profundamente que ela nunca poderia negá-lo novamente.

-Odeio isto! Rosnando e cheia de ultraje, a sua voz acariciante por cima dele em sombras de excitação e necessidade quando os seus lábios levantaram do seu. Saban envolveu seu rosto, as suas

mãos apreciando a sensação de sentir a carne dela enquanto ele fitava seus olhos, leu a sua incapacidade de negar o desespero que pulsava ao seu toque.

-Eu agradeço a Deus por isso... E por você, ele sussurrou, permitindo que seu polegar alisasse por cima dos seus lábios inchados, depois sua língua escorregou sobre eles para prová-la. Deus ela era deliciosa... -Odeie-me o quanto quiser Natalie. Xingue-me, injurie-me até que o inferno congele, mas não vai mudar nada. Deus não vai mudar nada. Você é minha Natalie.

Natalie lutou contra essa afirmação, lutou por contradizê-lo, tentando encontrar algum modo de contrariá-lo. Mas como ela poderia lutar com ele se o desejo queimava seu corpo, corroendo todo seu sistema com garras ardentes de luxúria e latejando de um calor infernal?

Ela antes tinha desejado ele. Deus sabia que ela tinha. Lutou com aquela noite de necessidade depois que a noite tinha-a deixado insana, louca e frustrada. Mas agora... Agora parecia que algum demônio da luxúria arranhava dentro do seu ventre, queimava no seu clitóris e apertava com arreios de desejo quente em volta de cada mamilo que se enrugava de modo agonizante, estavam tão doloridos de fome.

Num movimento totalmente involuntário, ela se arqueou contra os quadris dele quando ele pressionou os quadris entre as suas, a ponta grossa de sua ereção encontrou a carne sensível do sua concha como um movimento flexão sutil das suas coxas potentes, ele acariciou-a com o membro ainda coberto pelas calça justa contra ela.

Ela sentiu sua vagina cheia de umidade, seus sucos caíam do seu sexo latejante, umedecendo as suas calcinhas e preparando-a para ele. Preparava-se para algo que ela sabia a uniria a ele para sempre.

Foi o aviso que o seu cérebro esteve gritando por semanas. Fuja, fuja, fuja enquanto ela ainda pudesse correr, e pôr tanta distância entre ela e o Jaguar delicioso quanto fosse possível.

-Você não pode fazer isto, ela respirou quando uma das suas mãos acariciou o seu pescoço e agarrou a gola de sua camiseta.

-Nasci para fazer isto, ele resmungou. A sensação da pequena tira que escorregou por cima do seu ombro a fez ficar sem fôlego, seus lábios se abriram para pegar mais ar. Como ela podia respirar? Ele rodeou-a, ela sugou todo o ar da sala, e ele tocou-a. Desnudou-a.

-Sonhei apenas com isto desde o momento que pus os olhos em você. Ele traçou a carne cheia dos seus peitos quando eles se soltaram da camiseta, ainda cobertos pelo sutiã rendado. Seus mamilos violentamente endureceram, ficando tão sensíveis que ela sentiu que poderia ter um orgasmo se ele se roçasse contra eles. --Saban. Ela lambeu os seus lábios, sentindo o gosto dele, precisando de mais dele.

O hormônio, como ele chamou-o, era pior que um vício. Ela já sentia a necessidade por ele tirando seu juízo, que brigando com o seu bom senso, e na luta desigual ela perdia suas forças.

-Ai, aqui, como isto é bonito. Ele escorregou uma alça do sutiã por cima do seu ombro, logo tirou os bojos para longe dos seios grandes.

Seu mamilo estava vermelho-cereja, endurecido e faminto. Ela ficou quase embaraçada pelo estado dele. Uma prova do longo tempo desde que ela foi tocada pela última vez? Ou uma prova do poder daquele hormônio que ele tinha falado?

Ela precisou dos seus lábios lá, precisava da sua boca amamentando-a, chupando-a antes que ficasse realmente louca.

-Olhe como é doce, querida. Ele tocou com as pontas de seus dedos fortes, grossos a ponta dura.

Natalie sentiu a respiração engrossar na sua garganta. As suas costas arquearam, guiando o seu mamilo ao seu toque enquanto jogava a cabeça pra trás e ela fechou seus olhos. Ela somente queria este toque. Somente isto uma vez. Agora mesmo.

-Por favor, Saban. Isto foi ela? A sua voz? Era ela pedindo algo que sabia que destruiria a independência pela qual ela tinha lutado tanto? Ela ficou louca?

-Querida, meu doce bebê, ele gemeu. -Qualquer coisa. Qualquer coisa que você precisa.

Ela sentiu os seus lábios primeiro, que roçaram de leve contra a carne enrugada dolorosamente sensível. Então ela sentiu a língua dele, que bateu por cima do bico, sua língua era quente, molhada e arrancou um grito dos seus lábios um segundo antes que ela perdesse a capacidade de respirar.

A sua boca rodeou a ponta enquanto a outra mão agarrou o outro seio. Ele cobriu a carne quente, queimou-a, lambeu-a, sugou-a na sua boca, e alimentou-se da fome que começava a fluir do interior dela.

Natalie ignorava o tempo, o lugar, ou a realidade. Nada importava, só aquela fome. Nada importava mais que o toque dele. Uma mão no outro peito dela, a outra já estava empurrando o elástico da sua calça de algodão para baixo dos seus quadris, e buscaram e sondaram embaixo delas.

Ela sabia o que vinha. Natalie não era nenhuma virgem para ser seduzida, portanto ela sabia onde ele estava indo, e ela sabia que a pior coisa que ela fez foi o deixar guiar a sua mão na sua calça. Ela estava perdida. Uma vez que ela tivesse prazer, e ela nunca se livraria dele. Ele tentaria dominá-la, controlá-la.

Ela choramingou ao pensar e lutou para ter forças para se soltar dele, afastar os lábios deliciosos dele do peito dela, empurrá-lo para longe em vez de puxá-lo para mais perto o forçando a sugá-la mais

forte, e puxá-lo entre as suas pernas, contra sua carne latejante como o seu coração, pulsando forte de tanto desejo.

Como era difícil desgrudá-lo do seu peito, suas mãos se entrelaçaram no seu cabelo e tentou afastá-lo da sua carne. O esforço para empurrá-lo fez suas coxas se abrirem e ele arqueou os quadris afoitamente contra ela, a ereção dele se esfregando ardente contra a sua vagina, ela se animou tanto com aquilo que a fez choramingar como um neném por ele.

Ela parecia uma gata no cio, que poderia estar se ajustando ao hormônio, considerando o que ele lhe disse e quando os dedos dele encontraram a concha molhada, um fogo virulento correu por dentro de sua vagina até o fundo do útero, ela soube naquele instante que tinha que tê-lo encravado dentro dela, estava totalmente perdida.

Os quadris de Natalie arquearam-se, subindo de encontro ao membro duro, um grito alto rompeu da sua garganta, luxúria rica, doce, esmagadora derramou-se do beijo molhando quando ele tomou a sua boca mais uma vez.

-Eu pensei que ela disse que ia matá-lo. Você está seguro que não se confundiu ao anotar aquela mensagem, Callan?

CAPÍTULO 3

Foi um pesadelo de ficção de ciência, e Natalie foi pega no meio dele. O diretor do Gabinete de Governo das Raças Jonas Wyatt, e o líder de grupo das Raças Felinas Callan Lyons não tinham vindo para buscar a sua irritante Raça Jaguar de volta ao Santuário. Ao contrário. Eles tinham trazido o heli-jato e tinham levado Saban bem como ela à propriedade e longe no subterrâneo, onde os laboratórios das Raças estavam fundados agora.

Foi definitivamente um pesadelo. Horas de exames, examinando sangue, exames que não foram nem um pouco confortáveis, e perguntas tão pessoais que Natalie ainda estava ruborizada.

As explicações foram piores do que os exames e as perguntas, também. As explicações foram quase além do que a sua mente podia compreender.

Natalie gostava de pensar que ela era uma pessoa regularmente inteligente. Ela sempre foi aberta para o paranormal; ela duvidava de tudo que a confundia e tentava entender. Ela até acreditava em médiuns e reencarnação da causa de compaixão. Mas isto?

Um feromônio, biológico, reação quimicamente baseada na inchação de pequenas glândulas normalmente escondidas embaixo da língua das Raças. Aquelas glândulas então se enchem de um afrodisíaco hormonal, viciante e potente, assegurando que os afetados eram impelidos ao sexo.

Quando Natalie perguntou se havia uma cura, a única resposta de Elyiana foi que eles estavam trabalhando nisto. Ele vai embora? Eles estavam trabalhando nisto.

O dia acabou e entrou na noite quando a doutora finalmente terminou com ela, e ela não sabia mais do que quando chegou, mas ela estava segura que havia uma carga de informação que eles não lhe davam.

Quando o heli-jato aterrisou na área grande perto de sua casa, ela e Saban entraram na sua casa, ela estava mais zangada do que ela esteve quando chamou Callan Lyons.

Que grande ajuda ele tinha sido. Tanto ele quanto Wyatt se recusaram enfaticamente em trocar seu guarda-costas, como também eles se recusaram a manter Saban bastante longe dela, para ela entender o que é que estava de errado com o seu próprio corpo.

E algo estava errado. Ela tinha gotas de suor correndo da sua testa, o seu ventre se apertava de tão tenso, as dores no seu clitóris e nas profundidades escondidas da sua vagina eram tantas que era demasiado difícil de agüentar. Ela se sentia fora do lugar, insegura e assustada.

Na sua vida houve poucas vezes que ela ficou realmente assustada, mas ela reconhecia que estava definitivamente assustada agora. Ela foi unida, ligada um homem que ela tinha certeza que podia até não gostar.

Bem, ela de fato não o odiava, ela pensou quando ficou de pé atrás dele, voluntariamente e o deixou abrir a casa, o deixou cheirar o ar e então ele entrou para ter certeza que estava seguro enquanto conferia o sistema de segurança.

-Está seguro, querida. A voz dele era suave, paciente, quando ele voltou à porta.

-Alguém poderia me ter atirado da estrada enquanto você estava lá dentro, ela o informou, a voz dela era tão frágil que ela quase estremeceu quando ele fechou a porta depois que ela entrou

-As chances eram poucas. Meus sentidos estão um pouco reduzidos hoje à noite; Eu quis ter certeza que você não estava entrando em uma emboscada antes de você entrar na casa. Os sensores no heli-jato teriam descoberto armas na área ou assassinos escondidos.

A cabeça dela tremeu. Ela não queria falar sobre o heli-jato.

-Eu vou tomar uma ducha e ir para cama. Ela afastou-se dele e foi para as escadas.

-Água fria não ajudará o calor. Você não poderá dormir por isto; você não vai entender o sentido e a lógica de tudo isso. Mas nós poderíamos discutir sobre o que está acontecendo.

Ela se voltou para ele, a mandíbula dela apertando enquanto ela combatia as emoções dentro dela.

Maldito, mesmo frustrante como ele era, ela gostava dele apesar de sua relutância em admitir isto. Ela gostava dele brincalhão, ela gostava dele irritando-a, mas esta parte dele, a parte que ela sentia que ele estava escondendo, isto ela duvidou que gostasse.

Ele fitou-a novamente. Tranquilo, seguro, determinado. Essa determinação era como uma aura sobre seu corpo inteiro, uma sombra que ele nunca poderia escapar.

Felizmente, ele não estava ordenando que ela discutisse isto. Era a única coisa que salvava a vida dele no momento.

Natalie encontrou os olhos de Saban. Somente por um segundo, ela ficou assustada para fazer isto, temerosa da satisfação, do triunfo que ela teria visto brevemente lá. Não havia nenhum. Esses olhos escuros estavam sombrios, pensativos. E ela pensou, durante um segundo, ela poderia ter visto brevemente pesar e desgosto.

-E o que nós discutiríamos que eu ainda não sei? Ela manteve a voz baixa, entretanto ela sentia medo por aquilo.

As Raças eram incrivelmente perceptivas. Esconder emoções deles nunca funcionava.

Ele expirou profundamente antes de alisar os cabelos e deu alguns passos para perto dela.

-Eu suporrei bem os exames de hoje, ele disse.

Natalie vacilou, aqueles exames tinham sido mais que incômodos; eles foram muito dolorosos.

-O calor avançou mais além dentro de mim, embutido dentro do hormônio. Ele se aproximou. Mais um passo. – Há semanas, desde o primeiro momento que eu vi você, eu sabia o que você seria para mim. Cada dia que passa o calor cresce, o mais difícil é suportar o toque de qualquer outra pessoa, homem ou mulher, até que os efeitos do calor comecem a diminuir. Minha carne está sensível, minha aversão ao toque de outra mulher é quase violenta.

Natalie desviou olhar dele e fitou por cima do ombro dele, enquanto combatia o aperto na garganta, as lágrimas querendo subir aos olhos.

-Natalie, ele falou docemente o nome dela, como se ele apreciasse cada som, cada sílaba. -Eu posso cozinhar. Os bifes estão no congelador. Deixe-me cuidar de você hoje à noite e responderei suas perguntas.

Um passo mais perto, ele estendeu a mão, emocionado tocou a face dela.

-Me deixe cuidar da minha companheira, ainda que brevemente, ainda que só desta pequena forma.

-Eu odeio o que você está fazendo comigo. O que isto está fazendo comigo, ela murmurou, enquanto sentia cair as defesas que ela construiu durante o dia. Ele não estava exigindo nada, ele estava perguntando e não era um truque. Ele não estava fingindo.

Saban fez careta, seu nariz se alargou ao suspirar. -Neste momento, eu não a culpo por me odiar, Boo. Talvez, neste momento, eu me odeio também. Deixe-me cuidar de você. Ele ofereceu a mão dele para ela. –Somente um pouquinho.

Natalie olhou a mão dele, enquanto lutava consigo mesma quanto lutava contra ele. Este era um lado dele que ela não tinha visto. Não havia nenhuma brincadeira, não estava paquerando, nenhuma manipulação masculina deliberada que não passaria com ela.

Ela desejou saber por um momento quem era este homem, esta Raça cujos olhos eram tão sombrios, tristes, com uma expressão não era dominadora, mas cheios de tranquilo orgulho e confiança.

Ela ergueu a mão dela e colocou-a contra a dele, enquanto sentia a aspereza da palma dele, a força dos dedos dele quando apertou sua mão e a conduziu para a cozinha.

-Uma jovem adolescente das Raças, a filha de um par acasalado, ela soube que você estava entrando em minha vida, ele disse enquanto a conduzia à mesa da cozinha e ofereceu a cadeira para ela.

Natalie sentou, incerta agora do que dizer.

-Ela psíquica, um poder mental fora do normal ou algo parecido. Ele encolheu os ombros. -Cassie Sinclair têm pressentimentos que nenhum de nós pôde determinar de fato, mas às vezes ela sabe coisas. Ela me falou há mais de um ano atrás que você ia entrar na minha vida. Ele virou do congelador e a lançou um sorriso divertido. -Eu não acreditei nela. Mas ela empurrou dúzias de livros em cima de mim: Como Encantar a Mulher de Hoje, Sexo e a Nova Geração. Ele encolheu os ombros antes de tira os bifes do congelador e mover ao balcão. –Estúpido!

-Mas você leu os livros? Natalie empurrou o seu cabelo para trás da cabeça e respirando fundo devido a um relâmpago de calor que repentinamente subiu pelo corpo dela.

E ele soube. Sua cabeça se voltou rápido para ela, sua testa franziu quando as sobrancelhas subiram e seus olhos repentinamente acenderam-se com a consciência primitiva.

-Eu os li. Sua voz foi mais dura, mais grossa. -Se você ia entrar na minha vida, precisava estar pronto.

O calor rasgou pela sua vagina então, fazendo-a apertar as suas coxas e prender a respiração.

Os punhos de Saban apertaram-se no balcão como seu corpo apertou-se.

-Saban, eu tenho de ir em cima.

Ela moveu-se para levantar-se da mesa.

-Você precisa de mim. Ele continuou de costas para ela, mas ele rosnou as palavras, uma declaração, uma certeza agoniada.

-Não desejo isto. Ela expirou rudemente, logo tentando levar bastante ar aos pulmões para respirar lutando contra a contração de calor que apertava seu abdômen. -Confiei em você o bastante para permitir-lhe ficar na minha casa. Confiei em Lyons e Wyatt o bastante para fazer certeza que nada me acontecesse. Você forçou-me a entrar nisto.

Ele acenou a sua cabeça lentamente.

-Você sabe o que você fez, ela sussurrou as lágrimas finalmente enchendo sua voz. -Você sabia o que me fazia quando me beijou.

-Você pertence a mim. Ele virou então, os seus olhos ardiam em seu rosto, fome e desejo puro enchendo as feições selvagememente talhadas. -Você tinha de sentir um dia o que cresceu dentro de mim por semanas. Um maldito dia, Natalie. Queimei de desejo por você por dias e noites. Meu corpo dói pelo seu toque, e sabia que você não me daria. Flertei, importunei. Fiz tudo que aqueles fodidos livros disseram que um homem devia fazer para encantar uma mulher, e nada funcionou.

Natalie o fitou, confusa, incerta. -E você pensou que me lançar nisso ia conseguir a mim? Ela finalmente perguntou amargamente. -Aquele forçamento da minha complacência foi o único caminho a seguir? Você forçou isto em mim, Saban. De que modo aquilo foi diferente do estupro?

-Como foi diferente? Os seus lábios abriram-se, a fúria correu por ele por ela pensar tal coisa, que ela acreditasse que ele a forçaria —

Saban sentiu-o então, o conhecimento, a certeza, do ponto de vista dela, que foi exatamente o que ele tinha feito. Ele tinha cedido à sua própria frustração, a sua raiva ao desafiá-lo, a sua fome pelo corpo dela, e ele tinha saltado em cima dela de um modo que ela nunca poderia lutar, não poderia escapar.

Ele nunca tinha tomado à força uma mulher na sua vida. O Cajun do pântano que o educou ficaria horrorizado que o rapaz do qual ele tinha tal orgulho ao morrer, tinha feito algo tão vil.

A náusea encheu a sua garganta, ferindo sua consciência.

-Ely deu-lhe o tratamento hormonal, ela não deu? ele finalmente perguntou.

-Aquele injeção? Sim, ela injetou algo em mim e me deu um frasco de pílulas na minha mão antes que partíssemos. Embora Wyatt não a ela a menor chance de explicá-los a mim.

Ele balançou a cabeça rapidamente. Isto combinava com Jonas. Jonas faria isto por ele, mas ele não fez a Saban nenhum favor, não importa o que ele pensou.

-Eles aliviam o calor. A sua garganta esteve tão apertada ele agora podia falar. -Eles ajustam os hormônios durante esta fase, permitem a você alguma tranquilidade. Ele agarrou o bife e andou com gravidade à porta. Terminarei o seu jantar. Tome um banho, é tudo que você precisa.

Ele fechou a porta com força atrás dele e tomou uma respiração profunda de ar fresco, lutando para empurrar para longe o odor da necessidade dela e da raiva dela.

Deus me ajude, foi o mesmo que tomá-la à força. Ele tirou os bifes da embalagem protetora na mesa estreita junto da nova grelha antes de fixar as suas mãos na madeira e fitar ao longo da floresta que limitava com a casa.

Ele tinha de correr. Ele precisava das montanhas e o silêncio, ele precisava de paz sobre ele para equilibrar a sua mente, pensar.

Deus no céu, ele não pretendia fazer-lhe isto. Fazê-la se sentir deste modo. Ela era tudo que ele tinha sonhado por muito tempo. Bondade, doçura, inteligência, e determinação — e sua. Algo destinado somente para ele. Um presente, uma afirmação que ele não era uma monstruosidade da ciência, mas sim o resultado da Natureza e da misericórdia de Deus.

Ele tinha esperado por ela por muito tempo.

Profundamente na escuridão da noite os seus braços doeram por ela, mesmo quando outra mulher tinha estado dentro deles. O seu coração tinha batido por ela, a sua alma tinha-se queimado por ela. Ele não tinha sabido quem ela era, onde encontrá-la, mas ele tinha sabido que ela existia. Sabia que ela lhe pertencia.

E o que ele tinha feito a este presente que ele tanto estimava?

Ele a tinha tomado contra sua vontade, com um beijo que ele ainda se lembrava com o maior do prazer, ele a teve sob controle. Um beijo que ela correspondeu com o desejo igual ao dele. Primeiro ela esperou; ele sabia, ela esperava por aquele beijo. Mas ele não se desculpou por isso. Ele sabia o que fazia, o que aconteceria; ela não sabia de nada.

- Eu sinto muito. A porta dos fundos abriu-se, e o odor dela então o envolveu.

-Por que isso? Antes de olhá-la, ele levantou a tampa da grelha e acendeu as chamas que cripitaram por cima dos briquetes cerâmicos no interior.

-Não foi o mesmo que tomar à força.

Saban juntou firmemente seus dentes e lutou contra a necessidade com punho de suas mãos.

-Você decidiu isto por que razão? Ele ergueu a tampa de grelha e olhou-a, como se olhando as chamas, ele pudesse fazê-la queimar a vergonha dentro dele.

-Porque eu já suspeitava da verdade sobre o hormônio, ela finalmente disse. -Eu sabia que ele existia, e prossegui de qualquer maneira pelo frustrante inferno que você me causava. Aquilo não foi estupro, Saban, mas também não foi direito. E agora nós dois teremos de lidar com isto. Mas não tratarei sobre isto com mentiras entre nós. Não de qualquer jeito.

CAPÍTULO 4

Como ela pôde ter dito algo tão desprezível a ele?

Natalie sentia tudo dentro dela Bse contraindo de medo, queimando por saber que ela o tinha golpeado do modo mais inaceitável e o acusado de algo tão odioso.

Este homem tinha posto de lado o orgulho para ler livros que ele achava estúpidos e tentou conquistá-la, tentou encantá-la, tentou conduzi-la com gentileza aos braços dele, em vez de tomar o que ele queria.

E quase tinha funcionado. Inferno! E estava funcionando e ela sabia isto; foi a razão de ter sido confrontadora. Era a razão de ter combatido cada proposta que ele fez tão ferozmente. Porque ele a fazia ter sentimentos que não devia alimentar, fazendo-a querer coisas que ela disse a si mesma que não existiam.

Ela suspeitou de algum modo. E foi após conhecer Callan Lyons e a esposa dele, Merinus, que ela ficou sabendo que os rumores de um hormônio de acasalamento criavam um laço estranho entre o casal e retardava o envelhecimento, todas as histórias que os jornais contavam eram a mais pura verdade.

Nem Callan nem Merinus tinham envelhecido muito nos últimos dez anos; eles e outros casais que tinham papéis proeminentes na liberdade das Raças e tinham se casado tradicionalmente como qualquer casal. Mas entre as raças era Acasalamento, uma união indissolúvel, profundamente física e emocional, já que eram monogâmicos até a morte ao se juntar a um companheiro ou companheira.

Entretanto, ele estava de pé rijo em frente da grelha, ela sabia que ele lutava com as próprias emoções. Ela tinha visto a luta na expressão dele antes e tinha visto agora no modo como os ombros dele estavam tensos.

Ela quis tocá-lo, o aliviar, mas o medo de aticar o próprio desejo ao tocá-lo a aterrorizava. Mas ela não pôde deixá-lo sofrendo, enquanto acreditando que ela odiava o que ele fez. Ela foi até ele, pôs a cabeça dela contra as costas dele e sentiu a respiração dele, o aliviando minucioso da tensão.

-Eu sinto muito, ela sussurrou novamente.

O aceno dele, um puxão duro da cabeça dele, foi o bastante.

Voltando-se, Natalie se sentou na cadeira acolchoada que estava próxima à mesa de pátio. Saban foi de costas até ela, com os braços estendidos até apoiar sobre a mesa de madeira a grande grelha. Os músculos das suas costas estavam duros, a sua cabeça levantou-se quando ele fitou a floresta. Ela quase pôde sentir sua necessidade de correr.

Da mesma maneira que ela tinha sentido durante o último mês. Uma tensão sem igual que o envolvia apesar da sua maneira provocante habitual. Ela desejou saber quanto disto era um ato isolado e quanto verdadeiramente era uma parte de Saban Broussard.

-A maior parte do que você sabe de mim é uma mentira então. Ele encolheu os ombros, as suas costas ainda para ela. -Sou mal-humorado, sou arrogante, odeio piadas e sou fascinado por beisebol. Ele lançou os olhos abaixo então. -Eu realmente gosto de cozinhar.

- A provocação e o flerte? Partes dele que ela tinha gostado; os outros ela realizou que ela tinha sabido de qualquer maneira foram todo um ato.

-Eu não sou homem o bastante para uma senhora, Cher, ele grunhiu. -Sou um assassino. Fui criado um assassino, educado como um, e uma vez que escapei, matei para continuar livre Natalie viu quando ele se virou para ela, a sua expressão natural, mas seus olhos ainda estavam cheios de furiosa emoção.

-Eu sei o que as Raças são, Saban, que ela murmurou. -E agora eu sei por que você tentou ser o que você não era. Sua cabeça tremeu duramente.

Deus, este negócio de excitação estava matando-a. Foi ruim antes daquele beijo, mas agora estava chorando pelo sistema dela, deixando-a quase doente.

E ele sabia isto, ele podia cheirar isto, ele podia sentir isto.

-Natalie, tome os hormônios, ele disse a voz dele era rouca quando ela viu os punhos se forçarem contra a mesa de madeira. -Vá para dentro. Eu prepararei os bifés e eu logo estarei lá dentro.

-Você estava assim também desde o começo? Ela precisava saber com o que estava lidando, com quem estava negociando.

-Uma semana antes de ir a sua porta e me apresentar, eu a vi. Ela o olhou surpresa, enquanto via como a cabeça dele se ergueu à brisa suave que vinha das montanhas ao redor deles. -Você estava sozinha na casa, a janela do seu quarto estava aberta e o cheiro de sua excitação flutuou pelo ar até mim. Você estava se masturbando.

Natalie sentiu seu rosto queimar em chamas e não teve nenhuma chance de esconder o embaraço dela quando ele voltou e se abaixou em frente à cadeira dela.

-Eu podia provar seu doce cheiro no ar, ele rosnou, a face dele avançou lentamente para perto do rosto dela. -Eu sabia do que você precisava, sabia da sua dor, sentia o cheiro da sua vagina pulsando de desejo, ansiando por satisfação e você não achava nenhuma. Os lábios dele se esticaram-se sobre seus dentes com fome pura, os olhos dele queimavam famintos assim como sua voz baixa e rouca. -E eu sabia como podia te aliviar. Eu sabia que eu desejei te aliviar com uma força que superava até mesmo o meu desejo de matar os bastardos assassinos que nos caçaram durante tantos anos. E eu soube naquela hora, enquanto provava o aroma dos seus sucos femininos no ar, que você era minha companheira.

-Como? O desespero a encheu, enquanto, desejo, medo, tantas emoções e tantas necessidades das quais ela não entendia. -Como você poderia ter sabido Saban?

Ele tomou a mão dela antes de ela pudesse retirar e apertou a palma dela em cima do coração dele.

-Aquela noite foi a primeira vez em minha vida que eu percebi minha batida de coração. Em minha vida eu nunca soube o que era medo, nem excitação ou nervoso. Eu sempre estava tranquilo. Sempre firme. Mas aquela noite, Natalie. Aquela noite, eu sentia todas essas coisas, querida. Eu sentia tudo aquilo se rasgando dentro de mim, correndo por minha alma e enchendo-me. Sem controle. Sem vontade. Eu tive nenhuma escolha, porque você é a outra parte de mim. Minha alma, Boo. Minha companheira.

Ele deveria ter parecido ridículo, enquanto ajoelhando lá em frente a ela, a mão dela apertando no tórax dele, infelizmente, ele achou qualquer coisa, menos ridículo. Ele pareceu arrogante; ele se parecia mais com um homem determinado em reclamar a mulher dele.

Sensual, selvagem, faminto. Ele não era um pedinte, ele não estava pedindo permissão ao coração dela. Ele estava reivindicando isto e até onde ele estava preocupado, aquilo era simples.

-Não funciona desse modo. Ela podia sentir o coração dele em baixo da mão dela, forte e fixo. -Só porque você quer isto.

-Não, não faça assim. Os lábios dele torceram com uma ponta de amargura. -Mas o calor de acasalamento faz isto, Natalie, assim. O que você disse, sobre a escolha que foi tirada de você, pode ser verdade de sua perspectiva, neste momento. Mas não é verdade da minha. Se você não fosse destinada para ser o meu coração, e eu o seu, então não teria acontecido.

-Saban, não há nenhuma garantia na vida, ela estalou frustrada, sentindo a pressão que a certeza dele fazia nela. -Eu há pouco saí de um casamento que quase me destruiu com um homem controlador. Eu não preciso pular para dentro de uma panela no fogo. Quando a última palavra deixou os lábios dela, o calor floresceu no útero dela, entre as coxas dela. Os dentes dela apertaram com o prazer agonizante. Não foi dor. Foi uma necessidade de prazer, e foi forte, intenso, destruindo seu autocontrole.

-Tomei as pílulas danadas, ela gemeu, enrolando seus braços em volta do seu ventre, apertando e lutando contra o aperto, a necessidade que contraia e se rasgava por ele.

-O hormônio no beijo aumenta o nível de excitação, ele disse calmamente. -O hormônio no esperma masculino alivia um pouco a dor.

Ele empurrou o cabelo dela para trás de seu rosto, suas mãos duras acariciaram com prazer puro ao longo dos lados da sua face.

-Suspeitei. Ela derrubou a sua cabeça. -As histórias dos jornais, todos aqueles artigos bobos. Quando vim ao Santuário e encontrei Callan e Merinus, suspeitei que as partes deles eram tudo verdade.

E ela tinha ficado intrigada, curiosa da Raça quem a olhava com olhos famintos e fingido ser algo, alguém que ele não era.

-Algumas partes deles são verdade, ele concordou. -Deixe-me libertar você, Natalie. Deixe-me levar a dor embora.

Os seus lábios tocaram os seus, um beijo leve como uma borboleta que apenas roçou os lábios e sentiu o suspiro de desejo dele sobre seus lábios.

- Eu vou lamentar tudo isso. Ela sabia que ela ia.

Natalie abriu seus olhos e fitou-o, desespero, necessidade, e medo remoendo juntos dentro dela. - Eu não posso tratar com controle, Saban. Não quero, posso ser controlada. O medo dele cortava pela sua mente, destruindo o equilíbrio que ela tinha encontrado depois do seu divórcio.

Porque ela estava sendo controlada agora. Pelo hormônio de acasalamento que ele tinha derramado no sangue dela, pelo próprio corpo dela, por desejos que não podia negar porque tudo dentro dela estava exigindo o toque dele.

-Eu chamarei Ely, ele rosnou. -Ela pode reforçar as pílulas.

Natalie negou com a cabeça dela, as mãos dela indo para cima cobrir a dele quando ele se moveu para se endireitar longe dela.

-Me toque. Somente me toque. Ela podia sentir a transpiração correr agora da face dela, a fraqueza que invadindo o corpo dela. -Saban, isto é pior que ela predisse. Oh Deus, isto é ruim.

Dr. Ely Morrey tinha explicado o que ela poderia esperar na primeira fase do calor de acasalamento. Mas ela tinha dito que ficava pior só depois que os companheiros tivessem sexo pela primeira vez. Antes disso, a excitação ficaria estável, um pouco incômoda, até que ela e Saban de fato tivessem sexo.

Se fosse pior que isto depois, então ela não sabia se ela sobreviveria a isto.

Ela encarou Saban, enquanto via a agonia nos olhos dele, soube que ele não esperava isto também.

- Natalie, querida. Os dedos polegares dele alisaram em cima das faces dela. -Entre, vá para longe de mim. Eu terminarei esta refeição para você. Para você poder comer.

Ela derrubou a sua cabeça.

-Se ficarmos aqui fora, meu bebê, terminaremos nos amando aqui fora mesmo. Ele respirava muito forte, seu peito se movia rápido enquanto suas mãos seguravam seu rosto. -O cheiro da sua excitação está me deixando louco. O meu controle é bastante pequeno para aguentar isto.

Ela lambeu os lábios nervosamente. -Entre comigo.

O fato de ela ter tomado a decisão, que ela considerava o sexo de fato que ia ter com ele neste ponto não devia tê-la surpreendido, mas ficou surpresa. Esta excitação era dolorosa, não no tocante a níveis ou graus de dor. Em vez disso, era imperativo, desesperado; a sua pele fervilhava da necessidade de ser tocada, a sua boca ansiava pelo gosto dele.

-Entre, ele disse tenso. -Arrumarei a comida e irei até você.

Ela derrubou a sua cabeça.

-Vá para longe de mim, Natalie, ele gritou, levantando-se rápido, surpreendendo-a com a sua veemência. -Vá para dentro. Cinco minutos. Dê-se cinco minutos de distância de mim, fique certa sem eu perto, que a sua escolha é não chamar Ely primeiro.

-Você começou isto. Ela saltou da cadeira e enfrentou-o, raiva aumentou dentro dela, latejando em seu sangue e atijando seus sentidos enquanto se fortalecia junto com a luxúria. -Você injetou este hormônio no meu corpo; agora você tem de cuidar dele.

Se ela pudesse conter o desejo, somente por alguns minutos, somente o bastante para ter tempo de pensar novamente, então ela podia compreendê-lo. Mas ela sabia, até que ele a tocasse, até que ele a tomasse, não ia haver um pensamento claro na sua cabeça.

Um rosnado ura estrondeou na sua garganta. -O que sinto é muito forte agora, ele rangeu os dentes. -Não a conseguirei tomá-la delicadamente.

-Se você tentar me tomar suavemente, eu vou matá-lo, ela enfureceu-se, suas mãos prendendo na camisa dele quando ela sentiu as chamas de desejo percorrendo por sua carne. -Saban, por favor, somente toque-me. Talvez, talvez assim eu possa pensar.

-Portanto você pode imaginar um caminho para sair disso? A amargura encheu a sua voz, mas ele tocava-a, conduzindo-a para dentro da casa, o bife esquecido.

-Portanto posso compreender como tratar isto. Talvez ela tenha sido forçada a aceitá-lo e não havia nenhum caminho fora desse, mas ela não aceitou o que ela sabia viria dele.

Ela gostava de Saban. Ela não sabia o quanto ela gostava dele até que tivesse de pensar nele, teve de categorizar a relação que tinham desenvolvido. Ela gostava muito dele. Ela sentiria a falta dele, Deus, sentiria tanta falta se ele não estivesse aqui, mas ela não o amava. Ela não queria amá-lo. E ela não queria ser controlada por ele ou algum maldito hormônio afrodisíaco.

A porta trancou-se atrás dele, e Natalie foi levantada contra ele, os seus braços como garras de aço em volta dela enquanto ele brincava de leve com seus lábios. Ele lambeu e mordicou seus lábios, dando a ela somente um gosto da essência condimentada, carregada pela tempestade do seu beijo. Ele a fez desejar mais. Ela deu um gemido, seus braços apertaram o pescoço dele, abriu mais a boca e mergulhou sua língua para além fora dos seus lábios para provar mais dele.

-Nós não chegaremos no quarto se você ficar com isto, ele a advertiu, a voz dele tão rouca, que enviou um calafrio pela espinha dela, assim como sua mão que empurrou para baixo a calcinha, roçando nas bandas carnudas de suas nádegas

-Assim? Ela não se preocupou.

Como ele manteve-a contra ele, as mãos dela escorregaram do pescoço dele aos botões da sua camisa. Ela queria senti-lo, queria tocá-lo. As semanas que ele tinha-a seguindo pela casa como a sua sombra, aquela era uma imagem que tinha ficado na sua mente. Quantas vezes ela desejou virar-se para ele, rasgar sua camisa arrancar os botões e tirar a camisa do seu corpo para se esfregar contra ele como uma gata?

Ele tinha o hábito de roçar-se contra ela em cada oportunidade que ele tinha. Desde o primeiro dia que se conheceram, ele começou a perseguir Natalie, a seduzi-la, sempre arranjava um jeito de se roçar nela, tocar nela, falar pertinho dela, quantas vezes ele se chegou por trás dela e aproveitou para roçar seu sexo duro nela? Ela o queria loucamente. Ela não tinha que lutar ou fugir agora; o destino a tinha forçado a ir para ele, tinha tomado a escolha de suas mãos, e ela repentinamente admirou-se por se perguntar: será que era tão ruim tudo isso que estava acontecendo? Ela encontrou no seu caminho um homem tão poderoso, toda aquela uma potência sexual reunida reclamando pelo seu corpo de um modo tão comovente e faminto? Ele disse que era só ela que ele queria... Que ela era sua alma... Seu coração...

Natalie abriu os seus lábios para ele, os pequenos rosnados dele deixando-a louca. As suas mãos prenderam na frente da sua camisa, e ela rasgou. Os botões espalharam-se enquanto um forte rosnado deixou os seus lábios, animalesco, mas o seu tórax ficou finalmente nu. Bronzeado pelo sol, muito musculoso e quase que sem cabelo, pois era quase invisível, a pele dele era inacreditavelmente perfeita.

-Oh, Deus! Isto era melhor que um tórax cheio de pelos. O suor brilhava sobre ele agora, tornando mais fáceis ver os pelos muitos curtos, e para Natalie nada podia ser mais sensual que aquele tórax musculoso e levemente suado. Só de pensar aquele peito roçando-se contra seus mamilos sensíveis fez sua vagina se contrair pulsando de desejo, sua umidade inundo as pregas inchadas entre as suas coxas.

Ela tinha de prová-lo. Quando ele transportou-a pela cozinha ao corredor curto e a escada, ela lambeu o seu peito. Os seus músculos pularam tenso com a carícia, os seus braços que se apertam enquanto ele tropeçava contra a parede. Tinha o sabor dele, e ela mergulhou nele, beijando e lambendo o seu tórax chato, indo até o mamilo masculino. Os seus dentes morderam-no, beliscado nele.

Natalie admirou-se vagamente por ela ter precisado do hormônio para ficar viciada no Saban, ter aquela fome de sexo, ansiar pelo toque dele, tanto que ela até pensasse que morreria sem ele. Saban era viciante sozinho, ela decidiu.

-Sim. Doce misericórdia, querida. Ele a pressionou contra a parede, a cabeça dele caiu para trás quando ela passou a língua no disco duro, lambendo o tempestuoso gosto do suor, seu mamilo tinha o mesmo calor e dureza do sexo masculino.

-Você tem o gosto do seu beijo, ela choramingou, enquanto lambia novamente o tórax dele, dando pequenas voltas em torno de seu tórax, provando a carne dele e incendiando o sangue dela. -Me beije, Saban. Eu preciso de seu gosto.

O rosnado que veio dos lábios dele deveria tê-la amedrontado; deveria ter causado uma ponta de cautela ou pelo menos esfriar a luxúria que queimava dentro dela. Ao invés disso, apertou o ventre dela, fazendo um calor molhado derramar novamente dentro da vagina dela. E quando os lábios dele cobriram os seus, a língua dele empurrando dentro da sua boca, não havia nenhuma cautela ou pensamento, só para fome, só o desejo desesperado dentro dela para substituir as sombras nos olhos dele com luz.

Aquele pensamento a perfurou quando ela o sentiu tropeçar escadas acima. Ela tinha visto essas sombras quando se encontraram pela primeira vez, admirou-se de ver nos olhos deles, sentiu dor por eles.

Ela acariciou seus ombros nus enquanto abaixava sua cabeça contra o peito dele, os lábios dela chupando a língua dele, sentindo o sabor tempestuoso e atordoante do seu beijo.

Ela amava tempestades. O gosto de trovão, a chama trêmula do relâmpago, estava lá, tudo junto no beijo dele, na fome desesperada dele por ela, ela sabia agora que nenhum outro homem tinha sentido para ela.

-Não vou levá-la para a cama, ele gemeu, enquanto deixava os lábios dela para puxar e tirar a camiseta dela. -Tire-a.

Ela tirou e arremessou para trás, enquanto ele terminava de tirar os restos da camisa dele e foi para o joelho dele ao dar um passo..

Os olhos de Natalie alargaram quando ela se escarranchou na coxa dele, o músculo aquecido apertou na concha dela, a força do peso dela contra ele aplicavam uma pressão provocante contra o clitóris dela. E quando ele se moveu o seu oh Senhor, as suas mãos balançaram-na na sua coxa, acariciando o seu clitóris enquanto os lábios dele cobriam um mamilo inflamado.

-Sim! Ela assobiou a palavra, a sua cabeça foi para trás enquanto ela o montava fazendo movimentos lentos, ondulando os quadris contra ele. A fricção contra o seu clitóris era excelente, se ela pudesse conseguir a pressão certa, posição certa.

Isto era escandalosamente o êxtase, pronta para o auge do orgasmo, agora era certo que ele vinha e levaria a sua cabeça a loucura.

-Não desejo assim. As mãos fortes de Saban agarraram os seus quadris, imobilizando-a. - Dentro de você. Eu estarei dentro de você quando atingir o orgasmo comigo, querida. Serei maldito se você gozar sem mim.

CAPÍTULO 5

Ele tinha que fazer isto na cama. Deus, ele não podia possuí-la aqui nas escadarias. Ele tinha se prometido, a primeira vez, quando ele completasse a reclamação, pedindo para ser dele, ele faria do modo certo, a levaria nos braços romanticamente até a cama que tinha feito para ela. Aquela que ele tinha feito seguro estava no lugar antes que ela viesse morar nesta casa.

A cama enorme que ele fez dos postes pesados de ciprestes, era toda esculpida e detalhada, feita especialmente para a mulher que um dia possuiria a alma dele.

Ele sonhou com reclamá-la lá. Não aqui, não na escada onde ela não poderia conhecer possivelmente o conforto dos lençóis suaves e o colchão mais perfeito que ele pôde comprar.

Rosnando, seus lábios ainda sugavam com força o seio dela, seu mamilo doce e succulento estava preso em sua boca, ele forçou seus pés, quase perdendo toda a força que possuía quando as pernas dela se embrulharam ao redor dos quadris dele, abraçando-o fortemente e o calor da concha dela atravessou as calças jeans dele até o membro dele.

Ele prendeu com suas mãos o seu traseiro, ele forçou-se no corredor abaixo até o quarto dela. Ele caminhou até a porta, depois a fechou com força, mas lembrou de trancá-la só quando tropeçou pelo quarto até a cama.

Ele sentiu o poder dele no minuto que ele desabou no colchão com ela. O conforto, a paz. Entrelaçado com as orações do Rato do brejo que o tinha salvado, esculpir no cipreste derrubado por um relâmpago foram símbolos antigos de proteção e paz. Era uma obra de arte por um artista que o mundo nunca tinha conhecido quando ele ensinou o ofício ao rapaz estranho que ele tinha resgatado do rio pantanoso assolado pelo furacão.

Foi a cama com a qual Saban tinha sonhado criar em uma idade quando a maioria dos meninos ainda se penduravam no avental de sua mãe. A cama onde ele sabia que um dia criaria sua própria família. -Aqui, ele suspirou, levantando-se sobre dela, dando em seu mamilo uma última lambedela, antes de erguer com alavanca da doçura cheia de curvas do seu corpo flexível.

Ele puxou as suas pernas da sua cintura, agarrou uma banda de sua calça, e puxou rapidamente abaixo as suas pernas. Tirou facilmente as pequenas sandálias, quando retirava a seda das suas calcinhas úmidas.

E logo ele fez uma pausa, manteve-se quieto, não conseguia desviar o olhar da perfeição da mulher que agora era sua companheira.

Os seios encheram suas mãos perfeitamente, a chama trêmula dos seus quadris, o peso doce das suas coxas macias, a mudez do seu sexo molhado. O seu sexo era pequeno, de seda de tão macio, nu e belo. Mas quanto mais belo seria, ele pensou, se ele pudesse convencê-la a deixar crescer aqueles cachos suaves?

Toda a doçura no mundo foi guardada ali, e ele agora era um homem próspero com todos aqueles doces.

A sua cabeça abaixou, a sua língua se estendeu, e ele lambeu o creme suave, um rosnado áspero de prazer deixou sua garganta quando ele encontrou o pequeno nó inchado do seu clitóris e o grito suave, necessitado dela encheu o ar.

Açúcar com creme de leite era o gosto dela, e ele podia beber dela. Ele lambeu pelos sucos lisos, néctar, o vinho dos deuses, tinha de ser. Os seus lábios abriram-se, e ele beijou as pregas delicadas da carne, lambendo o gosto dela, devorando a paixão que fluía dela.

E ela amou aquilo. Ele podia sentir o prazer a fazendo tremer, subindo pelo seu corpo quando ela se retorceu embaixo dele. Ele teve de segurar seus quadris para chupá-la mais, mas ela se levantou.

Os seus joelhos curvaram-se, os pés dela se apoiaram firmes no colchão enquanto ele se ajoelhava ao lado da cama. Os quadris levantados dela agarraram a cabeça dele, e a língua dele encontrou o paraíso. Paixão rica, precipitada, viva o encheu ao ouvir os gritos de prazer dela.

Ele nunca conheceu este desejo assim tão quente, esta selvageria animal. Ele fodeu a sua língua no seu sexo, nas profundidades quentes de sua concha e rosnou. Um som involuntário, selvagem e primitivo, enquanto ele lutava para saciar a sua fome pelo gosto dela.

O cheiro da excitação sexual dela encheu a sua cabeça durante semanas. Quente e hipnotizador, aquele cheiro fez crescer uma enorme fome de sexo por ela que ele temeu que ele nunca se saciasse.

O calor do acasalamento era muitíssimo forte. Mas esta mulher o tinha consumido de desejo muito tempo antes do calor de acasalamento ter começado a afetá-lo. E agora ele consumiria a união deles, ele se tornaria uma parte dela tanto que ela então não poderia fugir, ela perceberia que eles estavam atados, muito presos um ao outro: casados de modo que ela não quereria escapar.

-Eu o quero! Natalie arranhou os ombros dele enquanto a língua dele bombeava no sexo dela, enquanto a conduzia ao ponto da loucura com o prazer avassalador que já corria por ela.

Ela queria tocá-lo, quis dar-lhe o mesmo prazer ele dava-lhe, mas ela não podia pensar. Ela não poderia repelir, e ela não podia ao menos pedir, suplicar por mais da sua língua infernal e seus dedos endiabrados.

Dedos que pressionavam dentro dela, enchendo-a como os seus lábios moviam-se pelo nó difícil do seu clitóris e o rodearam.

Seus olhos se abriram, encontrou os olhos de fogo verde-escuro fixos nela enquanto ele lambia, e chupava a carne violentamente sensível.

Ela ia explodir. Ela podia sentir. O prazer estava perto... Tão perto.

-Você tem um sabor de sonho. Ele beijou o seu clitóris, uma vez, duas vezes, logo lambeu em volta dele lentamente, os seus olhos nebulosos presos nos seus olhos. -Posso comê-la para sempre.

Ela pode respirar abertamente.

-Mas quero estar dentro de você quando você gozar pela primeira vez. Ele retrocedeu, apesar da sua tentativa de apertar as suas pernas e mantê-lo no lugar. -Sonhei com isto, querida. A antecipação encheu a sua voz, o seu olhar fixo se arregalou quando ele se moveu aos arrancos nos cadarços das suas botas e rapidamente os tirou.

Lambendo os seus lábios, Natalie moveu-se como as suas mãos foram ao seu cinto. Ela subiu, sentou ao lado da cama, e afastou os seus dedos.

-Eu te quero agora. Ela tirou a fivela e abriu os botões metálicos e os puxou, logo apareceu, a carne dura, grossa do seu pau era uma tarefa difícil de livrá-lo do seu confinamento.

Quando o tecido de abriu totalmente, Natalie puxou para as baixo, parou nas coxas, e tocou com a sua palma da sua mão por cima da carne grossa ainda coberta pela cueca de algodão que ele usava. Ela ouviu o seu gemido, ela respirou forte entre os dentes quando ela agarrou a frente da cueca a puxou lentamente por cima do comprimento inchado da sua ereção.

A fraqueza inundou-a. Os seus sucos juntaram nas pregas ultra-sensíveis da sua vagina, e ela jurou que o seu ventre se estremecia agora era de medo. Porque ele não era de modo nenhum um homem pequeno.

- Querida, deixe-me um tomar um pouco de controle, sim? A sua voz era áspera, mas as suas mãos foram doces quando ele alisou docemente os seus cabelos para trás.

-Não. Ela agarrou a carne difícil com ambas as mãos e trouxe-a aos seus lábios abertos.

Ele disse algo. Algo estrangeiro, densamente acentuado, mas ela não ouviu. O sangue trovejava nas suas orelhas, correndo pelo seu corpo, e a sua boca faminta rodeava a ponta larga, quente do seu sexo com voracidade.

Ela tinha sonhado, também. Sonhado com ele tomando-a nesta cama enorme, sonhado com a posse dele, com isto. Ela olhou para cima, provou o calor e luxúria masculina, a fome e a necessidade na sua carne. O suor brilhava no tórax dele, correu em pequenos regatos ao longo do seu corpo intensamente masculino, e acrescentou uma fragrância masculina sutil ao ar.

Eram, entretanto, os olhos dele que a seguraram. Um verde tão escuro agora que ela desejou saber se eles não seriam pretos. Eles cintilavam no rosto dele, como seus assustadores caninos brancos que agora estavam dos lados da boca e parecia que tinham crescido... Então ele deu um rosnado forte e desesperado.

As mãos fortes que estavam no seu cabelo, que se entranhou nele, entrelaçando nele quando ela sugou a cabeça dura do pau no interior e rodou a sua língua por cima dela lentamente, degustando ele.

Ele não a olhava com desinteresse, ele não analisava o que ela fazia, ele gostava do que ela fazia com seu pau.. Ele gostava tanto que ela gemeu de prazer só de ver a expressão de delírio no rosto dele.

O prazer selvagem enchia o rosto dele, ela afastou a boca do membro erguido e o olhou, ouvindo seu rosnado felino que saiam de sua garganta. Foi a vista mais excitante, erótica que ela viu na vida dela.

-Ai, querida, a sua voz sussurrou por cima dela. – Doce bebê.

Ela o chupou profundamente, saboreando a essência sutil adocicada de desejo e luxúria selvagem, desesperada.

Ela o provou e o importunou, o tentou e o atormentou até que ela sentiu que o controle dele estava caindo por terra.

No intervalo de um segundo ele arrancou seu enorme cogumelo palpitante de sua boca e a derrubou de costas na cama, arrancou a calça jeans e a cueca, e ele se acomodou movendo-se de propósito entre as coxas dela. O comprimento da sua ereção era duro como ferro, pulsando forte, as veias proeminentes palpitando visivelmente sob a pele, a cabeça estava muito grossa e escurecida e pulsando dolorosamente de luxúria.

-Saban, por favor — Ela mordeu o seu lábio, engolindo as palavras. Ele era tão grande! Ela queria pedir que ele entrasse nela devagar, a tomasse lentamente no início, mas ela podia ver a fome enfurecer-se nele, preparando-se em uma tempestade de luxúria que escureceu os seus olhos verdes-esmeraldas.

-Você pensa que eu a magoaria? Seu maxilar se apertou firmemente, o seu peito agitado lutando por ar, a cabeça grossa do seu membro roçou-se contra as pregas do seu sexo.

A sua voz era baixa, um rosnado primitivo de fome. -Você pensa que não sei Natalie? Que eu não me conteria ao sentir sua doce, quente e apertada concha?

Os seus quadris encravados entre suas coxas, empurraram para frente conforme seus lábios abaixaram, e ele levou as suas mãos dela aos seus ombros. –Segure em mim, querida. Cuidarei de você, prometo.

Com pequenos impulsos, ele foi entrando devagar para dentro da vagina. Relaxando dentro dela, enquanto separava a carne macia suavemente, movimentando o sexo dele com golpes que pareciam de fogo, deliciosos que eram tanto de prazer mas também de dor.

O êxtase chicoteou pelo corpo dela, rastros ardentes de correntes de prazer corriam pelos nervos sensíveis e quando Natalie encarou Saban, ela viu algo que ela nunca tinha visto no casamento dela com Mike: prazer compartilhado. A necessidade dar prazer a ela tanto quanto dele também ter prazer.

Saban não estava apressado. Ele não tinha nenhuma intenção apressá-la aos limites da loucura final do ato sexual, a intenção dele era em compartilhar o desejo ardente mais erótico que qualquer limite que ela alguma vez teve em sua vida.

-O que está você esta fazendo comigo? Era mais que prazer.

Com o olhar dela preso no seu, a paciência em cada impulso, a fome esticada na face dele com o suor brilhando e escorrendo pelos lados do pescoço dele, era o retrato de um deus do sexo em ação.

Emoções ardiam nos olhos dele, emoções que ela não queria enfrentar, não queira lutar, dentro dele ou dentro dela.

-Estou amando você, querida. Se você querendo amor ou não. Ele inclinou-se para frente, mordiscou seus lábios. -Somente amando você, bebê.

Com um último impulso, lento e firme, enterrou-se dentro dela enquanto seus lábios tomavam os dela em um beijo que incendiou a alma dela. O seu corpo ela podia entender. O hormônio quente que fluía de sua língua bateu no seu corpo como uma bola de fogo e começou a correr por sua circulação sanguínea. Mas e sua alma? Devia ser protegida, fechada de toda e qualquer influência masculina.

Mas ela sentiu ser peito apertar, seu coração batia mais além que só excitação sexual, era um reconhecimento quase escondido que isto era mais com o que ela sonhou, podia ser amor.

O rosnado no seu peito tornou-se mais profundo quando os impulsos começaram a aumentar.

O membro dele acariciou os nervos escondidos no interior da vagina de Natalie. Enterrou-se até o mais profundo que ele podia ir, ele se remexeu girando num vai-vem muito curto no interior da concha apertada e a acariciou com o membro lá dentro no fundo dela num ritmo lento e curto, antes se retirar quase todo o pau de dentro dela depois voltou todo o membro para dentro dela e começou novamente os impulsos de entra-e-sai, agora mais fortes. Natalie se tornou um ser cheio de sensualidade e prazer. Pensamento, precaução e medo sumiram diante do prazer agonizante que sentia queimar pelo corpo dela.

As mãos dela agarraram e acariciaram seus ombros musculosos molhados de suor. Ela se retorceu embaixo dele, empurrando os quadris de encontro ao membro duro, precisando dele feroz, das estocadas duras, precisando de mais impulsos agora que ela tinha se acostumados à grossura e ao comprimento do sexo dele enterrados dentro dela. Ela se retorceu de novo em baixo dele, enquanto ofegava, choramingando o nome dele enquanto sentia o calor do desejo queimar mais quente, as chamadas de prazer mais alta. Cada estocada firme em sua carne era uma delícia sem fim que a empurrava de novo para ele, não importava que parte do corpo dela que ele tocava, a fazia remexer os quadris como louca embaixo dele e a levava cada vez mais para o alto, para além das nuvens. Ela estava voando. Oh Deus! Ela nunca tinha voado.

-Saban! Ela gritou o nome dele, com medo de repente daquela união dele dentro dela, daquelas sensações crescendo cada vez que ele estocava forte, queimando seu útero e também sua alma, sentia que as emoções cresciam tanto que ela estava aterrorizada.

-Eu possuo você, Natalie. Os lábios dele se moveram pelo seu queixo e depois por seu rosto a beijando apaixonadamente. -Se entregue para mim, bebê. Se entregue para mim. Eu seguro você aqui. Eu juro isto.

Enérgico, áspero. Os lábios dele deslizaram para a curva entre seu ombro e o pescoço, os caninos pontudos se enterraram contra a carne tenra do pescoço, e suas estocadas ficaram mais violentas, duras, enquanto mexia-se dentro dela, fodendo ela com tal vivacidade e abandono completo que as ondas de êxtase que cresciam dentro dela começaram a envolvê-la.

O orgasmo dela explodiu, rompeu, implodiu. Correu por ela com uma força que tinha certeza destruiu sua mente, enquanto sentia os dentes dele raspando a carne dela novamente, então um rugido faminto deixou a garganta de Saban.

Ela não podia ter antecipado isto. Ela deveria ter. Os dentes dele perfuraram o ombro dela, a boca dele prendendo-a e segurando-a no pescoço, na ferida, a língua acariciando a ferida, limpando-a, enquanto ele continuava se enfiando afoito nela, estocando violento, ansioso em sua própria busca do prazer.

Ela sentia a cabeça do membro dele crescendo mais, pulsando forte dentro dela. A extensão que cresceu por baixo da cabeça do membro dele, movendo dentro dela, a acariciando no fundo da vagina, sentiu que a ponta enorme do membro dele se prendia fortemente dentro de seu útero, enquanto que o sêmen dele começou a jorrar muito quente dentro dela.

O segundo orgasmo que a derrubou roubou a respiração e a visão dela

As unhas dela se fincaram com força nos ombros dele, os músculos dela tremeram e tremeram, ela jurou viu chamas de fogo em cima de seus corpos enquanto os gemidos de prazer junto com lamentação dela enchiam o ar.

Ela nunca soube, nunca acreditou que existia tanto prazer. Que ela pudesse ter um orgasmo da sua vagina e do seu clitóris ao mesmo tempo, que o orgasmo pudesse fluir pelo corpo dela e explodir por toda sua carne, por cada célula de seu corpo..

Ou que naquele orgasmo ela pudesse se sentir a si mesma, uma parte dela que ela nunca soube que existia, sentindo como se estivesse finalmente despertando...

CAPÍTULO 6

Havia momentos na vida de uma mulher que ela não tinha escolha, mas admitir que ela estava dentro da cabeça dela, e Natalie admitiu na manhã seguinte que este era uma dessas vezes. Ela não

gostou, não gostou de ter de repriorizar a vida dela ou reconhecer que não teve nenhuma escolha mas lidar com uma relação que tinha certeza era altamente imprudente.

Saban, apesar de sua maneira calma, não era nenhum garoto e ela sabia. Ela sentia isto claro dentro de si e não tinha nenhuma idéia de como lidar com a espera por outro sapato para derrubá-la onde ele estava ,interessado.

E ela não gostou do fato do calor de acasalamento forçou isto, em vez da natureza humana sozinha. Naturalmente, como ela podia esperar que uma Raça fosse guiada pela natureza humana? Ela não pôde imaginar.

Ele provou sem sombra de dúvida na cama na noite passada, em dada hora da longa noite, e na manhã seguinte que ele era muito mais que um homem ou um animal.

Ele tinha sido incansável, mas por outro lado, assim como ela aceitou feliz cada vez que ele a tomou. A fome que os dilaceravam fez com que ele a possuísse violentamente várias vezes ao longo da noite, seus corpos buscando a posse um do outro até que o esgotamento os lançava num sono exausto, só o suficiente para descansar e acordar minutos mais tarde e mais famintos, mais desesperados por sexo que antes.

Ela queria culpar a reação hormonal. Infelizmente, claramente lembrou-se que ao despertar o desejo anormal finalmente foi saciado, apenas por curiosidade e as necessidades dela despertaram de novo sem aquele hormônio estúpido entrando em cena.

Ela quis acariciá-lo. Acariciar e beijar, ouvir aqueles rosnados primitivos que estouravam no peito dele e sentir a força dele quando ele finalmente gozava e ela desabava embaixo dele.

Agora, quando a manhã começava a virar tarde, ela encontrou-se tentando achar sentido em algo que sabia que ela não tinha nenhuma esperança maldita de fazer sentido agora.

Inferno, como ela conseguiu ficar envolvida? Ainda mais direto ao ponto, por que ela não estava zangada com ele? Ela deveria estar furiosa. Ela deveria estar gritando com Lyons, e ameaçando Wyatt e o Gabinete Nacional das Raças com todo tipo de ações judiciais cabíveis por não a informar dos perigos de se associar com as Raças. Ao invés disso, ela estava de pé em sua cozinha olhando um Saban sem camisa que olhava franzindo a testa a grelha que agora ele tentava entender. Tinha funcionado perfeitamente na noite passada. Esta manhã parecia estar resolvida em conduzir uma Raça Jaguar à loucura. Isso, ou ele tentava ganhar tempo da mesma forma que ela estava, se concentrando em outra coisa diferente que a situação deles.

Ela finalmente desistiu daquilo uma hora atrás.

Ela olhou os bifes sobre o balcão, as batatas prontas para entrar no microondas e empurrou os seus dedos pelo seu cabelo antes de forçar a afastar o olhar dele. Todo ele era delicioso, a carne bronzeada descoberta era demasiada para os sentidos de qualquer mulher encarar por longos períodos de tempo.

Ela estava tensa, incerta, e tentando enfrentar algo totalmente fora de sua esfera de compreensão.

O som da campainha a fez saltar, girando em volta e fitando a casa enquanto a porta dos fundos se abria e Saban entrava com passos largos e lentos para dentro, enquanto vestia a camisa dele e olhava para ela.

Os olhos dele estavam frios, duros, enquanto fazendo algo dentro dela esfriar quando ela o seguiu pela casa. Ele não tinha puxado uma arma, assim ela entendeu que ele sabia quem estava na porta.

Ela foi rapidamente atrás dele, puxando a barra da camisa longa que usava, secando as palmas das mãos nos lados dos shorts de algodão

Saban fez uma pausa na porta e se voltou para ela quando a campainha tocou novamente. -Lembre-se de uma coisa, ele subitamente resmungou, fazendo-a inclinar a cabeça para trás e olhar para ele surpresa. - Você é minha agora, Natalie. Eu não vou tolerar outro homem em sua vida. Ou em seu coração.

Os dentes dela se juntaram um segundo antes de abrir os lábios com uma resposta mal criada pelos modos dele. Ele escolheu aquele momento para abrir a porta e ficar de frente com xerife e o ex-marido dela, Mike Claxton.

Mike parecia frustrado, furioso, os olhos azuis dele brilhando de raiva enquanto o xerife de Búfalo Gap dava a Natalie um olhar resignado antes de se virar a Saban com uma extrema cautela.

Xerife Randolph era de constituição ampla, pesada de um jogador de futebol americano, sua figura grandalhona contrastava drasticamente com o homem ao seu lado, a constituição de Mike era baixa e magra. O cabelo negro de Randolph era muito curto com o corte de militar do exército, seus olhos escuros eram afiados e inteligentes.

- Lamento incomodá-los, Senhora, Saban. Ele cumprimentou respeitosamente com a cabeça a Saban. -Mas parece que temos uma denúncia.

-Mike, o que você está fazendo aqui? Natalie deu um passo para frente, mas parou quando Saban a cortou com um olhar duro, enquanto a olhava a advertindo pelo jeito dela.

Ela quase rolou os olhos para o alto, mas algo sobre a expressão facial dele, a tensão à flor da pele no corpo dele, advertiu-a que ele não estava pronto o bastante para pôr de lado toda aquela proteção masculina, possessiva.

Ela odiou o pensamento. Odiava a idéia de que a confiança e a independência que ela precisava, poderiam ser apagadas tão facilmente em sua mente.

-Olhe para ela, Xerife, Mike estalou de repente. -Eu lhe disse que tinha alguma coisa errada com ela. Você está pronto para ouvir-me agora?

Natalie ficou tão chocada que voltou um passo quando Mike virou-se para ela com os olhos enfurecidos. Esta foi uma das muitas razões pelas quais o seu casamento foi condenado ao fracasso desde o primeiro mês de núpcias. Raiva ciumenta, uma certeza quase fanática de que Natalie estava sempre olhando para outros homens, desejando eles.

Ela não devia estar chocada, muito menos surpreendida.

Natalie trocou o olhar dela de Mike para o xerife.

-Xerife Randolph, que bom vê-lo novamente. Ela lhe deu um sorriso desconfortável. -Você não me pegou no meu melhor esta manhã.

-Eu peço desculpas por isso, Senhora. Ele mudou o peso dos pés, incomodado pela situação. – O Sr. Claxton aqui, entretanto, não parece querer aceitar o fato que você está com boa saúde e em segurança.

-Olhe para ela, ela está pálida. Olhar de drogada, Mike acusou enquanto ele dava um passo para frente para entrar na casa.

- Você não foi convidado para entrar. Saban deu um passo adiante barrando sua entrada, sua voz baixa soou muito perigosa.

-Saia do meu caminho, Raça. Mike estava tremendo agora, sua voz exprimindo um tremor nervoso enquanto Natalie via ele recuando da luta. -Quero conversar com a minha esposa.

-Ex-esposa. Natalie não esperou Saban para responder a isso. Ao invés disso, ela se voltou para o Xerife. -Eu sinto muito por você ter sido incomodado.

- Caramba, Natalie. Empacote suas coisas, você vai voltar agora para casa. Esta loucura tem que parar em algum lugar, Mike mordeu virulentamente fora, os punhos dele apertando aos lados dele quando foi forçado a olhar em volta de Saban antes de passar por ele. -Eu a levarei para casa.

-O seu novo amigo tem vontade de morrer, Ted, disse Saban ao Xerife. -Tire-o para fora daqui.

-Agora, Saban, vamos ser razoáveis sobre o assunto. O xerife tirou o chapéu de sua cabeça e passou a mão sobre o seu cabelo curto. -O Sr. Claxton apenas deseja falar com ela. Ele quer vê-la, ver que ela não está ao abrigo de qualquer influência indevida e, em seguida, ele vai sair.

Deixe-o vê-la, ver que ela não está sob nenhuma influência indevida, e logo ele partirá.

O corpo de Saban se moveu aos arrancos mais perto enquanto uma forte tensão muito perigosa o enchia.

- Sob que tipo de influência indevida eu estaria? Natalie se voltou para olhar a Mike cheia de suspeita. Ele podia ser paranóico, ele podia ser bastardo, mas ele não era normalmente louco.

Ela começava a rever a sua opinião sobre isto. Ele tinha aquele olhar de buldogue no rosto que lhe deu a certeza que ele estava prestes a ir além do extremo sobre ela com uma de suas acusações paranóicas.

-Quero falar com ela longe dele, Mike, o buldogue humano tentou então morder o xerife.

O xerife Randolph fêz caretas enquanto olhou de relance para Saban quase hesitante.

-Sr. Claxton, eu não posso fazê-la conversar com o senhor sozinha. Olhou de relance para Natalie então, seus olhos marrom escuros, sombrios e resolvidos enquanto a estudava. -Isto é com a Senhora,

-Inferno! O que é que você está puxando aqui, Ted? Saban rosnou então. -Tome o seu amigo e tire-o fora de aqui.

O Xerife Randolph não comprava alguma coisa aqui. Natalie pode ver a suspeita nos seus olhos enquanto lançava os olhos dela para Saban, e ela pôde ver a raiva de Mike crescer.

-Saban, isto é o bastante. A tensão no ar era bastante densa para sufocar-se a todos. -Porque vocês não entram e você leva o xerife para um café?

-Você pensa que serei relegado à cozinha como uma criança teimosa e deixá-la sozinha com este louco? Ele virou a sua cabeça, os seus olhos verdes ferozes a prenderam com fogo frio. -Acho que não.

Ela inspirou profundamente e pedindo a Deus por paciência.

- Eu acho que você vai levar o xerife até a cozinha para o café, e você vai fazê-lo sem resmungar como uma criança temperamental de cinco anos de idade. Ela sorriu para ele, uma fina, furiosa curva nos seus lábios. -Não me faça pensar um 'ou.' Isto é tão deselegante, e realmente odeio parecer deselegante para o Xerife.

Randolph tossiu limpando sua garganta, obviamente lutando com uma gargalhada quando Saban olhou furiosamente para ela, os lados da sua boca subindo furiosos para expor aqueles caninos ameaçadores.

Os caninos que tinham furado o seu ombro, mantendo-a no lugar mais de uma vez no meio da noite enquanto sua língua acariciava limpando a ferida e o hormônio queimava a ferida.

Ele era uma parte dela. De uma maneira que nenhum homem foi uma parte dela. Ele estava em sua cabeça, no seu sangue, e ela temia muito que ele já estivesse em seu coração. Uma parte dela seria destruída se ele continuasse tentando sufocá-la.

-Eu não gosto disto, ele resmungou. -Ele não é equilibrado.

-Não sou equilibrado? Mike exclamou, os seus olhos brilharam de raiva quando ele a prendeu com o seu olhar fixo. -Pelo amor de Deus, Natalie, veja com o que você morando e me diga algo sobre isso que seja lógico. Ele é um animal!

-Basta! Natalie virou-se para ele, raiva instintiva, quente cresceu dentro dela na acusação. -Se você quiser discutir alguma coisa comigo, Mike, então mantenha na sua cabeça uma linguagem polida.

Seus lábios estavam finos quando o xerife os olhou com olhos firmes, duros. Ele tinha a sua própria agenda, Natalie pensou. Perguntas que ele não podia pedir explicação, então em vez disso ele assistia calado.

-E eu devo deixá-la, na mesma sala sozinha com esse homem? Saban questionou-a com uma ponta de aversão.

-Ouça-me, você bastardo irracional! Mike tentou entrar na casa, a raiva queimou em seu rosto agora, tingindo de vermelho suas bochechas quando o xerife segurou seu braço e Saban bloqueou o pórtico. -Deixe-me entrar aí. Você fez alguma coisa para ela, eu sei. Olhe para ela. Ela está pálida e assustada. Olhe para ela, Xerife. Ele tem feito alguma coisa para ela. Ele é um animal pervertido. Ele não deveria estar aqui com ela. Ele não deve ficar em volta dela.

Natalie retrocedeu da entrada enquanto o grande corpo forte de Saban bloqueava as tentativas furiosas de Mike de entrar pela porta.

Ela nunca tinha visto ele como agora, estava tão enfurecido que a sua própria segurança pessoal não era superior. Seguramente ele sabia que Saban podia quebrá-lo como a um palito de fósforo se ele quisesse.

-Mike, isto é o suficiente! Ela estalou com voz firme e dura a ordem. - Pelo amor de Deus, você enlouqueceu?

Saban esforçava-se para não feri-lo, Natalie podia ver isto. Ele bloqueava a porta com o seu próprio corpo, retendo Mike enquanto o xerife agarrava seu braço e o arrastava à força para longe da porta.

-Tire-o para fora de aqui, Ted. Jonas estará no seu escritório na delegacia dentro da uma hora para registrar uma queixa. Quero que ele seja mantido bem longe dela.

-Animal maldito! Você não toma essa decisão. Mike lutou contra o xerife. -Esta é a minha esposa que está lá. Você não tocará em minha esposa seu maldito. Mike retrocedeu quando Saban rosnou, um som primitivo, perigoso e felino, diferente de qualquer outro rosnado que ela já tinha ouvido quando ele rosnou.

-Ex-esposa, bastardo.

-Oh meu Deus, isto é uma loucura. Natalie empurrou Saban ao passar, deu um tapa em seu estômago duro quando ele tentou segurá-la. -Tire suas mãos de mim e pare com esta merda. Todos de vocês ficaram loucos?

-Natalie, ouça-me. Mike chegou-se para ela, as suas mãos fechando ao redor do seu braço, os seus dedos apertando na sua carne.

A sensação do seu toque causou nela uma reação instantânea, uma que ela não entendeu, não podia fazer sentido. Sentiu como se a sua pele estivesse se encolhendo, fisicamente a sua pele tentava fugir para longe do toque dele enquanto cacos quebrados, afiados enchiam o seu cérebro.

Um grito rouco chocado veio dos seus lábios quando tentou dar um puxão para longe dele, fitando em onde seus dedos presos em volta de a sua carne logo abaixo do cotovelo.

Um rosnado malévolo soou atrás dela, e antes que Natalie pudesse processar os acontecimentos muito rápidos, o pescoço de Mike foi agarrado pela mão poderosa de Saban, seus dedos soltaram-se do seu braço, e ele foi atirado, literalmente, ele voou pelo ar para o terreno além do alpendre.

Ela olhou para baixo no seu braço, então voltou a Mike antes dela esfregar sua pele lentamente, tentando limpar a sensação do seu toque. Ainda estava lá, a sensação da sua pele nela, causando um enjôo que revolia no seu estômago enquanto a náusea subia em sua garganta. Sentia-se violentada, molestada, como se Mike tivesse tocado uma parte sexual íntima de seu corpo em vez de apenas segurar o seu braço. As sensações beiraram a agonia, não foi como a mera sensação de incômodo desagradável quando a médica de Raça a tinha examinado.

O choque amenizou a realidade, levantou a cabeça, observando quando Saban saltou ao chão, levantou Mike do gramado, e ficou nariz a nariz rosnando furiosamente, reluzindo os caninos afiados na sua boca enquanto seu punho bateu com a rapidez de um relâmpago no enchimento macio de barriga do Mike.

O xerife tentou afastá-los à parte, tentou se forçar entre os dois homens, mas Saban estava muito enfurecido.

Ela ouviu a sua própria voz gritando o nome dele quando pulou para o chão, correndo até onde eles estavam e agarrou o braço de Saban quando ele se preparava para voltar com mais um golpe.

Os olhos de Mike rolaram para trás tombando a cabeça, o seu corpo caiu quando Saban parou, sua cabeça virou para Natalie, seus olhos cortantes olhando onde ela tocou-o.

- Deixe-o ir. Baixa e rouca, ela teve que forçar sua voz a trabalhar, forçar-se a pensar. -Deixe-o ir agora.

Ela olhou para ele, sacudindo-se, tremendo com a força do conhecimento que correu por ela agora. Tudo o que ele tinha feito a ela, tinha efeitos de longo alcance, mais além que uma excitação sexual descontrolada.

-Deixe-o ir. Ela levantou a outra mão, envolveu o pulso dele, onde os seus dedos ainda prendiam firmemente o pescoço de Mike. -Por favor.

Mike ofegava por ar quando Saban abriu os seus dedos lentamente e permitiu-lhe cair ao chão onde o xerife o segurou, apoiando-o esperando ele se recuperar. Natalie ficou embaixo do sol quente de Verão, distantemente consciente dos vizinhos que tinham vindo das suas casas para olhar com curiosidade horrorizada.

-O que está acontecendo? Ela sussurrou. Ela ainda sentia o toque de Mike ecoar dolorosamente pelo seu braço. Ela não podia limpá-lo, não podia parar o enjôo no seu estômago.

Saban fez uma careta, virou-se para ela, então envolveu cada lado do seu pescoço e desceu os seus lábios contra os dela. A sua língua abriu caminho para dentro da sua boca, entrelaçou com a dela num beijo possessivo, e dentro de um segundo ela devorava o gosto dele, repentinamente, horrorizada com a luxúria que a enchia, pela fome indecente pelo sabor doce do hormônio que saía da língua dele.

Foi um momento breve no tempo, não mais que um minuto, um beijo, um toque em seu rosto, mas quando levantou a cabeça, Natalie sentiu-se como se a energia tivesse partido do seu corpo, mas então veio a dor. Ela pôs a sua testa contra o peito dele, seu suspiro foi entremeado com medo.

-O que você fez a mim? Ela sussurrou. -Oh Deus, Saban, o que é que você fez a mim?

Mike observou a cena no terreno frontal. Aquele animal tocando-a, beijando-a, os seus braços indo ao redor dela como retirou e Natalie descansou a sua cabeça contra o seu peito.

Ela inclinou-se em uma Raça, deixou-o apoiá-la, deixou-o segurá-la por alguma dor que ela sentia, e ele o odiou. Queria rasgar o bastardo em partes, pedaço por pedaço. O filho de uma cadela tinha o que devia pertencer a Mike. Roubou-o, tinha estado roubando-a para longe dele por só Deus quanto tempo.

Esta era a razão dela ter sido tão determinada a se divorciar dele, deixar dele. Esta era a razão dela nunca se sujeitar a ele, nunca se apoiou nele e nunca o deixou guiá-la, sempre brigava quando ele ordenava alguma coisa, ti aquilo era por causa desta Raça, deste animal.

Ele esfregou a mão no rosto, quando sentiu o suor correndo pela testa dele. O soldado que foi ao apartamento dele logo após ela partir da cidade estava certo. Mike não tinha acreditado naquilo, não pôde acreditar que esses animais bastardos pudessem ter o controle total sobre a mulher que ele tomavam para eles.

Mas ele estava vendo isto com seus próprios olhos. Ele a viu, incapaz de agüentar o toque dele, o rosto dela tinha ficado branco, o choque do toque escureceu os olhos dela um segundo antes daquela Raça selvagem o arrancar e arremessar pelo ar para longe dela.

E agora o animal a estava abraçando em vez do marido que ela nunca deveria ter se divorciado.

Deus. O que ele ia fazer agora? Ele tinha que afastá-la para bem longe daquele animal. Ele tinha que levá-la para o médico que o soldado tinha a espera para que eles pudessem corrigir isso.

Foi por isso que se divorciou dele. Agitou sua cabeça assombrado. Ele não a tinha compreendido naquele tempo. Ele foi seu marido, teve o direito de ter a casa dela quando ele quis a casa, direito de protegê-la e olhar sobre ela. Para mantê-la protegida de bastardos como aquele animal selvagem Broussard.

Deixou seus olhos travar com o verde incandescente da raça e engoliu firmemente a promessa de retribuição por aquilo. Broussard o mataria se tiver uma chance. Mike teria que fazer alguma coisa oi ele não terá a sua chance. Haveria uma maneira; encontraria um modo que afastar Natalie para longe disto, para salvá-la, para levá-la àquele médico para que ele pudesse curá-la. Assim poderia limpar os efeitos de qualquer droga que fizeram mal à mente dela.

Ele a conhecia. A raça não. Ele poderia fazer isso.

-Homem, você tem um maldito desejo de morrer. O xerife entrou no assento do motorista e olhou compadecido para ele.

Compadecido, como se Mike não tivesse absolutamente nenhuma chance. Ele tinha uma chance. Ele só tinha que levar Natalie onde “eles” poderiam ajudá-la, isso era tudo.

-Ela é minha esposa, ele estalou.

-Ex-esposa, o xerife o lembrou com zombaria.

Mike olhou furioso para ele.

Sacudiu a cabeça concordando, o xerife se virou para o volante e deu a partida no veículo antes de conduzir com cuidado o veículo da calçada para a rua.

Mike continuou olhando Natalie. Ela agora estava conversando com a Raça. Ele sabia o que olhar no rosto dela, tinha se familiarizado intimamente com ele pelo ano anterior ao divórcio deles.

Ele tinha se admirado do que tinha acontecido à sua esposa. A mulher que o amou, que lhe obedeceu. Isto era o que tinha acontecido a ela. Esta raça. E o Mike ia ter que consertar isto.

CAPÍTULO 7

Ele deveria se sentir culpado, ele deveria ter uma consciência, não é? Ele deveria sentir dor: a mesma dor que ela sentia por estar tão irrevogavelmente atada a ele que até o toque de outro homem trouxe aflição a ela.

Mas ele não estava. E o verdadeiro problema era o fato dele não poder esconder que ele não se sentia culpado. Por isso ele teve que correr atrás dela quando ela entrou na casa como um pequeno furacão, batendo a porta com força na cara dele, antes que pudesse entrar atrás dela.

-Você sabe querida, eu sou um homem, ele declarou quando ela girou para confrontá-lo na sala de estar. -Eu sou um macho de Raça. Possessivo, de confrontação e territorial. Você não pode me pedir que seja qualquer coisa diferente.

- Eu poderia lhe pedir que não me arrastasse nisto. Eu posso lhe pedir que não mostrasse seu traseiro no gramado da frente para estacar sua reclamação lamentável e eu poderia lhe pedir que não cometesse assassinato enquanto o xerife estiver olhando. Pelo amor de Deus, algumas coisas devem ser privadas.

A voz dela subiu enquanto ela falava, raiva crava em cada palavra, cortando-as até que elas rolaram dos lábios dela como uma maldição sobre a cabeça do imprudente.

-Ele a tocou. Isso era o bastante para Saban. -Ele causou dor em você.

-Oh sim, e ele sabia que ao tocar meu braço ia fazer aquele hormônio estranho você me infectou ia enviar facas afiadas em minha carne. Desgosto cobria cada palavra dela.

Os olhos de melado dela estavam quentes, fervendo com o temperamento, a face dela corou com a fúria e ele jurava que até mesmo seu cabelo brilhava com os reflexos do fogo alto da fúria.

Ela parecia uma chama sombria que queimando diante dele, queimando-o com a maravilha dela. Aquela propriedade também masculina pura.

Ela era a mulher dele. Sua. A natureza criou uma coisa que era somente para ele. Se ela pensasse só um segundo que ele permitiria outro homem tocá-la, a reclamar, então ela tinha de pensar melhor novamente.

-Talvez eu devesse tê-la avisado sobre isto, ele grunhiu, embora estivesse certo que avisá-la sobre o “toque” teria feito um efeito negativo. -Eu pensei que Ely tinha cuidado disso.

-Eu esperava um leve desconforto. Ela disse as palavras como falasse de alguma maldição imunda. -Esperei alguns efeitos colaterais. Diga para mim, Saban, que mais eu devo esperar agora que você me fodeu de fato?

Ele apertou os dentes ao ouvir o tom depreciativo em sua voz.

-Não me pressione Natalie, ele avisou-a calmamente. -O meu próprio temperamento ainda não esfriou de ver a tentativa daquele maldito de reclamá-la para ele.

-Ninguém me reclama. Seus punhos se apertaram nos lados de seu corpo, e ele podia jurar que ela quase bateu o pé dela no chão.

Que interessante. Era definitivamente uma visão para ser cauteloso, porque podia cheirar a violência pura fervendo dentro de ela. A paciência dela com ele, com as Raças, com os homens em geral rapidamente alcançava seu limite máximo. Ele admirou-se, porém, não pôde deixar de ficar fascinado com a idéia dela perdendo a paciência e a calma. Havia um guerreiro dentro dela; podia sentir isto. Uma mulher disposta a enfrentar o mundo como ele e levando em conta que ela criticava uma Raça a vinte passos dela, ele devia merecê-la. E ele definitivamente a merecia; inferno, ele esperava ansiosamente por isso. Desde que ele viu seu líder de grupo, Callan, e a companheira de Callan, reconciliados depois de uma briga violenta ele soube fazer sexo após uma briga podia ser extremamente satisfatório.

Os livros que Cassie tinha emprestado a ele tinham garantido a ele que satisfazia. Frequentemente era o melhor sexo de qualquer relacionamento. Embora, para ser honesto, se fosse melhor que a noite passada e esta manhã, ele poderia não sobreviver a aquilo.

-Você me ouviu, Saban Broussard? A voz dela se encrespou áspera com a raiva dela. -Ninguém me reivindica.

-Aquela marca em seu pescoço prova o contrário. Ele encolheu os ombros quando ele a encarou calmamente. -Eu a reclamei como a minha mulher, querida, você é minha, para o melhor ou para o pior. Houve um divórcio, não haverá nenhuma separação entre nós e não haverá nenhum ex-marido que acredita que ele pode anular a minha reivindicação.

Saban manteve a calma em sua voz, porém foi firme. Ele sentiu que se ele perdesse o controle temperamento cajun quente, então ele teria perdido esta batalha desde o princípio. Porque com o temperamento veio o ressurgimento do calor do acasalamento, uma excitação mais quente e mais brilhante que antes, como ele sabia que a Natalie agora estava sabendo.

A Natureza não permitia que os companheiros(a raças ajuntadas) confrontassem um ao outro sem uma proteção no lugar. Eles podiam lutar, eles podiam se enfurecer, mas eles não negariam um ao outro.

Em face à raiva dela, ele não poderia sentir nenhuma culpa. Ele não era um homem para fazer qualquer coisa por meias medidas; ele foi treinado para saber o que fazer, como fazer, e não perguntar sobre cada decisão tomada.

Mas agora quando ele encarou Natalie e viu o lampejo de mágoa e medo em baixo da raiva, ele admirou-se da dor no peito dele.

Culpa? Talvez. Ele nunca tinha conhecido qualquer emoção até Natalie, de modo que era difícil de identificar.

A independência dela foi conquistada com dificuldade e agora ela se sentia ameaçada. Ele não a culpava pela raiva dela, mas ele não lhe permitiria negar a ele ou a marca dele que ela agora levava.

-Você deve sair. A voz dela era grossa com lágrimas não derramadas e fúria não resolvida. - Agora!

-Bem, querida, eu apenas asseguro que fiz o que era certo, ele resmungou. -Com seu ex-marido rondando em volta parecendo um coiote demente e aquele xerife tolo metendo o nariz onde ele não é bem-vindo. Oh sim, estou indo fazer as malas e cair fora, eh?

Ele estava se cansando de ouvir dizerem a ele para deixá-la.

-Tenho de sair aqui. Ela sacudiu a cabeça. -Tenho que me afastar de você antes que você me deixe completamente louca.

-Até seu ex-marido aparecer, você não teve nenhum problema comigo. Ele tinha vontade de rosnar, como rugir na própria frustração quando o pensamento bateu na mente dele. -Será que ele significa tanto para você que agora você quer fugir de mim?

O olhar que ela lhe deu estava tão cheio de desprezo que se ele fosse menos homem, ele teria vacilado.

-Não finja ser estúpido, Saban; você não consegue fingir bem, ela o informou causticamente. -Eu não sei o que o seu livro de regras de Raça diz, mas você deve seguir a decência comum que impede você de agir como um completo idiota, apenas porque ele atende às suas finalidades. Você ameaçou o Mike. Você quase o matou.. E você não devia estar diante de mim como se esta besteira de calor de acasalamento tornasse tudo certo.

-Eu queria proteger você. Ele chegou mais perto, olhou furioso para ela quando a parte animal do cérebro dele exigiu que ele mostrasse a ela, novamente, só o quanto ela era a mulher dele. -Claxton não estava sendo razoável, Natalie, você sabe isso.

-E você foi? Ela cruzou os braços por cima os peitos dela e olhou furiosa para ele. -Você estava sufocando-o até a morte. Com uma mão.

-Você teria preferido que eu usasse as duas mãos?Eu pensei seria ostentação e seria uma desvantagem para ele, mas eu te asseguro que da próxima vez eu direi o trabalho.Da próxima vez ele apenas mataria o bastardo e aquilo estaria acabado.

O olhar ela brilhou gritando sua fúria e opinião sobre aquela declaração.

Ele assistiu, fascinado, como ela conteve a raiva. Os braços dela se descruzaram do peito, o corpo dela esticou-se tenso, até que ele se perguntou se a espinha dela quebraria.

-Eu tenho coisas a fazer hoje, ela informou a ele. -Coisas que não incluem você. Desculpe-me.

Ela foi para as escadas, despedindo-o como se a discussão tivesse acabado, simplesmente porque ela considerava assim?

-Não tão rápido, companheira. Ele mordeu, caminhando rapidamente para ficar entre ela e o seu destino. -Esta discussão ainda não terminou.

-Por quê? Porque você não conseguiu foder comigo ainda? Ela olhou de relance à prova evidente da ereção dele em baixo das calças jeans. -Eu não estou com disposição nem humor.

Ele rosnou a isso. -Você com certeza está muitíssimo pronta para foder, porém isso não está na agenda do dia. Sua raiva no momento está, porque é completamente ilógica. Claxton estava se encaminhando para a violência, Natalie e você sabe. Melhor ele ter achado essa saída comigo que com você. Assegure a sobrevivência dele.

- Mike não me machucaria. Uma carranca flamejou em sua testa. - Eu fui casada com ele durante anos, Saban, ele nunca me tocou com violência. Foi o modo que ela disse aquilo, a luz cintilante reveladora das chicotadas dela, cheiro de engano. Ela não estava mentindo para ele, mas ela não lhe dizia a verdade inteira também.

-O que fez ele então? ele lhe perguntou cuidadosamente.

A evasão súbita nos olhos dela era a prova de que ele tinha feito algo a ela.

-Ele nunca bateu em mim e você sabe o que mais ele nunca fez Saban? Ele nunca começou brigas com outros homens por algo fútil

-Não, ele os começou provável com você. Saban sentia a necessidade renovada de cortar o homem em pedaços, um membro de cada vez. -Foi por isso que você se divorciou Natalie? Por isso que você luta contra o acasalamento comigo tão duramente? Ele tentou controlar todo aquele fogo selvagem, a luxúria que tem dentro de você? Ou ele tentou apagar isto?

- A Conversa terminou. Ela disse com calma, mas ele sentiu, cheirou o odor da dor e da raiva imensa dentro dela.

Quando Claxton quis controlar aquele ardor, ela voltou as costas para isso, enterrou-o, escondeu o fogo em baixo daquela máscara de autocontrole tranqüilo. Ela poderia ensinar uma Raça sobre autoconfiança.

Ela definitivamente poderia lhe dar lições sobre isto, porque ele não era tão controlado como ela era, mas também, ele sabia, ele já tinha aceitado que ela era dele. Ela ainda tinha essa viagem para fazer.

-Esta conversa não terminou. Ele mostrou os dentes em frustração; ele podia sentir aquela frustração subindo dentro dele, enquanto ameaçava os limites do controle dele. —Ouça-me bem, Natalie. Não importa quem é, homem ou mulher; qualquer ameaça a você será retaliada. Tanto como um pensamento, um brilho de ameaça e eu estarei lá. Quer você goste ou não, se você quer isto ou não.

-Se eu quero isto ou não. Sua voz era amarga, corroendo como ácido na alma dele. -Porque você decretou. Todo lugar que deseja, inferno, você quer permanecer, Saban. Contanto que esteja bem longe de mim.

CAPÍTULO 8

Aquilo doía. Natalie não pôde conter a dor crescendo dentro dela, o medo, a certeza que a perda de controle onde Saban estava preocupado seria a perda dela.

-Eu não preciso que você combata minhas batalhas. Ela precisou combater as próprias lutas dela, maldição. -Especialmente onde o Mike está preocupado. Ela virou e afastou-se dele, só para ser confrontada mais uma vez pelo tórax largo dele.

-Saia do meu caminho, Saban.

-Assim você pode correr e se esconder? Ele mordeu fora. -Em vez de enfrentar este problema e solucionar isto, você vai fugir.

-Não há nenhum conserto nisto, ela disse entre dentes apertados como os dedos dela apertavam os lados dela. -Você pensa que está certo. Você sempre pensa que tem razão. Grande, difícil Raça sabe tudo.

O silêncio recebeu a sua acusação. Natalie então ergueu seus olhos, viu os olhos dele e teve que lutar contra a dor das lágrimas presas em sua garganta quando ela não viu a raiva animal que tinha certeza que veria. Bem, tinha só um pouquinho...

Em vez disso, ele a olhava pensativo, como se procurasse uma resposta ou tentando achar a pergunta que o enganou.

-Você não cheirou o que eu cheirei, ele disse finalmente suavemente. A raiva, o desejo de violência que o enchia. Você se divorciou dele, Natalie, por alguma razão, e você sabe isto. Da mesma maneira que você soube da violência que crescia dentro dele antes de você o forçar a sair de casa.

Ela não ia deixá-lo estar certo sobre isto. Ela não podia. Se ela fizesse, como ela poderia se voltar depois para ele? Mike tinha feito isto, usou a lógica, no princípio usou um escudo protetor de calma e paciência para demolir a autoconfiança dela.

-Como meu casamento acabou num divórcio é um assento meu. Como lido com Mike agora é também assunto meu. Não seu.

-Você na verdade não acredita nisso, Natalie. Sacudiu a cabeça enquanto punha as suas mãos nos seus bolsos traseiros, obviamente contendo a necessidade tocá-la.

Ao contrário de Mike.

Não Mike nunca bateu nela ou a espancou, mas muitas vezes chegou perto disso. O temperamento dele podia ser feio, suas mãos muitas vezes a machucaram, e a língua dele era afiada e cortante.

-Eu disse isto, não foi? Ela forçou entre dentes enquanto a irritação e a excitação combinaram-se num tipo de formigamentos que radiaram da vagina para o resto do corpo.

Ela tinha certeza que em outro lugar e tempo, em qualquer outra situação, isto poderia ser divertido. Talvez se acontecesse com outra pessoa também.

-Por que você não faz uma coisa como qualquer outra pessoa normal? Ela estalou, querendo puxar ao próprio cabelo quando a frustração tomava conta dela.

A raiva era muito ruim. Mas estar zangada e querer ansiosa uma fodida dura em seu corpo? Nenhuma mulher devia ter que lidar com isto.

A expressão dele relaxou um pouco da determinação predatória, e diversão sensual escureceu os olhos dele, abaixou os cílios dele quando chegou a cabeça dele mais perto dela.

-Querida, se você ainda não notou, normal não é uma das características em minha de minha genética. Eu devo lhe dar outro exemplo disto?

Ela recuou quando as mãos dele saíram dos bolsos dele e descansaram confortavelmente nos lados dele.

- Sexo não vai tirar você disto, ela assobiou. Não haverá sexo o bastante para compensar por ter deliberadamente atacado quase mortalmente outra pessoa.

-Ele a tocou. Ele causou dor em você. Saban encolheu os ombros, entretanto a expressão dele apertou. -Essa é toda a razão que preciso.

Então ele se virou. Ele virou como se não se importasse, como se as decisões dele fossem tudo que importasse. E isso era é que era muito importante.

-Não faça isso. Natalie tremia por dentro e por fora.

-Não faça o que? Deixar de lado esta pequena briga que nós estamos tendo? Ele se voltou para ela, um pescoço poderoso e musculoso quando ele encarou-a de frente mais uma vez. -Nós não concordamos nisto, Natalie. Se você quer acreditar nisto ou não, o fato concreto é que Mike Claxton quis machucar você e eu não permiti isto acontecer. Você discorda do que fiz e isso está bem. Isso não significa que eu não acabarei com isto. Agora, se você não estiver disposta a esfriar esse calor que cresce dentro de você com um pouco de sexo terapêutico, então eu poderia fazer um pequeno lanche. Você está com fome?

Ela estava com fome?

Os lábios dela se abriram chocada. Ele não queria mais discutir? Ele não ia brigar mais por aquilo?

-Desde então quando? Ela o seguiu rapidamente. -Desde quando você não quer discutir? Você é homem, certo?

Ele a olhou com por cima o ombro dele com um sorriso mal intencionado. -Você já deveria saber agora.

Oh Deus sim, ela sabia. Ela conhecia o membro duro dele, fodendo-a vigorosamente enquanto a segurava firme, o toque da boca dele sugando-a, devorando-a, a comendo duro com seu membro destruidor. E ela conhecia sua frieza, a fúria violenta no rosto dele quando tinha agarrado apertando o pescoço de Mike, enquanto o sufocava lentamente com a intenção de matá-lo.

-Você não pode atacar todas as pessoas que o enraivecem, Saban. Especialmente os homens. Eu tenho que lidar diariamente com homens no trabalho, eu não posso brigar com todos e querer matar todos eles.

-Então eles teriam um bom senso melhor em manter as mãos longe de você. Ele abriu a porta do refrigerador, curvou-se e olhou dentro antes de tirar um galão de leite.

Natalie estava de pé e o encarou, tremendo de raiva.

-Não funciona deste jeito, maldito, ela amaldiçoou.

Ele pôs um copo no balcão, encheu-o de leite, então, erguendo o copo, virou e estava em frente dela.

- Pode apostar em mim. Os olhos dele brilhara divertidos quando ele ergueu o copo e bebeu.

Um homem bebendo uísque era sensual. Um homem com uma garrafa de cerveja poderia até ser sensual. Mas um homem bebendo um inocente copo de leite não devia ser tão erótico. Infelizmente, Saban era erótico bebendo leite, especialmente quando ele abaixou o copo e lambeu devagar os lábios a encarando com aquela fome nos olhos, ele sabia que era um homem sensual.

Natalie sentia o útero dela apertando dolorosamente, sentia a nata cremosa escorrer do fundo da vagina furiosamente quando ela se lembrou do prazer no rosto dele quando pela manhã ele lambeu sua vagina como ele lambia agora os próprios lábios sujos de leite.

-Você está sendo irracional. Ela forçou seus dedos a se soltar dos punhos dele, estirando enquanto ela se esforçava para ver o sentido desta atitude. Ele tinha estado pronto para matar o Mike. Agora ele estava assistindo divertido seu jogo.

-Você não ataca ninguém por algo tão demente como me tocar de modo inocente quando não sabem dos efeitos do calor de acasalamento, ela replicou, enquanto se sentia indecisa, incerta da sua própria raiva. Era extremamente difícil uma mulher brigar com um homem que a olhava como se fosse um pedaço de doce muito gostoso que ele estava faminto para provar.

-Nós veremos? Ele cruzou os braços em seu tórax.

-Nós veremos? Ela disse entre dentes enfurecida com o desejo e a fome em seu corpo. Ela odiou aquilo. Era loucura. A que ponto ela chegou, só ficou com mais raiva e isso não era uma combinação boa. - Da próxima vez que você atacar alguém, eu vou prender você, ela jogou fora imprudentemente. - Eu não permitirei mais isto.

A expressão dele mudou então. Predatório, arrogante. Esta era uma Raça de Jaguar, amedrontador, um animal sensual que ela sempre sentia espreitando em baixo da superfície.

-Você não permitirá isto? A voz dele estrondeou com um resmungo, enquanto pronunciava inarticuladamente as palavras com poder bastante primitivo que enviou uma descarga gelada pela espinha dela.

-Eu não permitirei isto. Ela tremia quando viu a diversão no olhar dele, e selvagem excitação sexual enchia os olhos dele ao invés da raiva que ela esperava ver.

Ele moveu-se em direção a ela.

Natalie não estava recuando. Ela não estava desistindo daquilo, e ela não ia lhe permitir a forçá-la a concordar que ele atacasse sempre e onde quer que ele escolhesse. Se ela não batesse o pé dela agora, se ela não o parasse agora, então não haveria nenhum fim para aquilo. Ele acreditaria que ele poderia passar por cima dela a qualquer hora que ele quisesse, sempre que quisesse.

Comece como você pretende seguir a mãe dela sempre a avisou.

Ela tinha tentado fazer isso com Mike, tentado ficar firme, mas ele a tinha atropelado. Ele a amedrontou terrivelmente, mas o amor que sentia por ele sempre o desculpava e se convencia que ele ia melhorar, mas não melhorou, só piorou, e ela tinha passado três anos de sofrimento tentando fazer dar certo um casamento que desde o começo estava condenado ao fim.

-Eu recuei por você, ele rosnou enquanto se aproximava mais. - Eu deixei o bastardo ir, porque você disse, "por favor", porque a dor na sua voz por aquele pedaço de bosta era demais para eu agüentar. Você viu o olhar no rosto dele quando agarrou seu braço, quando ele viu a dor que causou?

Natalie negou com a cabeça a pergunta.

-Oh, você viu é certo, querida. O lábio dele curvou de raiva. -Você viu a satisfação, a alegria nos olhos dele, e eu cheirei isto. Eu cheirei isto e eu jurei que eu o mataria por isto.

-Você não pode partir para cima das pessoas para matar por qualquer coisa. Ela pôs as mãos contra o tórax dele, tentando o empurrar para trás.

As mãos dele se ergueram então, alisou por baixo dos braços dela e um calafrio correu pela carne dela.

-Ele ainda respira, Saban rosnou.

-Apenas! ela mordeu fora. -Você pensa que faz o que você quer?

-Eu penso que o que fiz a descontentou, ele disse suavemente, perigosamente. Matá-lo teria sido preferível naquele momento, mas o perdê-lo por isso não teria tido valor. Isso não significa que eu lhe permitirei escapar. Ele terá mais cuidado no futuro, e assim, companheira, você tenha mais cuidado. O próximo homem que tocar você com raiva, você vai sair da minha frente. Porque o maior mal que te causar, maior as chances dele de conhecer o criador eterno dele no inferno. Cada palavra abreviada, encrespou, até que ele terminou com um rosnado severo, furioso.

Natalie abriu os lábios dela para o recriminar, e depois discutir, embora não achasse as palavras que tivessem coerência em sua cabeça. Antes que ela pudesse falar, a cabeça dele abaixou, as mãos dele a puxaram ao corpo dele e ele mordeu faminto os lábios dela.

Não foi nem mesmo um beijo. Ele apenas os mordeu, depois lambeu, enquanto a olhava entre os olhos estreitados como a língua dela saltou para fora da boca para o provar.

Saborear a essência picante, tempestuosa do hormônio que se demorava da boca faminta de Saban.

Um pequeno gemido veio da garganta dela.

-Você prova da minha boca. Ele a lambeu novamente. -Você me sente, Natalie. Fale-me, me diga que você sabe que eu não faria nada para prejudicar você. Inclusive matar aquele pequeno miserável maldito que na verdade pode ser um perigo na sua vida.

-Você o feriria. Ela tentou agitar sua cabeça, tentando lutar contra o desejo que começava a queimar no sangue dela.

-Oh, querida, sem dúvida sim. Eu o machucaria bastante. O cajun esgueirava livre, preguiçoso, gutural, eriçado com fome e intenção perigosa. -Eu o faria correr, chorando à mãe dele por ousar te prejudicar e por acreditar que ele até pensou em levar o que é só meu. E você sabe, querida, você é só minha.

Toda dele.

Os lábios dela abriram e os dele os cobriram num beijo, um fraco, choroso gemido deixou os lábios dela quando ela o provou completamente. Quando ele chupou a língua dela na boca dele e então deu licença a ela para jogar. Lamber a ele, entrelaçar com ele até que a língua dele veio a ela, até que ela pôde sugar, mamar a língua dele, chupando faminta o sabor doce dele para a boca dela.

-Não! Natalie saltou para longe dele, enquanto ignorava o pequeno rosnado que soou atrás dela.

-Não me diga não, companheira! Ele replicou calorosamente. -Eu sinto o cheiro do seu desejo, e até mesmo mais, eu cheiro o fato que você sabe que eu tenho razão. Você não fugirá disto ou de mim.

-Eu correrei sempre que eu quiser. Ela passou os dedos pelo cabelo dela e se retirou da cozinha. - Me deixe só, Saban. Somente deixe-me sozinha.

Ela se virou e espiou os passos dele. Ela tinha que fazer sentido disto; ela tinha que achar um modo para equilibrar as coisas que ela estava aprendendo sobre ele.

Ele não podia simplesmente atacar as pessoas. Este negócio de calor de acasalamento era muito ruim. Como qualquer um deles sobreviveria a isto sem algum controle? Sem um deles pensando sensatamente e estava muito claro que não ia ser ele o que pensaria claramente.

Ela quase subiu correndo as escadas, atenta, muito atenta que ele estava atrás dela, se movendo lentamente, levando vantagem nela, a expressão dele esticado, luxúria e fome queimavam nos olhos dele.

A respiração dela presa na garganta; um gemido rouco deixou os lábios dela enquanto sentia as mãos dele agarrando seus quadris por trás, parando seus passos no meio do caminho das escadas, as mãos dele moveram depressa à frente das calças jeans dela e começaram a abrir o zíper.

-O que você está fazendo? Ela guinchou, enquanto tentava segurar os pulsos dele, mas as mãos dele continuaram a tirar rapidamente as roupas dela assim como ele puxou o tecido dos quadris dela. - Maldição Saban.

Ela ficou de joelhos no degrau da escada quando uma mão grande apertou na parte de trás dela, a empurrou para frente e ele foi todo nela, dominante, forte, os lábios dele cobrindo a ferida ele tinha feito na noite anterior.

Natalie gelou quando o prazer correu por ela, explodiu, chorou por ela só com aquela carícia. A área era tão sensível, tão violentamente receptiva aos lábios dele, para a língua acariciante dele, que roubou a respiração dela.

-Isto não resolverá nada, ela ofegou quando a cabeça do membro dele apertada entre as coxas dela, deslizou pela umidade lisa e achou a entrada que buscava.

Ele não moveu os lábios dele; ao invés, ele rosnou contra a ferida enquanto forçava para frente os quadris dele, quando enterrou a ereção dele dentro dela, Natalie sentia que agulhadas de prazer começaram a espetar cada nervo dentro dela que ele acariciou com seu sexo.

-Isto não muda nada, ela arquejou, enquanto lutava contra o prazer, a falta de habilidade para recusá-lo. -Não está certo.

A parte de trás dela arqueou enquanto um grito choramado deixou os lábios dela e o sexo dele penetrou até o fundo dentro dela, enquanto a preenchia, a tomava toda.

-Diga-me que você é minha. Ele mordeu a ferida, enquanto puxava a cabeça dela para trás contra o ombro dele, uma mão para alcançar atrás para ele, segurando no quadril dele enquanto ele prendia a ele.

-Eu não o deixarei me controlar.

-Diga-me, ele rosnou, lambeu a marca de mordida, chupou seu pescoço com um resmungo faminto.

-Eu não o deixarei fazer isto. O grito dela era fraco, lamentáveis, patéticas tentativas de desafiá-la ela sabia, como agora, era a verdade. Uma certeza como nada mais na vida dela nunca teve.

Os quadris dele empurraram, fazendo o membro dele a acariciar interiormente, raspar contra a carne interna dela, a cabeça inchada do cogumelo grosso a acariciando, chamas de fogo inflamando a carne macia, sensível com impulsos curtos e lentos. Os lábios dele sugaram a marca mais uma vez, então os dentes dele morderam, enviando um violento estremecimento espinha abaixo nela, então foram subjugados os sentidos dela, o bom senso dela perdeu-se em baixo da onda de prazer.

-Diga-me. Insidioso, saboroso em sua sensualidade sombria, selvagem e primitivo, a voz dele roubou a mente dela, como o toque dele roubou a razão dela.

-Sou sua. O grito dela foi recompensado, a submissão dela aceita pelo animal dentro dele que agora se soltou livre buscando o orgasmo.

Ele estava queimando de prazer e dor; cada estocada era forte e pesada enquanto os dois perdiam o controle. Como se a admissão dela da conquista dele, fosse tudo que ele precisasse para permitir a própria busca de prazer dele.

Era mais delicioso que ela conseguia entender ou comparar; era quente e líquido; queimou pela carne e osso e encheu a alma dela onde não sabia que tinha sentido frio. Frio e solidão e achou algo mais, uma razão para dar o “eu” interno dela o outro.

Ela não nunca teve uma razão para se dar a alguém, mas isso não importava. Ela se sentiu derreter, sentia o prazer fluindo pelo seu corpo, enrolando em volta dele e envolvendo a sua essência nela. E quebrando seu coração. No momento entre prazer agonizante e clímax, Natalie admitiu-o a ela. Não era contra Saban com o qual ela lutava; não foi. Como ela se perdia nele, dando a ele partes da sua alma que até Mike nunca soube que existiram. Deu-lhe partes dela que ela não tinha acreditado que ela podia compartilhar.

E quando o clímax explodiu por ela, quando cantou pelos seus sentidos e tremeu pelo seu corpo, ela sabia que ela estava totalmente perdida.

Atrás dela, Saban empurrou mais forte e rápido, rosnando. A cabeça do seu membro pulsou, a farpa saiu de lá e se estendeu do tamanho do polegar, ficou ereta, empurrando para além do inferior da cabeça do membro e acariciou as dobras por dentro da vagina que eram muito sensíveis ao toque, se preparou, se inflou e se prendeu dentro da vagina quando soltou o esperma, jorrando para dentro das profundezas do útero de Natalie. Ele tinha-a marcado. Tomado ela. Ele possuiu-a. E diferente de Mike, Natalie tinha uma sensação que Saban realmente podia destruí-la.

E quando o orgasmo explodiu por ela, quando flutuou pelos sentidos extasiados dela e estremecendo seu corpo, ela soube que estava perdida.

CAPÍTULO 9

Havia agora uma cautela entre eles, dias depois, que Natalie não descobria como superar. Ela até não sabia se queria superar aquilo neste momento.

O calor de acasalamento a tinha desequilibrado; as emoções dela, sua independência e o medo de ser controlada que Mike incutiu nela durante o casamento deles, tudo isso lutava em sua cabeça e em seu coração.

Uma parte dela queria estender as mãos para pegar aceitando tudo que Saban parecia estar lhe oferecendo, mas a outra parte se segurava, olhando e esperando. Nada poderia ser tão fácil quanto isto. O calor de acasalamento, a sensação de que tudo vem junto quando o corpo dele se movia dentro do seu.

O novo período escolar estava se aproximando a cada dia. As classes estavam em uma base durante o ano todo, mas o intervalo de seis semanas entre o semestre final e o começo das classes novas

deu para os estudantes e professores uma férias muito necessárias antes que as aulas começassem. E era durante aquele tempo que o Gabinete de Raça deu a Natalie uma chance para se acostumar à cidade e revisar os arquivos que lhe tinham entregado dos estudantes destinados a classe dela.

A sala de aula que foi entregue a ela era uma das melhores que ela tinha visto. Os computadores eram de última geração, o espaço era iluminado e bem ventilado, as janelas coloridas que revestiram uma parede davam vista para o verde, bem-cuidadas áreas que rodeavam a escola.

Ela soube que as vidraças de todas as janelas da sala eram blindadas, à prova de balas de alto calibre, feitas para reter o tiro de um franco atirador que não acharia nenhum caminho para acertar ninguém dentro daquela sala de aula. Da mesma maneira, soube que a Conselho de Educação tinha aprovado várias medidas de segurança que colocariam Raças nas proximidades da escola e ao redor da escola, para assegurar a proteção das crianças de Raça que estariam assistindo as aulas.

Era uma chance de uma nova vida. Ela sempre seria conhecida como a primeira professora não-raça admitida para a educação das crianças excepcionais, que os boatos diziam, eram todas crianças nascidas de casamentos entre Raças com não-Raças.

Aquilo era uma parte da excitação de ter sido escolhida para o trabalho, até que ela conheceu Saban.

Natalie pausou a entrada do programa de classe que digitava em seu PC pessoal ao pensar nisso. Sim, Saban mudou coisas. Desde o dia que tinha chegado em sua casa, soube que mudaria coisas dentro dela, e por causa dele, admitiu, ela lutou contra a atração que cresceu entre eles.

Tinha lutado com ele, agarrado nele, atuou como uma megera e um pirralho birrento, procurando maneiras de irritá-lo depois do carinho e do prazer maravilhoso que tinha lhe dado.

Uma parte dela não queria nada mais que correr dele, mas a outra parte dela tinha agarrado cada olhar, cada palavra, cada segundo da atração explosiva entre eles.

Até que ela se achou aqui, encarando os programas de classe feitos pela metade na ante sala preparada para os novos estudantes enquanto que Saban verificava novamente a sala de controle de segurança que as escoltas das crianças da raça usariam durante a classe.

Ela olhou à porta aberta, atenta ao murmúrio da voz dele, tão baixo que não entendia o que ele estava dizendo, no entanto era reconfortante. Só era reconfortante porque ela soube que ele estava lá, fechado, protetor.

Deus ela estava perdendo totalmente sua perspectiva aqui. O mesmo protetor que a aterrorizou quando ele estava lhe defendendo contra Mike era agora reconfortante.

Ela sacudiu a cabeça ao pensar aquilo, da mesma maneira que ela se chutou mentalmente para não ter previsto o que Mike faria. Ele se deu bem com o divórcio e a amante que teve a seu lado no último ano do casamento deles, até que ele pensou que ela poderia ter outra pessoa na vida dela.

Então era por toda parte mais grito, luta, e as acusações. Ela conhecia muito bem todos os tipos de acusações dele.

A parte surpreendente foi que ele ficou de fato longe dela desde o confronto com Saban na casa. Ela tinha ficado apavorada dele tentar entrar na casa novamente, que ele traria a sua loucura para onde Saban podia novamente impedi-lo de entrar.

Quando passou uma mão cansadamente pelo seu cabelo, seu olhar ainda na entrada, Saban pisou através dela. Alto e forte, vestindo calças jeans, uma camiseta e botas, um distintivo preto de Executor das Raças estava preso no lado da sua correia, a arma dele usada presa confortavelmente em um coldre de ombro.

Ele parecia o que era, uma raça de influência pronta para lutar se a situação permitisse. Pronto para amar se ela lhe desse a menor chance.

Ele andou com passos largos através da sala, as pernas poderosas engolindo a curta distância, seus olhos verdes brilhantes comendo-a viva apesar da linha severa de sua boca.

A expressão severa era de advertência e ela soube que não iria gostar.

-O que aconteceu? Ela levantou-se lentamente de sua cadeira, toda espécie de visão de pesadelos brilharam por sua cabeça. Encabeçando os pesadelos era o medo que Callan Lyons, líder de grupo do Gabinete Governante, tinha mudado de idéia sobre permitir as crianças para assistir as aulas públicas.

Ele foi até à frente da escrivaninha dela, o olhar pensativo dele queimando o rosto dela primeiro antes de apoiar suas mãos nos quadris e fazer uma careta. Irritado, o olhar grave a surpreendeu.

-Eu há pouco fui informado que seu ex tentou ordenar que Callan Lyons me afastasse de sua casa baseado nas suspeitas dele que você foi influenciada de modo impróprio por mim e, portanto não está em posse de suas faculdades mentais plenas. Ele está ameaçando me processar, o Gabinete de Governo das Raças, e a Conselho de Educação por serem conspiradores em meus projetos de me apoderar de seu corpo muito delicioso e exige que você seja liberada de seu contrato e escoltada imediatamente ao local onde ele está e então ele a conduzirá para sua casa e providenciará os cuidados médicos.

Enquanto falava, Natalie sentiu seus lábios se abrindo em assombro chocado.

-Ele não se atreveria, ela respirou.

-Oh, ele é atrevido, Saban estalou. -Agora, diga-me outra vez por que eu não deveria matar o filho da puta e sairmos todos dessa miséria. Ela desejou que estivesse apenas brincando.

-Porque ele me irritaria? Ela alisou as mãos contra a escrivaninha e olhou furiosa para ele. -Você pensa que eu quero o derramamento de sangue por causa do ciúme insano de alguém? Pelo amor de Deus Saban, por que você acha que eu me divorciei dele?

-Eu estou me perguntando em primeiro lugar, o que a levou a se casar com ele, ele bufou de maneira irritante antes de correr uma mão atrás do pescoço dele. -Ele é descontrolado, Natalie. Eu estou advertindo ele agora, o Gabinete de Governo das Raças está considerando uma medida para mandar detê-lo e barrá-lo da área. Se ele ignorar a proibição, ele será encarcerado.

-Saban.

-Proibição para mim, Saban, ele rosnou. -Você tem qualquer idéia da ameaça que ele é ao acordo muito delicado que o Gabinete de Governo das Raças e o Conselho de Educação surgiram a aqui? Ou a ameaça que ele é pessoalmente a você? Eu o avisei, ele não está são e tudo isto é a prova.

- Mike às vezes é um pouco intenso. Ela fez careta. -Ele se cansará disto e irá embora. Ela esperava.

Ele inclinou-se para frente. Desta vez foi ele quem alisou as mãos na escrivaninha enquanto seu nariz veio a centímetros do nariz dela. -Você está se enganando.

Talvez ela estivesse. Abaixando a cabeça, Natalie afastou-se da escrivaninha e foi até as janelas. Ela olhou para fora, para as áreas luxuriantes, as árvores altas, grossas que limitavam com ela, e perguntou-se o que ela faria se Mike conseguisse destruir esta possibilidade para todos eles.

-Você deveria deixar-me falar com ele. Ela virou-se para Saban, sabendo, mesmo antes de virar, o que ela veria.

Seus olhos estreitaram-se nela, negação se refletindo duramente, nas linhas selvagens de sua face.

-Não vai acontecer, ele a informou com ameaçador rosnado de Raça. -Você se lembra do último encontro? Ele tinha um olhar como se realmente quisesse te escutar?

Não, ele não tinha. Ela expirou asperamente.

-Ele não é um homem mau, ela disse finalmente suavemente. -Apenas não era um bom marido.

-Ele é louco. Pare de tentar defendê-lo. Se você lhe desse a menor chance, ele teria carregado você daqui não importa a sua vontade. Eu não pretendo dar nenhuma chance para ele.

- Não, ela não daria também. Mas o Mike nunca foi perigoso, não realmente. Ele era desconfiado, paranóico, e às vezes um pouco exagerado, mas ela não podia acreditar que ele feriria alguém.

-Quando você deixará de defender ele, Natalie? Ele cruzou os seus braços sobre seu peito e olhou furioso para ela.

-Eu não estou defendendo ele. Ela curvou seus ombros contra a acusação. -Somente não quero que você o mate.

-E se eu prometer não matá-lo? Ele limou friamente. -O que fará então? Você reconhecerá que o maldito homem está louco e pelo menos permitir-me a satisfação de expulsá-lo dos limites do condado?

Os lábios dela quase se contraíram. Ele poderia ser uma Raça, mas no momento atual ele era um puro macho arrogante, irritado.

-Você deveria deixar-me falar com ele, ela disse novamente, abaixando a cabeça. -Você tem que saber como argumentar com ele, isto é tudo.

-Bem evidentemente você não sabe como fazer isso, ou você não teria acabado por se divorciar e terminaria divorciada, agora ia?

-Sim, eu teria. Ela encontrou o seu olhar fixo sem se acovardar. -Razão ou não, Mike não podia aceitar a minha necessidade de ser eu mesma, e não podia aceitar a sua necessidade de controlar-me. Aquilo foi simples, Saban. Tudo mais aparte, isso foi o que destruiu nosso casamento.

-Você o amou. E ele odiou isto. Ela pôde ver aquela raiva durante um segundo flamejando nos olhos dele, ao saber que ela sentiu amor por outro homem.

Natalie acenou com a cabeça lentamente. -Quando eu me casei, eu amei a ilusão que ele me deu. Eu amei e casei com homem que eu pensei que ele era.

As narinas dele chamejaram; como se estivesse em raiva ou tentando cheirar a verdade da declaração dela, ela não tinha certeza.

Os braços dele caíram do tórax quando ele sacudiu sua cabeça dele, então virando as costas para ela e correndo a mão dele atas do seu pescoço como para esfregar para longe a tensão.

-Eu tive uma vida antes de conhecer você, Saban. Da mesma maneira que você teve uma antes de mim, ela o lembrou.

-Eu nunca amei até você. Ele se voltou para ela, sua arrogância mais forte, apertando as características dele, clareando os olhos dele. -Mas eu não o culpo pelos sentimentos que você teve por ele. Engulo isto, mas não faz mal. O meu problema com isto é a sua recusa de admitir como ele é perigoso.

-Um perigo para ele mesmo. Este era o lado triste, e aquilo Natalie tinha admitido para si mesma antes dar o passo final se divorciando dele. -Ele não é um perigo para mim, Saban. Se ele me machucasse, ele não poderia continuar a ser o mártir como ele vê a si mesmo. O mundo está contra ele. Ela estendeu as mãos desamparadamente. -É desse modo que ele vê tudo. Usar a força ou violência contra ele, só vai o fazer piorar.

Ela se moveu então, insegura do motivo da memória disso a fez andar para os braços que se abriram para ela. Por que ela precisava ser segurada? Mike estava fora da vida dela, pelo menos a maior parte. Ela não precisava se confortada e ela sabia que Saban com certeza também não precisava disto. Ele era arrogante o suficiente para encarar uma dúzia de homens.

Mas lá ela estava, envolvida em seus braços e com o rosto contra o tórax dele, as mãos dele esfregando carinhosamente as costas dela, o calor dele envolvendo-a.

A excitação que tinha permanecido baixa dentro dela todos os dias não aumentou; o ajuste hormonal que a doutora fez no dia anterior tornou seguro para ela e Saban saírem de casa por um período superior a cinco minutos. Portanto não foi a fome sexual esmagadora que a conduziu aos braços dele.

Ela sentiu os lábios dele cobrindo de beijos o topo de sua cabeça, entretanto, e não pode conter o sorriso que curvou seus lábios.

Durante dois dias eles tinham evitado o assunto sobre Mike, como se ele fosse uma granada prestes a explodir entre eles.

-Alguma coisa terá que ser feita sobre ele, Natalie, ele disse suavemente, sua mão levantou o queixo dela para erguer a face delicada e permitir que ele visse sua expressão. -Isto não continuará.

Ela acenou com a cabeça lentamente, pesarosamente. Sim, algo teria que ser feito e sabia que ela teria que fazer isto. Ela não permitiria que Mike fosse ferido. Ele não era um homem mal, como ela disse a Saban. Ele era somente um homem muito carente, um homem que se recusava aceitar que as coisas nem sempre podem ser do seu jeito. Quando aceitasse que tinha perdido, ele desistiria, lamperia as suas feridas, e torturaria alguma outra pobre mulher que não teria visto as histórias tristes que ele teceu.

Viu essas histórias tristes por um longo tempo, foram três anos de casamento com Mike, três anos de um verdadeiro inferno, e agora, enquanto estava nos braços de Saban, ela estava disposta a admitir que não queria que as acusações de Mike e o seu ciúme paranóico estragassem o que ela finalmente admitia estar entre ela e Saban. Tinha agora uma chance de ser feliz, de ter um amor que sempre sonhou para ela, uma chance de ter uma nova vida que ela sempre quis. Ela não podia deixar Mike destruir tudo isso. Ela não se deixaria destruir por ele, porque estava aprendendo que talvez, Saban fosse um homem que ela podia ser dependente. Um homem com o qual ela podia ser livre.

CAPÍTULO 10

Ela tramava alguma coisa. Enquanto o dia passava, Saban podia ver as engrenagens trabalhando em sua mente. Era fascinante, observá-la pensando em como resolver o problema do ex-marido, até que ele quis rosnar com fúria ciumenta de saber que ela estava pensando nele, no maldito ex-marido.

Ele não queria pensar sobre ela com outro homem. Ele queria limpar totalmente da memória dela o ordinário Mike Claxton com seu sorriso e olhar avarento.

Sabendo que ele não poderia irritá-la com o temperamento dele. Sabendo que ela estava tentando entender como ele fazia o trabalho dele e descobrir um jeito de livrar o maldito só piorava as coisas.

Ele assistiu o processo, entretanto, e analisou cada mudança de expressão, cada cheiro variável de emoção enquanto ela trabalhou na classe, e depois quando jantaram em um dos melhores restaurantes melhores de Búfalo Gap.

O ajuste hormonal Ely tinha-lhe dado no dia anterior, assim como a cápsula de ajuste que tomou pela aliviado o calor o suficiente para permitir que Natalie pensar em vez de foder com abandono instintivo.

Ele preferiria foder vigorosamente, ele admitiu frustrado, porque não havia nenhuma pílula de tratamento hormonal para os homens.

Os efeitos eram diferentes, o calor do acasalamento era quase que um desconforto físico. Ou talvez não fosse tão evidente quanto a dor. Saban sabia que sentia dor. Uma dor tão feroz, tão brutal que a necessidade de foder, não importa que pareça depravado, era mais prazer do que agonia.

Mas ele limitava-se em irritar-se intensamente enquanto ele verificava a casa. Ele revisou os diagnósticos de segurança e logo correu com os sensores secundários de dispositivos de escuta eletrônicos, explosivos, e várias ameaças.

O sexo dele era uma espiga dura e ameaçando rasgar o zíper das calças jeans dele, mas se ele estava indo para a cama com ela para foder em paz, então ele tinha que fazer a casa estar malditamente segura primeiro.

Passando de volta pela sala de estar, o olhar dele foi instintivamente para a mulher dele. Ela estava enrolada no canto do sofá, prestando atenção nele com os olhos melados, quentes e escuros de desejo, o corpo dela vibrava de excitação, no calor do acasalamento

Ela era a perfeição para ele. Não importava que outro homem a tomou, não importava que ela amou seu ex-marido, ele pensou consigo mesmo. Mas ela ainda o amava? Havia ainda sentimentos antigos pelo marido dentro dela, que agora a impediam a sua capacidade de enxergar o ex-marido como ele realmente era agora?

-Você está me olhando novamente com aquele olhar predatório em seus olhos, ela anunciou a voz dela rouca, queimando de paixão...

Deus, ele amava o som da voz dela quando o desejava. Quando o calor estava crescendo e a concha dela estava se enchendo de creme de leite com açúcar queimado.

-Talvez eu esteja querendo uma sobremesa. Ele chegou mais perto dela, os dentes dele apertando com o desejo feroz que correu de repente por ele.

O calor crescente nela envolveu os sentidos dele, o intoxicou, fez ferver o sangue dele. Foi como no instante que ele pôs os olhos sobre ela pela primeira vez, quando a viu de longe perto da casa dela.

Ela foi uma missão para averiguar quando ele foi a Nashville onde ela trabalhava em uma escola pública pequena como professora. Dentro de horas ela se tornou a coisa mais importante na vida dele. Nas semanas seguintes, ela se tornou até mesmo mais que isso, era a única coisa importante na vida dele. Ela tinha se tornado a alma dele.

Esse conhecimento fez seu desejo por ela mais forte e mais agudo. O fez mais ciente que sua posição na vida dela era precária, apesar do calor de acasalamento. Tanto como odiava isto—e odiava isto—que era o fato de ter havido outro homem em sua vida por um tempo, e esse macho invadia no seu território agora. Saban foi criado em laboratório até os oito anos e foi treinado para lidar com tais irritações com força máxima. Foi salvo e criado por um homem velho cajun, que se chamava Broussard e deu esse sobrenome a Saban, por pura compaixão e Saban o amou até o dia de sua morte alguns anos depois e voltou a ficar só. Até que a viu.

Ele ficou ali, fitando sua companheira, sua mulher, perguntando-se se ganharia. O treinamento ou a educação, porque neste momento ele queria nada mais que matar e proteger sua mulher. Porque algo dentro dele—animal e primitivo—o advertiu que sua companheira precisava se proteger contra Mike Claxton.

-Você não se parece com um homem pensando em sobremesa. Ela se esticou no sofá, um movimento sinuoso, sensual que fez as narinas dele se abrirem juntas puxando o cheiro dela na cabeça dele e mantendo o controle. O cheiro testou o controle, mas ele resistiu no momento.

-Eu sou um homem que considera muitas coisas. Dianteiro, ele estava considerando o melhor modo para manobrar o confronto de forma muito inteligente, mesmo dele pequeno companheiro.

Ela riu baixo e sensual. O cheiro dela era como o amanhecer, como de uma fonte cristalina e inocência, e como uma mulher se movendo lentamente e confiantemente para seu lugar na vida do companheiro dela.

Ele gostava daquele cheiro. Ele gostou de sentir, cheirar e ver a reclamação dela do que era somente dela.

Talvez Claxton não fosse o assunto do dia. Não que ele jamais a deixasse conversar com o ex-marido, mas talvez ele não pudesse matá-lo. E talvez ele não tivesse que se preocupar sobre como prender o coração dela. Ela estava vindo sozinha para ele, o cheiro dela estava se misturando com seu, o cheiro dele estava se misturando com o dela.

Os dedos dela deslizaram para o cinto dele.

Saban abaixou a cabeça. O olhar dele cortou a esses dedos graciosos, as cobriu quando estavam entre as suas calças jeans e a camisa enfiada neles.

O calor dos dedos dela marcou como ferro quente a carne dele através da camisa e queimou às bolas dele, quando os puxou apertado.

Era a primeira vez para eles. A primeira vez que ela veio a ele. Ele ergueu sua cabeça para ela, viu o flash de vulnerabilidade nos olhos dela e sentiu um forte comichão de desejo correndo por seu sexo.

-Eu sou seu, contou a ela. -Faça como quiser companheira.

-Companheira? Cochichou a palavra quase interrogativamente.

-Muito mais que uma esposa. Ele continuou com os braços dele nos lados dele em vez de tocá-la como queria. -A parte mais importante de quem eu sou. A expressão dela amoleceu, entretanto o olhar

dela brilhou com nervosismo e com uma ponta de incerteza. Não parou o desejo dela, entretanto, e não parou aquele passo pequeno em saber do poder que ela tinha sobre ele.

E ela tinha uma grande quantidade de poder sobre ele. Ele faria mais que matar por ela, ele morreria por ela. Mas até mesmo mais, ele lutaria aos mesmos limites do treinamento dele para viver para ela.

-Eu o quero. Ela disse simplesmente e com isso ela roubou qualquer resto de controle para ficar separado dela.

A respiração literalmente parou na garganta dele quando ela abriu a fivela do cinto dele.

Lentamente, movimentos seguros, os dedos finos dela desabotoando o cinto soltaram o botão de metal então desceu o zíper abaixo, em cima da ponta pesada da carne que pulsava dura embaixo da cueca.

Ele rosnou involuntariamente, os músculos do abdômen dele dobrando violentamente quando os dedos dela agarraram a bainha da camisa dele e puxaram para cima do torso dele.

Saban ergueu os braços dele, dobrou bastante para permitir que ela puxasse a camisa, então quase rugiu com prazer quando a cabeça dela dobrou e os pequenos dentes afiados dela raspavam o tórax dele.

-Misericórdia, minha querida, que ele rosnou, forçando as mãos dele a somente deslizar já longo de suas costas.

Ela estava completamente vestida. Ele a queria nua e ele a queria nua agora.

Ele agarrou a bainha da sua camisa e retirou-a quando ele queria arrancar. Ele prendeu um rosnado faminto quando sentiu a sua carne acetinada, e logo um rugido quando os lábios quentes dela desceram do seu peito ao seu ventre, então ao comprimento erguido de seu membro. Ele a olhou espantado quando ela se ajoelhou.

Os peitos dela estavam envoltos no sutiã rendado preto, eram tão brancos e cheios, e lindos como inferno. Mas nada era tão lindo como os lábios cor-de-rosa pálido, lábios deliciosos cercando e engolindo com fome pau dele.

Maldição. Nada poderia ser tão bom.

Os dedos dele deslizaram no cabelo dela. Os fios mornos enroscaram ao redor dos dedos dele como seda viva. Ela chupou a cabeça do membro dele bem fundo na boca dela. Ela enviou prazer, a sensação de explodir chegando nele.

Saban forçou sua cabeça a voltar-se para ele em abaixo. Ele sentia os resmungos estrondando que vieram do tórax dele e ele rosnou o nome dela. Ele rosnou o desejo dele por ela e lutou por controle. Ele rezou por controle, porque ele queria isto mais tarde. Primeiro ele queria tocar sua pele de seda, o modo que os olhos dela brilharam nele, que a visão da carne dele dentro da boca dela queimou na memória dele intimamente.

Um gemido rouco rasgou do tórax dele quando a língua dela rodou ao redor da cabeça grossa do pau dele, enquanto lambia a ponta inchada. E lá, só em baixo da ponta, a pequena língua curiosa dela sondou a carne que cobria a lingüeta. A extensão ainda não estava ereta, mas pulsou em baixo da carne, doeu com a necessidade do orgasmo..

-Eu não aquecerei de pé por muito tempo, ele gemeu quando ela chupou a cabeça atrás na boca dela e sussurrou um gemido em cima do cogumelo grosso.

-Natalie, querida. As coxas dele apertaram contra a necessidade para vir, as bolas dele chegavam perto da explosão em dolorosa agonia.

Com uma última, lambida lenta, ela se retirou lentamente do sexo dele.

-Eu quero o levar ao prazer. Saban olhou para baixo, meio apatetado, o suor cobria sua testa, enquanto ela se levantava, mas os dedos esbeltos dela acariciando sempre a ereção dele, na latejante ponta grossa.

-Eu quero te levar a gozar aqui mesmo, agora. Ela tirou os sapatos enquanto arrancava as calças jeans dela.

-Aqui? Ele engoliu firmemente, enquanto olhava-a remexendo os quadris abaixando o jeans justo, era como desembulhar um presente dos sonhos, ela desceu a calça centímetro por centímetro lentamente.

-Aqui. O sorriso dela era puro sexo, puro desejo. - Você tem algum problema que seja aqui? Ela chutou as calças jeans longe antes de alcançar as costas dela para tirar o sutiã de renda.

Os seios caíram cheios e firmes, a carne macia de seus seios era succulenta, e o controle era de repente a última coisa na mente de Saban. Doces, succulentos mamilos coroados as pontas excitadas e ele estava perdido.

-Aqui serve.

Inferno, ele não se preocupava onde estava, contanto que ele estivesse dentro dela, enquanto a possuísse, fosse a sua propriedade, uma parte um do outro.

Saban encostou-se no sofá, olhou extasiado quando escancarou as coxas dela toda e veio subindo nele.

As mãos dele algemaram os quadris dela como ele reclinou na parte de trás do sofá.

As suas mãos trancaram-se sobre os seus quadris enquanto ele se inclinava mais nas costas do sofá.

Ela desceu sobre ele como mel quente. Macia, absorvendo a carne escorregadia encerrou a cabeça grossa do sexo dele, engolindo-o lentamente centímetro por centímetro, ela agonizava até que desceu sobre toda a verga da sua ereção. Gritinhos e choramingos deixaram os seus lábios. As unhas dela se cravavam em seus ombros, e os seus olhos escuros eram quase pretos de prazer.

-Eu não durarei muito tempo. Depois eu a compensarei. Ele lutava para respirar.

Ele sentia o suor correndo por sua carne, sentia a selvageria envolvendo-os.

-Você pode aquecer a noite toda. Ela inclinou-se no seu peito, elevando os quadris, e se arrastou muito devagar contra o membro duro, que estava firmemente dentro de sua vagina, ao se arrastar para cima dele, ele perdeu a cabeça.

Quem se preocupava com o controle? Este prazer, o toque dela, o gosto dela, sentir ela era tudo que importava. Agarrando os quadris dela, Saban mudou e começou a mover-se dentro dela com impulsos duros, desesperados. Nada mais importava, nada mais que foder a ela agora. Fodia tão duro e fundo nela, com tanto prazer que ela jamais esqueceria o que significava pertencer a ele.

Natalie era selvagem em cima dele, indo ao encontro das estocadas duras dele, se esfregando com pressão enlouquecida sobre a enorme verga. As unhas dele se fincavam com força no seu traseiro enquanto seus dentes mordiam em seu ombro.

As picadas minúsculas da dor não eram nada, eram mais prazer do que qualquer outra coisa, mas o suficiente para acabar com a última tira de controle ele tinha guardado. Ele prendeu seus quadris mais fortemente, imobilizou-a firme, o membro dele estocando duro dentro dela com golpes rápidos e furiosos, enquanto ele sentia o orgasmo rasgando a carne dela, queimando pelo corpo dela.

Colocou sua boca sobre a marca que tinha feito nela, seus dentes raspando-a enquanto se movia afoito, fodendo selvagememente sua carne quente em busca de seu próprio orgasmo. A lingüeta embaixo da grossa cabeça do seu pênis, engrossou, endureceu, prazer junto com dor correu por ele, quando sentiu a cabeça enorme do pênis se inchar dentro dela, trancou-se nas paredes tensas de sua vagina enquanto, um grito de prazer explodiu da sua garganta enquanto o êxtase derramava através dele. Doce céu, o prazer dele. A sensação de sua concha de encontro à carne tão sensível em agonia era prazer demasiado para ele. Sentiu sua concha pulsar, para sugá-lo, derramando mais do hormônio no seu útero enquanto derramava sua semente dentro dela, estava no céu.

A lingüeta se trancou no fundo dela, a carne escondida acariciando, e envolveu aos dois em uma esfera brilhante, ardente do prazer puro.

Ele compreenderia o resto disso tudo depois, ele prometeu-se quando virou as costas dela contra o sofá e ficou sobre ela. Enquanto seu orgasmo derramava suas sementes dentro dela e os tremores finais do êxtase rasgavam através dos dois, jurou que se seguraria por ela, não importava o custo. O ciúme era uma maldição, não podia perder a confiança que ela encontrava nele. E não valia perder a lealdade que sentia crescer entre eles, uma lealdade nascida da emoção e, ele rezou que fosse amor.

Ele não queria prendê-la a ele com sexo. Ele queria que o amor a prendesse a ele. Nada mais.

CAPÍTULO 11

Natalie tinha tentado desesperadamente não pensar em Saban ou as emoções que torcem dentro dela onde ele estava preocupado. Ela ficou com frustração e irritação, ela tentou esconder e ela tentou negar. Ela queria negar qualquer sentimento por ele, porque caso contrário ela teria que enfrentar o fato que em algumas semanas, menos de dois meses, ela deixou um homem roubar uma parte do seu coração que nem sequer o ex-marido dela tinha possuído.

E aqui estava ela, a que se prometeu nunca deixar outro homem a afetar novamente.

Ela quase suspirou ao pensar na manhã seguinte quando ela ponha a mesa do café e começava a preparar o café da manhã. Saban sentou à mesa de cozinha pequena, vestido no uniforme de Executor de Raça dele.

Preso ao lado dele em um coldre de ombro estava a arma dele, na coxa esquerda dele um punhal embainhado. Ele tinha mais armas escondidas nele, ela soube. Armas que ela não podia ver, armas que ele sabia usar com eficiência mortal.

E por que isso a confortou ao em vez de apavorá-la, ela não tinha certeza. Ela deveria ter ficado amedrontada de Saban desde o dia que ela soube que ele moraria na casa dela com ela, a seguindo, a protegendo o tempo todo.

Era uma das razões ela tinha lutado tanto, ela percebeu enquanto terminava de preparar o toucinho, ovos e torrada. Era por que ela não o queria aqui. Por que ela não queria que ele fosse uma parte da vida dela. Porque ela soube que ele se tornaria uma parte do coração dela.

E ele era. Ali mesmo, em cores vivas, moreno musculoso seu corpo vestindo o uniforme do exército das Raças com as insígnias de Jaguar em seu ombro.

Ela quase agitou a cabeça para si mesma enquanto derramava café nas duas xícaras e foi para a mesa. Girando longe dele, não poderia ajudá-lo, mas deixar os dedos dela deslizarem em cima da seda grossa, preta do cabelo dele.

-Ei. Ele pegou a mão dela, subiu a cabeça, o olhar dele se unindo ao dela na consciência preguiçosa dela. -Você não tem que tentar se mover furtivamente e me tocar.

Ele colocou sua palma contra a sua bochecha, virou um beijo para ela, em seguida, voltou a trabalhar na agenda eletrônica que ele tinha anexado ao Palm da Internet link que ele carregava.

Natalie enfiou seus dedos através do seu cabelo, um sorriso em seus lábios enquanto ele se inclinava na acaricia, apesar de sua testa enrugada com a concentração.

Ele não se importava de ser tocado. E ele não pensou que uma carícia clara significava sair correndo direto para a cama. Mike não gostava de ser tocado a menos que estivesse pronto para sexo.

Ela deixou seus dedos se demorarem por um longo momento nos cabelos macios, então voltou ao fogão e ao café da manhã.

Estranho, como Saban facilmente entrou despercebido em seu coração. Ela não o queria, ela brigou com ele, mas ele estava lá.

Ela fez uma pausa em frente do fogão, sentia um forte golpe em seu coração e percebeu que ela o amava. Ele roubou a respiração dela, quando ela soube que não deveria ter. A tremeu ao carço, embora ela percebesse que ela deveria ter sabido o que estava acontecendo desde o princípio.

Ela tinha se apaixonado por um homem cem vezes mais dominante que o ex-marido dela tinha sido, e ele tinha conseguido deslizar tanto mais fundo dentro da alma dela que o Mike já poderia ter.

Ela apaixonou-se por um homem cem vezes mais dominador que seu ex-marido tinha sido, também ele conseguiu deslizar muito mais profundamente em sua alma como Mike nunca poderia ter entrado.

Ela olhou fixamente sem ver o toucinho e sentiu a raiva que começou a crescer dentro dela. Não era uma raiva dela mesma nem de Saban. Mas raiva de Mike.

Ele veio a Búfalo Gap não só para destruir sua independência, mas também o que ela e Saban estavam iniciando. Ele abandonou à amante, seu trabalho, e a casa que ele roubou dela para certificar-se que ela perdesse tudo que tivesse construído nesta pequena cidade.

Ele faria isto sim, ela percebeu. Ele fisicamente não a feriria, porém ele destruiria o respeito e a boa imagem profissional que ela já tinha na cidade. Ele tornaria impossível para ela ensinar aos filhos das Raças, antes dele fazer alguma loucura que mostrasse visivelmente que ele é que era uma ameaça para ela e para todos eles.

E ele sabia o que estava fazendo. E ela sabia que devia detê-lo antes dele destruir a chance que lhe era oferecida para ser feliz, como nunca sonhou em sua vida.

-Eu preciso ir para checar algumas coisas no furgão. Saban levantou-se de sua cadeira quando ela virou-se para ele. - Eu estarei logo de volta.

Ele saiu a passos largos rapidamente da cozinha enquanto ela respirava profundamente, forte. Quando ela ouviu a porta da frente fechar, ela correu ao telefone e teclou o número do celular de Mike.

Ela ir cuidar deste assunto entre ela e Mike. Ela não teria Saban com as mãos manchadas de sangue por causa da estupidez do seu ex-marido, e ela não ia dar nenhuma chance a Mike para destruir sua carreira novamente.

-Natalie, agradeço a Deus que você chamou. Ele respondeu ao primeiro toque. -Você está bem?
A falsa preocupação em sua voz era demais.

-Vá para casa, Mike, ela mordeu. -Eu me divorciei de você por uma única razão. Para conseguir tirar você da minha vida. Não me faça pedir outro mandado judicial de restrição a você. Você sabe como isso fica mal para você se tiver que arranjar um novo emprego.

-Você não costumava ser tão dura, Natalie. Havia muita tristeza em sua voz. Deus, ele não via o que fazia a ele mesmo?

-Você não costumava ser tão estúpido, ela silvou. -Eu fugi de Tennessee, fugi para longe de você. Eu gosto muito daqui, Mike. Mais feliz que fui em nosso casamento. Volte para sua amante e inferno, me deixe só.

O silêncio encheu a linha por longo tempo.

-Eu só quero ver você primeiro, ele finalmente disse, sua voz suave, lamentável. -É pedir demais?

-Sim, é. Era pedir demais, porque ela não culpava Saban por estar preocupado, e não havia nenhuma maldita chance dele concordar com isso.

-Cinco minutos, Natalie. Em qualquer lugar. Eu não me importo. Somente me dê cinco minutos para dizer adeus.

-E você partirá?

-Eu juro, eu partirei.

-Cinco minutos, ela replicou. -Eu estarei hoje de tarde no centro comercial por volta das quatro. Eu o encontrarei na entrada externa do Sally Jr.

Sally J's era um das lojas de roupas femininas exclusivas no grande centro comercial de Búfalo Gap, era do lado de fora da cidade, perto da movimentada rodovia.

-Você terá cinco minutos. Eu ligarei para você antes de sair.

-Seu amigo cabeludo estará com você? ele perguntou amargamente.

-Ele estará em volta, ela suspirou finalmente. -Mas eu falarei com você sozinha. Esteja lá as quatro, Mike. E lembre-se, cinco minutos. Somente isso

-Cinco minutos. Isso é tudo que eu preciso Nat.

Ela desligou o telefone e voltou ao fogão enquanto ouvia outra vez a porta da frente se abrir e fechar, e um segundo depois Saban voltou à cozinha.

Quando Saban se sentou à mesa da cozinha e tomou um gole do saudável café descafeinado que ele tinha ignorado na lata alguns dias atrás, ele respirou lentamente.

Às vezes havia tempos que o sentido sensorial do olfato apurado dele era uma maldição em vez de uma bênção. Tempos como momentos antes, quando tinha cheirado a emoção envolvendo Natalie. Um cheiro rico e cheio de excitação, tempestuoso com necessidade, e sobrepondo-se a tudo, um precipitado cheiro de amor.

Amor tinha um cheiro, embora variasse de pessoa para pessoa e de par para par. Não era fácil de descobrir e freqüentemente nem mesmo era aparente exceto em momentos de alto-tensão, momentos pessoais.

No que ela estava pensando? Ele desejou saber. Que emoção tinha feito ela se abrir, livre, e então o tocar? Ao tocá-lo por sua própria vontade, era como se estivesse testando a ela mesma para fazer isso ou então testando a paciência dele em aceitar a tímida carícia.

Deus que os ajudasse. Ele mentiria aos pés dela até que inferno congelasse para sentir novamente o que sentiu quando ela o tocou tão timidamente. Sentiu, como se uma corrente elétrica tivesse eletrocutado seu couro cabeludo dele e espalhado pela espinha dele. Ele apenas conteve o forte calafrio de enfraquecimento e ele se amaldiçoou por isto. Durante um segundo, ele foi como a criança patética que ele lembrou, há tanto tempo atrás. Encarando os cientistas com pranchetas de metal, anotando tudo com canetas de luxo, os olhava faminto por alguma coisa que era além da necessidade por comida. E agora ele sabia que tipo de fome era aquela que ele nunca pôde identificar, não apenas um toque, mas um toque cheio de emoção.

Aquele toque ateou fogo aos seus terminais nervosos, e agora, longos momentos depois, aquilo tinha avançado lentamente, ao resto de equilíbrio, junto com isto saciou as emoções dele.

-Eu gostaria de adiar a viagem para o shopping que você planejou para hoje, ele lhe falou, mantendo o nível de voz dele calmo enquanto ela colocava o prato de comida em frente a ele. - Ainda há algumas questões de segurança que eu gostaria de resolver primeiro.

Não podia opor-se ao controle dele, o relatório que Jonas enviou pelo e-Link não eram boas notícias.

-Eu não posso adiar. A cabeça de Saban estalou para cima. A voz dela era cuidadosamente insípida, não era em tom de confronto, mas ele ouviu uma ponta de nervosismo em sua voz.. O mesmo nervosismo que ele sentia cada vez maldita que ela discordou dele. Ela pensava que ele ia bater nela por ter discordado dele? Aquele filho de uma cadela, Claxton, tinha muito que responder; infelizmente, Saban já tinha chegado à conclusão que deveria permitir que Jonas e a equipe dele cuidassem de resolver a pendência com o bastardo e conduzi-lo para fora dos limites de Búfalo Gap, em vez dele mesmo cuidar do safado.

Natalie poderia não gostar dos métodos dele.

Enquanto a olhava, ele notou que ela não encontrava os olhos dele. Ela se sentou à mesa, pôs sal e pimenta em sua comida, tomou um gole de café e não disse mais nada.

Entretanto ele podia ver a pulsação acelerada na garganta dela e sentia o cheiro do seu medo.

-Muito bem. Abaixou o olhar ao próprio prato com o desjejum e começou a comer. -Eu contatarei Jonas e terei alguns homens extras para ficarem distribuídos em volta do shopping para estar seguro. Um executor viu um soldado suspeito do Conselho na cidade ontem à noite. O Conselho tenta a anos capturar as esposas e filhos das Raças, por isso nós precisamos ter cuidado.

-Por quê? Ela ergueu a cabeça, então a suspeita brilhou em seus olhos.

Acreditava que ele mentiria a ela? Saban quis rosnar, quis jogar alguma coisa, quis bater em seu ex-marido até que fosse uma massa informe de sangue.

-Por que eles tentam capturar nossas esposas? Ou por que nós precisamos tomar cuidado?

Os lábios dela se apertaram com troça, a paciência enchendo sua expressão. -O que você acha?

O Saban sorriu, enchendo o olhar de sensualidade ao responder para ela. -Muitas coisas, mas me concentrarei em sua pergunta. Eles querem que nossas mulheres experimentem no fenômeno, que a propósito, eles viram há mais de um século atrás na criação da primeira Raça. Infelizmente para eles, o primeiro Leo fugiu no ano vinte sete de sua criação. O hormônio de acasalamento cria uma condição biológica parecida com um vírus genético, esse estado fisiológico e biológico é do interesse deles.

-Que tipo de interesse? Ela estava comendo, mas sua atenção estava concentrada no que ele dizia.

Natalie era uma coisinha curiosa e aquela curiosidade raramente era um problema. Até agora.

Ele terminou o café da manhã dele, empurrou o prato para trás e a encarou friamente.

-Cria um processo biológico que diminui o envelhecimento nas Raças, ele e a companheira dele ou dela. Em dez anos, Merinus e Callan envelheceram um ano talvez. Há boatos que o primeiro Leo que deveria estar com uns cento e trinta anos está agora com a aparência de trinta e cinco anos, parece que parou no tempo. E esta, minha querida, é a razão dos cientistas do Conselho de Genética tentar fazer qualquer coisa para capturar nossas esposas.

CAPÍTULO 12

Aquilo foi difícil de entender. Horas depois, quando Natalie entrou no centro comercial no shopping de dois andares na parte externa dos limites da cidade, ela se sentia como uma boneca perfurada com as informações.

Saban respondeu a todas suas perguntas, ele até mesmo se ofereceu para levá-la ao Santuário lhe permitir discutir alguns dos efeitos mais avançados do calor de acasalamento. Nada perigoso, ele a assegurou. Não havia nada que ameaçasse sua vida sendo uma companheira. Por causa de um tempo de vida maior e só Deus sabe que problemas no futuro. Para não mencionar que, em sua opinião, os cientistas e soldados do Conselho, que babavam por uma chance para cortar um corpo identificado como uma companheira, Raça ou humana, eram uns doentes. Surpreendeu-a várias vezes tempos atrás, a violência que os homens podiam forçar um no outro. O horror e a crueldade não existiam no mundo animal. Era pura sobrevivência do mais forte lá, e de alguma maneira, era assim que as Raças viam a vida agora. A sobrevivência do mais forte.

A natureza viu dessa maneira também? Era essa a razão para o calor de acoplamento? A razão para ter a esperança de vida no futuro uma vez acasalado? Soube que as Raças Femininas e as esposas das Raças masculinas felinas, conceberam rapidamente sem o tratamento hormonal que Dr. Morrey tinha desenvolvido após pesquisas. Mas após a primeira concepção, ficou muito mais difícil conceber.

Saban contou que as Raças do Lobo recentemente tinham passado tempos muito mais difíceis, quando seus doutores tinham detectado hormonais adicionais, até agora desconhecidos, dentro de um de seus companheiros.

O processo de acoplamento inteiro era muito confuso e desordenado, mas de acordo com Saban, toda que constava era baseada na troca de emoções que o casal compartilhava. Até agora, no decorrer de onze anos desde o anúncio de sua existência, um acoplamento tinha conduzido sempre ao amor apaixonado entre o casal.

E o olhar que ele lhe deu quando disse aquela informação a fez sentir um calor abrasador por todo o corpo e uma emoção em seu coração, ele fazia uma pergunta surda, porém ela não estava pronta a responder, ainda.

Sim, ela o amava e saber isso a aterrorizava.

Quando se aproximaram de Sally J's, Natalie olhou seu relógio de pulso disfarçadamente e olhou de relance ao redor para a multidão que se misturava de loja a loja. Tinha dez minutos para encontrar Mike no outro lado da loja.

Os banheiros eram do outro lado, com duas entradas e saídas nelas. Ela esperava poder entrar de um lado e caminhar rapidamente para a saída do outro lado, ao lado das portas que davam no estacionamento externo.

Cinco minutos. Isso seria tudo que daria a Mike, para ouvi-lo falar. Chega, aquilo era o suficiente. Eram divorciados, tinham-se divorciado por uma razão, e não ia transformar a nova vida que ela formou ali em um incidente internacional envolvendo as Raças e o Ministério de Educação dos EUA. Por que seria isso que se tornaria, um ex-marido americano morto por uma Raça ciumenta ia ser o festim dos jornais, ela tinha que fazer Mike ir embora para sempre e a deixasse viver em paz... Com Saban.

Ela confiava em Saban, se sentia segura com ele, estava feliz com sua própria vida na pequena cidade. Mas Mike, ela não tinha muita certeza sobre ele. Parecia ter uma raiva invejosa.

-Eu vou ao banheiro feminino. Ela parou na entrada. -Eu estarei fora por alguns minutos. Ela fez força para esconder o nervosismo, conter o medo, pois mais apavorada que isso era impossível. Mas depois de um olhar apertado, Saban lentamente assentiu e se encostou contra a parede com toda a paciência resignada de qualquer homem.

Ela quase sorriu.

Foi ao banheiro feminino, seguiu com passos rápidos para além das cabines, para então sair no lado oposto do banheiro. Eram só alguns passos à saída ao ar livre por duas portas duplas e sobre a calçada que cercava o shopping

Mike esperava por ela direto através da estrada pequena, com os braços sobre o tórax dele, a expressão dele fez o peito dela se apertar com uma familiar ponta de pânico.

Estava zangado. Mike nunca era racional quando estava zangado. Ele não ligava se causasse um espetáculo público dele ou dela, e ele raramente escutava a razão. Ela quase virou e voltou para o shopping.

Ao invés disso, ela olhou o relógio e não para Mike, uma declaração silenciosa que ela não iria atravessar até o outro lado. Pelo menos perto das portas, havia uma rota de fuga à mão se um dos soldados do Conselho estivesse espreitando ao redor do centro comercial.

Ela só deu uma olhada para certificar e viu que ninguém era suspeito. O parque de estacionamento estava lotado, o tráfego bastante intenso.

Observou Mike praguejar antes de atravessar a rua, seus ombros para trás, sua expressão era de briga.

-Nós não podíamos fazer isto discretamente? Zombou. -Você sempre tem que ser difícil, não é Natalie? A importante professora das Raças tinha que chamar atenção do público.

-Eu posso voltar para dentro, e podemos esquecer isto, ela replicou. -Saban está me esperando do lado de dentro das portas, Mike. Faça isto rápido

-Eu quero que você venha para casa. Maldição, você não tem nenhum negócio aqui. Você é minha esposa.

Uma gargalhada surpresa fugiu de sua garganta. -Esquece isso, Mike! Nós dois sabemos que isto não tem nada a ver com você me querer de volta, é tudo por causa do controle que perdeu sobre mim. Eu não sou sua esposa. Eu nunca serei sua esposa outra vez, e se isso não entrar na sua cabeça dura, então você acabará morto.

-Atiçando o seu animal raivoso sobre mim, Nat? A repugnância enchia sua voz. -Como você pôde deixar aquela coisa selvagem tocar em você?

Natalie quis rolar os seus olhos pedindo paciência, mas sabia que isso só faria a pequena briga virar uma longa batalha.

-Mike, eu concordei em encontrá-lo, assim você veria que eu estou bem e nada de mal aconteceu comigo. Ela tentou manter a voz muito suave, gentil. Às vezes isso funcionava. -Nosso casamento acabou logo no primeiro ano, eu só não queria admitir isso. Agora, deixe-me ir e volte do Tennessee. Não faça tudo mais difícil do que tem de ser.

Os lábios dele apertaram-se, a face dele corou com raiva.

-Você não vê o que essas Raças fizeram com você, Natalie? Ele alisou os cabelos enquanto a fúria queimava nos olhos dele. -Eles fizeram alguma coisa a você. Eles a drogaram. Ele avançou para ela, os dentes dele apertando violentamente quando saltou perto dela. -Olhe para você, nem mesmo pode ser tocada por qualquer um, mas aquele maldito selvagem fode você.

-Pare isto, Mike. Você não sabe do que está falando e não vou discutir com você. Você precisa partir. Eu não o queria antes de vir para esta cidade e não o quero agora.

As narinas dele tremeram num sinal revelador. Natalie já tinha visto ele tão furioso como agora. Tempos atrás, quando casados, tinha vezes que ele envolvia suas mãos na garganta dela e batia sua cabeça contra a parede. Quando ele tinha despedaçado a mobília e quando passava horas a acusando de transar com todos os homens que eles conheciam.

-Você é minha esposa. Ele avançou mais um passo e nos olhos dele Natalie viu algo que ela nunca tinha visto. Uma fúria tão violenta que ela soube que Mike nunca iria manter o seu controle.

Ele realmente a esteve manobrando a distancia até agora durante anos? Como ela não tinha visto, não suspeitou que ele retaliaria como agora que ele soube que não era mais parte de sua vida? Esqueça do divórcio, a amante, ele ainda tinha a controlado. Ela não tinha saído com ninguém após o divórcio, ela não tinha procurado seus amigos, porque ela conhecia Mike, e sabia que ele não teria tolerado isto.

E ela nem mesmo suspeitou dele, até agora.

Ela deu um passo para trás cautelosamente para as portas, enquanto lamentava ter escapado de perto de Saban, que ela decidiu deixar seus braços, para tentar resolver sozinha aquela situação. Ela teria estado segura passeando com ele pelo shopping. Ou segura, na cama dela gritando de prazer debaixo do corpo pesado de Saban, pois ele tinha argumentado que hoje não daria para vir ao shopping. Qualquer um dos dois teria sido preferível a isto.

-Eles drogaram você, Natalie. Os médicos falaram-me depois que sai de sua casa me disseram tudo sobre ele. O que esta droga faz em seu corpo. Aquilo faz você ficar viciada, dependente.

Oh Deus. Oh Deus. Olhou ao redor de freneticamente, sabendo que Mike esta determinado a fazer. Virou para empurrar as portas de entrada do shopping, e correr, fugir para voltar para Saban.

-Você cadela fodida, você não vai voltar correndo para ele.

Natalie quase gritou quando a mão dele prendeu sobre seu braço direito e o torceu até seu braço esquerdo superior, puxando ela para trás quando ela tentou agarrar a maçaneta da porta, para fugir dele.

A dor, embora não fosse tão forte no início, entorpeceu sua mente enquanto ele a arrastava para trás. Ela sentia o braço dele trancado ao redor a cintura dela, o tórax dele contra as costas dela, enquanto ela arranhava a carne do braço dele, gritos roucos e dolorosos deixaram seus lábios quando tentou gritar para Saban.

Ela ouviu gritos, mas eles não podiam ser dela mesma. Uma neblina de dor cobriu os olhos dela, enchei seu cérebro, e com isto veio o medo.

Mike estava praguejando, se enfurecendo mais ainda. Ela ouviu o som de pneus chiando e soube, oh Deus, ela soube que estava levando-a embora. Levando-a para longe de Saban e para longe dos sonhos lindos de uma nova vida para ela.

-Você maldito! Fúria, cheia de medo e misturada com adrenalina, perfurou através de sua mente.

As mãos se curvaram para trás, seus dedos agarram o rosto de Mike enquanto tentava emaranhar seus pés com os dele, tirando o equilíbrio dele.

Bateram a rua enquanto buzinas retumbavam e uma sirene começou a soar pelo ar. Enquanto rolou sobre seu estômago, sentiu as mãos dele agarrar seus tornozelos, puxando-a, tentando arrastá-la para ele enquanto ela chutava, gritando, tentou rolar, lutando pela libertação.

Havia vozes demais. Mãos demais a tocando, e um segundo mais tarde ela congelou num terror tão pesado, tão horrível quase parou seu coração.

Um rugido felino de cólera rachou o caos que imperava, e ouviu o som rápido, destacado de rajadas de balas rasgando ao redor de ela.

Um último chute, e estava livre das algemas nos seus pés. Rastejando sobre os joelhos, ela levantou a sua cabeça, lutando para ver. Havia pessoas em toda parte. Os uniformes pretos rodearam-na. Alguém gritava de atrás da barreira de agentes executores das Raças, e ela jurou que soava como os gritos de Mike.

-Saban! Oh Deus, Saban!

-Inferno, permaneça onde você está! O rosnado que rugiu de sua direita a fez girar, procurando-o, sua mente ainda aturdida, a dor de toque do Mike ainda afetando seus sentidos.

Mas ele estava ali. Através do borrão de lágrimas e da dor, ela o viu, então o sentiu, um braço em volta dela e puxando-a para dentro do shopping quando o tiroteio atrás deles subitamente cessaram.

Os olhos dele estavam brilhando para ela, cheio de raiva, a expressão dele retorcida com aquilo. - Se você queria aquele maldito fodido, eu o teria libertado prontamente, ele rosnou. -Agora mantenha seu maldito traseiro aqui e eu verei se posso salvar o filho da puta para você. Ele se virou, afastadas estavam duas Executoras femininas das Raças que se infiltraram cautelosamente na área. -Olhem-na e a mantenha aqui mesmo que signifique algemá-la à maldita porta.

O choque a gelou, ela abriu os lábios num choro e deixou de olhar quando ele a deixou lá entre a entrada de rua e a entrada do centro comercial.

Ela abraçou a si própria e lutou contra a dor e a necessidade de sentir o toque dele, ela pôs sua cabeça contra os joelhos e deixou as lágrimas caírem.

Ela sabia o que tinha feito. Sem quer, sem desejar, sem saber, ela havia traído o seu companheiro.

CAPÍTULO 13

Saban olhou fixamente na confusão os quatro soldados produzidos pelo Conselho que morreram no asfalto da rua fora do furgão preto no qual eles tentaram forçar Natalie a entrar.

O cientista ainda estava vivo, um pouco ferido, mas estava respirando, e o EMTs(Site de inspeção de monitoramento ambiental) parecia certo que ele ia continuar vivo. Se não fosse pela informação que precisavam tirar dele, Saban já teria terminado o trabalho pondo logo uma bala na cabeça dele.

Mike Claxton estava sentando no chão, as mãos na cabeça, com uma bandagem em volta de um braço e outra no tornozelo dele.

O bastardo foi malditamente sortudo. O fato de Natalie ter derrubado Mike, salvou a vida dele, pois o tirou da linha do tiro, enquanto imediatamente ele, Jonas e as outras Raças enxamearam para fora do centro comercial no parque de estacionamento.

Saban apoiou suas mãos em seus quadris e olhou fixamente no homem e quis uivar de raiva. Poderia cheirar a longa distancia a fraqueza tanto fisicamente quanto mentalmente que emanava de Mike Claxton. Não era o marido adequado para Natalie; inferno, nem mesmo conseguiu ser um bom marido, e ainda assim conseguiu manipulá-la fazendo-a ir até ele.

Mesmo ele não encontrava nenhuma razão para desculpá-la, para encontrar uma maneira de compreendê-la. Veio simplesmente em sua mente o fato que Claxton significava mais para ela que sua própria vida, do que a vida de Saban. E isso quebrou seu coração.

Agitando sua cabeça, foi até ao homem, a seguir arqueou-se na frente dele, seus cotovelos descansaram em seus joelhos, porque olhou fixamente na cabeça baixa de Claxton.

A cabeça de Mike levantou. Infelizes, os úmidos olhos azuis encontraram Saban.

-Você montou tudo isso. Eles souberam aquilo. Ele tinha tratado com o cientista e os soldados para levá-la.

Claxton fungou suas lágrimas. - Eles têm uma cura para ela. Seja o que for que você fez a ela, isto fez ela me deixar, se divorciar de mim. Mas ela me ama, raça. Não você.

A dor daquelas palavras era como uma ferida, totalmente aberta dentro da alma de Saban.

-Eu não a conhecia até aquele dia que você apareceu na casa para me encontrar lá, ele contou a Claxton, enquanto se esforçava para paciência. -Até aquele dia, Natalie nunca respirou o mesmo ar que eu tinha respirado. Como eu poderia ter prejudicado a ela ou ao seu casamento?

Claxton sacudiu sua cabeça. -Eles o viram.

- Eles tiraram fotos? Vídeo?

O outro homem continuou sacudindo a cabeça dele.

-O Conselho registra tudo, Claxton. Toda investigação, todo movimento que eles fazem, de uma forma ou de outra, é registrado. Se eles não têm nenhuma prova, então não aconteceu.

-Você a drogou, ele mordeu fora, a voz dele subindo quando olhou furioso para Saban. -Ela se divorciou de mim.

-Você a traiu com a professora assistente dela, Saban disse cruelmente. -Você quebrou confiança dela. Você a traiu. Você se recusou em dar o direito de tomar as próprias decisões, de ser ela mesma, porque você estava com muito medo que ela soubesse a verdade. E quando ela tomou a decisão, você a culpou.

Saban tinha toda a investigação completa. Sua irmã, Quimera, tinha enviado a informação pelo eLink, cuidadosamente organizado, brutalmente conciso, dias antes.

-Ela teria me perdoado. Claxton engoliu firmemente, mas o comportamento dele mudou ligeiramente, perdeu a agressão e ficou patético em lugar de furioso. -Eventualmente, ela teria me perdoado.

Saban tremeu a cabeça dele. -Você já a perdoou?

O outro homem piscou atrás das lágrimas e olhou para baixo, enquanto sacudia a cabeça dele.

-Você quase morreu aqui hoje, Claxton. Saban encarou os soldados de Conselho que tinham perdido as vidas deles. -Mas o que teria acontecido a Natalie está além de seus piores pesadelos. Eles teriam a cortado, teriam estudado seu corpo e teriam dissecado-a. Tudo isso estando ela viva. O horror que ela teria suportado teria sido um sofrimento que você nunca poderia imaginar.

Mike negou com a cabeça desesperadamente. -Eles têm uma cura. Você fez algo a ela. Ela nem mesmo suporta que eu a toque.

-Não há nada de errado com ela, Saban rosnou, enquanto brilhava os caninos dele. -Ela é minha mulher, minha companheira. Por que ela quereria o toque do homem que a traiu? Que fodia a assistente dela na própria cama dela? Por que ela desejaria o seu toque?

Claxton vacilou a cada pergunta, curvando os ombros contra a verdade Saban expôs aos pés dele.

-Você não infringiu apenas a lei hoje em sua tentativa de ajudar no seqüestro dela, mas você infringiu a lei de Raça, Claxton. Ele deu um segundo para ele entender e viu empalidecer a face de Mike, e continuou. -Tentar raptar a mulher de uma Raça a punição é a morte. Sua tentativa seria um tribunal de Raça, não um júri comum, de humanos puros. Você nem mesmo deveria ir para lá. Saban foi mais para frente. - O juiz estaria horrorizado. Morte pela dor mais excruciante que nós poderíamos inventar. O Conselho de Genética nos ensinou como causar dor, meu amigo. Dor como você nunca sequer sonhou existir.

A face de Claxton agora era branca.

-Eu quis salvá-la.

-Você queria foder com ela, possuí-la, Saban rosnou furioso. -Agora, é isso o que você vai fazer. Você vai agora para o seu hotel, você empacotará todas as suas coisas e você partirá daqui antes do cair da noite. Se você for encontrado a qualquer hora em Búfalo Gap ou se você tentar contatar Natalie sem a sua permissão, então acredite a lei de Raça cairá com tudo sobre você.

Surpresa refletiu na face de Claxton. -Você vai me deixar ir?

-Eu nunca matei por uma mulher, Claxton. Saban deixou um resmungo entrar na voz dele para efeito. -Mas pela Natalie, eu rasgaria seu umbigo, tiraria suas entranhas e o estrangularia com elas. Você me entendeu?

Claxton acenou com a cabeça lentamente. Saban o encarou, fitou-o fixamente, deixando ver a selvageria, o desejo de matar dentro dele.

-Por que você está me deixando ir? Claxton perguntou timidamente, quase esperançosamente.

-Você encheu a cabeça dela de culpa durante seu casamento. Saban se levantou e encarou friamente embaixo. -Eu não deixarei você culpar a ela por sua morte.

A esperança deixou seus olhos. Claxton abaixou a cabeça outra vez então arrastou seus pés e olhou fixamente aos soldados mortos que estavam sendo ensacados, e ao furgão que levaria Natalie.

-Eu estava tentando para ajudá-la, ele disse finalmente asperamente. -Eu pensei... Eu pensei que ela estava em perigo.

-Contanto que eu viva, ela estará segura, Saban estalou. -Nós podemos dizer o mesmo de você? Saban o olhou novamente e então para a cena sangrenta e voltou a Mike.

Mike não disse outra palavra. Ele mancou pela rua até o carro dele e se arrastou lentamente para dentro dele.

Mike não disse outra palavra. Ele mancou através da rua ao seu carro e arrastou-se lentamente dentro dele. A batalha sangrenta, saber que sua morte esteve tão perto e Saban faria mais do que matá-lo, fez o que nada mais poderia fazer. Agora, em choque, Claxton reconheceu o que realmente tinha acontecido. Ele quase matou Natalie, em vez de salvar ela, soubesse ele antes ou não, no momento, ele soube que esta era a sua última chance de viver.

-Nós não fomos treinados para ter misericórdia, irmão.

Saban virou-se para ver olhos idênticos aos dele em um rosto tão delicado, tão docemente curvado que ele às vezes não acreditava que ela era uma Executora das Raças altamente treinada e qualificada da implacável Agência de Negócios da Raça altamente recomendada.

O cabelo longo, preto estava trançado em um dobre e caía até o meio das costas dela, enquanto o corpo esbelto era delicado, mas irradiava confiança e força.

-Nós não fomos treinados para ter, contudo nós fazemos. Ele encolheu os ombros negligentemente.

-Eu mantereí um olho nele durante algum tempo. Tenha certeza que ele chegue em segurança até em casa. Nós odiaríamos se ele tivesse um terrível acidente durante a viagem de volta. O sorriso dela era frio, duro, seus olhos como cubos de gelo verde.

-Eu poupei a vida dele; toma-o no próprio risco, Quimera, ele a advertiu.

-Você vai prejudicar ela, ela declarou.

Saban rosnou novamente.

Não, ele não estava mimando, ele ia deixá-la ir. Ela iria manter o emprego; que nada tinham a ver com ele. Se ela ficasse sozinha, ou permitir a Claxton voltar em sua vida era a escolha dela.

-Diga a Jonas para escoltar Natalie até em casa e atribuir-lhe um novo guarda, ele disse a sua irmã enquanto ele lutava contra a dor em seu peito. -Eu vou seguir com o cientista que nós capturamos e ver o seu transporte para o Santuário

Ele tinha forçado as palavras a saírem dos seus lábios.

-E se ele envia um macho com ela? Quimera perguntou.

Saban só assentiu e afastou-lhe, sabendo que ela faria exatamente como ele pediu. Ela nunca tinha falhado a ele, nem uma só vez, nem antes da sua fuga, e nem depois. E se, como ela disse, Jonas enviasse outro macho da Raça como guarda de sua companheira?

Deus, a dor era tão forte que era certo que tinha uma ferida aberta em seu peito. Como seu coração continuava a bater em seu peito quando sentia como se o tivessem arrancado de seu corpo?

Amor. Deus, ele tinha esperado, sonhado com aquilo, no momento que soube que as Raças se acasalavam de modo diferente dos outros homens, que se uniria a uma mulher feita pela natureza só para ele, ficou esperando acontecer.

E era por isto que ele tinha esperado? Uma mulher que, embora se importasse com ele, amava outro.

Ele teve que se forçar a não olhar para trás no shopping, às portas onde ele a tinha deixado. Ele se forçou a entrar no furgão onde o cientista estava preso e aguardando o transporte.

Saban andou as portas traseiras abertas e sorriu. Um sorriso lento, frio que mostrava seus caninos e pouca semelhança ao homem civilizado que metade dele era. Não se sentia nem um pouco civilizado agora.

-Com justiça agora, Dr. Amburg. Cumprimentou ao cientista do envelhecimento com um rosnado.

-Que bom vê-lo aqui hoje. Eu creio que você está passando bem? Beldon Amburg. Ele tinha torturado, assassinado, experimentado e destruído mais vidas que Saban pudesse contar. O arquivo dele era extenso; as provas das atrocidades cometidas no laboratório que ele dirigia foram armazenadas em caixas em lugar de arquivos.

-Você esqueceu quem são seus senhores, animal, Amburg zombou com desprezo. -Um dia, você se curvará novamente diante de nós e nós não teremos nenhuma misericórdia.

-Oh, você teve misericórdia antes? Saban abriu os olhos dele em surpresa. -Bem agora, você irá justamente conhecer uma pequena sessão de vídeo de terror, ele anunciou sarcasticamente enquanto ele entrava no furgão e cravava os dedos dele brutalmente ao redor da garganta do cientista conhecido como Amburg Sangrento. -Justo deste modo, Doutor. Nós temos uma pequena e agradável cela só esperando por você.

O cientista ofegou pegando ar, mas lutou pouco. Saban arrastou-o do furgão preto para o furgão de segurança que parou ao lado.

As portas dos fundos abriram, enquanto revelavam duas Raças, segurando armas e prontos. As contenções de segurança presas no chão do furgão foram erguidas por uma terceira Raça. E aquela Raça, Saban sabia, nunca deixaria Amburg vivo se ele tivesse uma chance.

Mercury tinha mais razão que qualquer um para ver em particular a este cientista morto.

-Mercury, vá em frente. Saban puxou o seu preso em e colocou as contenções de cativado ele mesmo. Ao virar-se, ele sentiu que a Raça atrás dele se movia para o lado.

Eu o deixarei viver. A voz era o rosnado de um demônio, enquanto fazia Amburg desfalecer sobre o assento de metal largo preso à parede atrás dele.

-Eu logo vou ter certeza. Saban tremeu a cabeça dele. -Vá para frente. Eu montarei guarda aqui atrás com Lawe e Rule. Ele se sentou, outro banco de metal de frente para o Amburg.

O Mercúrio rosnou, mas moveu do furgão, enquanto permitia as outras duas Raças saltar dentro antes de trancar as portas.

-Nós temos duas frentes de escoltas e atrás para o Santuário, anunciou de Lawe. -Parece que há um relatório informando que poderia haver mais soldados de Conselho nas redondezas. Jonas está esperando dificuldades no caminho.

Saban manteve os olhos dele em Amburg. -Se eles atacarem ponha uma bala na cabeça dele. Ele não vale para morrermos.

Amburg engoliu firmemente, o medo brilhando em seus frios e pálidos olhos azuis.

Terror era uma coisa boa, Saban pensou, porque agora, ele estava muito enfurecido para matar e mandar simplesmente o maldito para o inferno. A companheira dele estava no shopping, sozinha, sem ele,, sem que o ex-marido por quem ela arriscou a vida para poupar a dele.

E aqui estava ele, vigiando um maldito médico do Conselho. Inferno, hoje só tomou.

Quando Lawe se moveu para fechar as portas do furgão, Saban olhou para fora, procurando instintivamente olhar para onde ele deixou Natalie. Lá, entre as entradas para o shopping que ela ficou, com uma mão pressionando no vidro, suas faces molhadas de lágrimas. Seus olhos estavam escuras, muito escuras em seu rosto pálido e angustiado, cheio de dor. Com tristeza.

Quando ele a olhou, os lábios dela se mexeram,sussurrou o seu nome, e ele sentiu sua alma em pedaços.

Lawe bateu as portas, fechou e trancou, mas nada poderia apagar da sua alma a visão da dor dela Como ele poderia viver sem ela?

CAPÍTULO 14

Saban sentou-se fora da pequena casa de tijolo, fora de Búfalo Gap.

Natalie acendeu a luz do quarto. Ela deixou as cortinas duplas um pouco abertas, ele avisou quanto a isso. Avisou a ela sobre o perigo, e ele mesmo passou a fechá-las à noite ele próprio, só para estarem seguros.

Bem, talvez não entrasse no quarto dela todas as noites desde o começo somente para checar a segurança das janelas. Seu quarto era como um pote de perfume. Em todo canto do quarto tinha aquele cheiro doce, como nenhum outro, que compunha Natalie.

Agora ele sentia o seu perfume pessoal chegando através da janela. O perfume do seu sabonete, de seu shampoo, de sua loção hidratante, de sua colônia, que ele descobriu era francês, era um aroma de paixão nos seus lençóis e tinha um cheiro de frustração em suas almofadas. Um cheiro de mulher que luta com vigor contra a força dominante do macho. A luta inconsciente, cautelosa dela para esconder as próprias necessidades, os desejos dela, até mesmo enquanto o cheiro dessas necessidades e desejos chegava até ele.

Inferno. Ele esfregou a mão em seu rosto com frustração. Como pôde estar tão errado? Droga! Natalie não era uma mulher instável. Instabilidade tinha cheiro, da mesma maneira que decepção, desonestidade e depravação tiveram um cheiro. Não havia nada de inconstante ou instável que ele cheirou em sua companheira.

Teimosa. Ei, ela teve quantidades vastas de teimosia. Desconfiança, tinha uma dose bastante razoável disso também. Mas o caráter dela era forte, puro.

Ele apoiou a cabeça no encosto do assento do carro com um resmungo áspero. Lembrou da raiva dele claramente quando percebeu o que ela tinha feito. Ela tinha arriscado a vida, arriscou o futuro deles e a alma dela com o horror que teria enfrentado se Amburg conseguisse levá-la ao Conselho. Tudo para salvar pele inútil do ex-marido.

Ela também quase destruiu o veículo que Callan tinha lhe dado na primeira semana para evitar um cachorro manco no meio da estrada que não pôde mover rápido bastante? Então, doce misericórdia, o que tinha feito aquela mulher? Ela tinha saído do carro e foi perto ver o cão manco, apesar de seus rosnados apavorados e olhos brilhantes.

Ela tinha se arriscado então também. E ele. Ele ainda carregava na perna a marca dos dentes daquele cão que o mordeu. Tudo porque melados olhos castanhos estavam cheios de lágrimas, e o coração mole da mulher dele tinha decidido que tanto o pateta do ex-marido quanto o cão manco do inferno, mereciam viver.

Podia estar com raiva, contudo, lá estava ele, arriscando o pescoço de ser ferido por um animal enfurecido assim não arriscaria o dela.

Mike podia estar muito mais perdido e ela só quis abreviar sem dor a vida de um doente incurável?

Ou ele estava tentando dar desculpas para a mulher que possuía sua alma?

Ele inalou cautelosamente, olhou para o relógio digital exibido no painel da caminhonete e fez uma careta. Era quase três pela manhã. Natalie estava ainda acordada; ele tinha visto a sombra dela passar na brecha das cortinas. Ele conhecia os executores, Shiloh Gage e Mercury Warrant, ainda estavam acordados.

Duas das Raças mais opostamente diferentes já encontradas eram Shiloh e Mercury. Não havia nenhuma dúvida que eles estavam em quartos diferentes, em cantos opostos, como um gato com um rato, para os imprudentes.

Não admira que Natalie esteja passeando no assoalho do quarto. Quando esses dois estavam no dever de proteger, a conversa era muito pouca.

Maldição. Ele teve sentado bastante tempo em frente a casa com um maldito sentimento de arrependimento crescendo mais e mais dentro dele.

Ele não teria as respostas que precisava, até que ele a confrontasse, até lhe perguntar por que ela se arriscou a morrer pelo ex-marido. E ele teria suas respostas.

Ele era homem o suficiente para aceitar que ela havia amado antes, mas maldição, ele não era homem de aceitar que esses sentimentos de amor ainda permaneciam dentro dela por outro homem.

Empurrando a porta da caminhonete a abriu, ele saiu do veículo, enquanto trancava a porta com um estalo eletrônico do botão de segurança na chave antes de ir à casa.

A porta da frente abriu antes dele pisar na varanda, e Shiloh saiu fechando a porta quietamente atrás dela antes de se apoiar contra o batente da porta.

Vestida de preto, seu longo e escuro cabelo puxado para trás e presos na nuca, os olhos de ouro escuros dela brilhando ao luar, que ela olhava exatamente como era ela: uma predadora poderosa, uma força a ser respeitada.

Ela era considerada a pirralha do Santuário, um pouco mimada, era definitivamente uma sombra de arrogância, mas ela tinha um bom coração. E pela expressão dela, tinha conseguido sentir um pouco de simpatia por Natalie.

-Shiloh. Ele pisou na varanda.

-Broussard. Ela sorriu, mas não foi agradável.

Shiloh não era conhecida pelo temperamento regular dela, mas ela era conhecida por sua habilidade de ferir um homem. Com toda certeza até mesmo o impiedoso e sinistro Conselho não aprovaria seus métodos de matar e ferir.

Ele parou e encarou como uma igual. -Você vai me deixar entrar na casa, Shi? Ela olhou para a noite lá fora antes de voltar a olhá-lo.

-Ela chorou a maior parte da noite. Havia uma pitada de vaia na voz dela. -Então, desde quando é certo fazer sua companheira miserável, Saban? Este lugar está cheio dos aromas desagradáveis da tristeza dela.

-Eu vou cuidar dela, ele garantiu a executora. -Você tem suas próprias coisas para cuidar. Agradeço-lhe por ter vindo aqui e ter cuidado dela para mim.

Ela cheirou à gratidão, mas moveu longe da porta antes de abrir isto e rumo aos passos.

Mercúrio moveu da escuridão além, enquanto acenava com a cabeça para Saban antes de seguir a outra executora e desaparecerem na noite.

Saban entrou na casa, fechou a porta e conferiu o sistema de segurança antes tomar o rumo às escadarias.

Estranhamente, não era cheiro de tristeza que empestava toda a casa, isto era raiva. Quente, brilhante, e definitivamente feminino.

Ele subiu as escadas, deslizou no corredor e chegou à porta fechada dela. Além daquela porta estava o êxtase. A cama que ele compartilhou com sua companheira, o cheiro da paixão deles, o conhecimento, completo e esmagador, que esta mulher pertencia a ele, não importava as evidências em contrário.

Esta loucura dela pensar que pudesse salvar o mundo e aqueles homens infelizes que aborreciam a todos por causa da própria estupidez deles, ia ter que parar.

Ele apertou os dentes quando o cheiro de raiva cresceu mais forte ali, disparando a adrenalina e lançando o hormônio, encheu sua cabeça com um desejo primitivo para mostrar a ela, obrigar a aceitar o domínio dele sobre ela. Garantir que nunca aconteceria novamente.

Nunca, jamais, ela ficaria do lado de outra pessoa contra ele. Se ele sentisse que sangue precisasse ser derramado, então ele derramaria. Ele não precisava dela permanecendo entre ele e o perigo ou entre ele e a própria consciência.

Ela não tinha a mínima idéia de quanto sangue ele já derramou em sua luta para sobreviver. Se levantar entre ele e um fraco paranóico filho da puta, não ia fazer diferença e ela precisava aprender isso direito e rápido.

Ele agarrou a maçaneta, abriu a porta, e com um rápido alargamento dos seus olhos abaixou para evitar qualquer objeto pesado que voava pelo ar para a cabeça dele.

-Droga, Natalie! Ele abaixou evitando outro projétil novamente e depressa. Algum tipo de coisa de cerâmica branca ele adivinhou quando quebrou contra o alizar da porta que bateu ao fechar. -Isso é bastante.

-Eu mostrarei para você o bastante! O relógio de cabeceira voou à cabeça dele e golpeou o ombro com um golpe ressonante. A dor era mínima, mas ele não ia lhe dar nenhuma chance para aperfeiçoar a pontaria. Ele pulou sobre ela.

Ela era rápida, mas não foi bastante rápida. Enganchou seu braço em volta da cintura dela, ele andou com ela até lançá-la à cama, enquanto caía depressa sobre ela. Ele escarranchou abrindo as coxas dela, agarrou seus pulsos em uma mão a prendeu com firmeza à cama.

O robe curto que ela usava tinha subido às coxas dela, o cinto se soltou abrindo a frente, enquanto revelavam os seios cheios, inchados e os mamilos enrugados e duros.

Os montes suculentos e atrevidos pulavam agitados enquanto ela lutava contra ele e seu membro latejava duro de desejo contra o zíper da calça dele, desesperado para ser livre. O cheiro de raiva e desejo encheu o quarto. O calor de sentir aquilo contra ela fez corar as suas bochechas e fez os olhos dela mais escuros.

E o cheiro de dor. Era cuidadosamente mascarado em baixo da raiva, mas ele poderia cheirar a dor dela, sintá-lo no ar ao redor deles.

-Você bastardo sujo, saia de cima de mim, ela gritou. - Desça de mim e saia da minha casa. Volte para o inferno de onde você veio. Eu não o quero aqui.

Aquilo eram lágrimas que brilhavam nos olhos dela, um brilho úmido que fazia os olhos dela mais luminosos, mais escuro, mais doce que nunca.

Inclinando para ela, ele deixou um alerta, baixo estrondo sair do peito dele. O som áspero, primitivo só fez os olhos dela se estreitar, sua face corou mais profundamente.

-Essa coisa de rosnar não vai funcionar comigo, ela estalou. -Você partiu. Você me deixou com Raças que nem mesmo falavam comigo. Mas o que foi pior, tolo, você me deixou doendo!

Ele teve a sensação que ela não estava falando sobre excitação ou do calor do acasalamento.

-E como, companheira, que eu deixei você doendo? Ele rosnou. Não confiando em você? Enganando-te e colocando minha vida deliberadamente no perigo? Deliberadamente escolhendo outra mulher pelas costas da minha companheira! Eu fiz isto?

-O que você fez foi muito pior, ela arquejou, sua voz rouca. -Você me deixou, Saban. Você partiu quando você jurou que nunca me deixaria. Uma única lágrima acariciou sua face. -Você mentiu para mim.

Sim, ele tinha. Limpou a lágrima do seu rosto com o polegar, a sensação de culpa crescendo dentro dele.

-Eu voltei. Ele não ia ser seduzido pelos olhos cheios de lágrimas dela.

-Às três horas da manhã, desdenhou chorosa.

Saban quase sorriu. Ela parecia uma esposa e saber disso o encheu de emoção em vez de raiva. Ela poderia até manter um cartão para marcar o tempo dele se isso agradasse a ela.

-Por que você foi para ele? Ele fez a pergunta, odiando a si próprio por perguntar. -Eu quase perdi você, Natalie. Eu teria perdido minha alma se qualquer coisa tivesse acontecido a você. Por quê? Por que foi correr aquele risco? Ele é tão importante para você?

-Você que é importante para mim. Ela disse, levantando a cabeça até eles eram quase nariz com nariz, chamadas cintilantes brilhando nos olhos escuros dela.

-Eu queria que ele se fosse. Eu queria que ele partisse, não queria o matasse se ele teimasse me continuar aqui.

Saban agitou a cabeça em confusão. O modo como a mente desta mulher funcionava, ele nunca entenderia.

- O que a fez pensar que pudesse convencê-lo a partir? Mesmo se os soldados do Conselho não estivessem envolvidos, Natalie. O que em nome de Deus a fez pensar que ele ia ouvir você?

Ela expirou pesadamente e olhou com raiva para ele.

-Diga-me. Ele rosnou.

O olhar dela se tornou cortante, furioso. -Porque ele me conhece, Saban. Eu o coloquei para fora de nossa casa; eu me divorciei apesar dos argumentos dele. Quando ele entendesse, sem sombra de dúvida, que ele não tinha mais nenhuma chance, ele teria partido. Ele teria me odiado, mas isso estaria bem para mim, contudo ele teria partido.

E o que você poderia dizer a ele para convencê-lo, já que o medo de mim não conseguiu? Ele rosnou. -Pelo amor de Deus, Natalie, não havia nada que você pudesse ter dito.

-Eu poderia ter contado a ele que eu amo você! Ela chorou, enquanto o silenciava com o choque. - Eu podia ter falado que se ele não partisse então eu não me colocaria novamente entre ele e seus punhos. Droga! Eu poderia ter feito ele ver a razão.

-Por que você quereria? Ele tremeu a cabeça dele. Ela tinha dito que ela o amava, e ela quis dizer isto. Ele poderia ver nos olhos dela, em ser rosto, ele podia cheirar a doçura, cheiro ardente disto agora. Ela o amava.

-Porque eu não posso me descansar vendo animais ou idiotas sangrando e morrendo. Grito de surpresa, Saban, deixar saltar em cima dele seria o mesmo que deixar um jacaré livre em uma casa de frangos. Aniquilação completa.

-Você estava protegendo ele. Saban rosnou.

Ela rodou os olhos! Ali diante dos olhos dele! Ela rodou os olhos como se ele fosse um completo idiota. Aquilo não deveria ter agradado a ele, mas o encheu de orgulho.

-Não, idiota, eu estava protegendo você de cometer um assassinato e os custos de uma defesa, ela estalou atrás. -Se você ainda não notou, você não é exatamente racional no ponto que ele estava interessado.

-Porque ele estava se aliando com os cientistas do Conselho, ele gritou impaciente, enquanto olhava zangado para ela. -Pelo amor de Deus, Natalie.

-Bem, eu não sabia que ele era tão estúpido, ela murmurou. -Intenso, sim; paranóico, seguramente; isso é Mike Claxton, mas ele não costumava ser tão incrivelmente idiota.

Ele sacudiu a cabeça assombrado. -Você fala sério. Ele não podia acreditar. -Você esperava que eu fosse racional quando era claro que ele era violento para você.

-Ele nunca teria batido em mim.

-Não, ele somente te entregaria para os monstros. A voz dele estava subindo. -Confie em mim, você teria preferido que batesse em você.

-Esse não é o ponto.

-Não é o ponto? Ele ia arrancar o próprio cabelo dele.

-O ponto é. A voz dela amoleceu. -Eu te amo, Saban. Eu teria feito quase tudo, qualquer coisa que o fizesse sair de nossas vidas. Eu pensei que o Mike fosse mais inteligente. Eu estava errada. Eu estava errada e nunca acontecerá novamente. A voz dela enrouqueceu enquanto seus olhos enchiam de lágrimas. -Mas não mudará o fato que você me deixou, você nem mesmo pôde olhar para mim ou descobrir por você mesmo o que eu senti que tinha que fazer. Nada mudará isso.

-Isso, companheira, é onde você está errada.

Natalie sempre se lembraria da imagem de Saban entrando no furgão com aquele cientista sórdido, enquanto se recusava a olhar para ela, recusando-lhe dar uma chance de explicar. Não se importava que ela tivesse percebido que tinha cometido um erro antes mesmo que Mike tivesse tentado raptar ela. O que importava era a recusa dele em lhe perguntar por que. Ela teria lhe perguntado por que. Ela teria exigido saber por que.

Sacudindo a cabeça, ela lutou contra ele, empurrando seus pulsos quando ele a segurava facilmente, enquanto encarava a ela com aqueles olhos brilhantes, pregando a batida do coração dela com o olhar neles.

Possessivo, dominador, tudo o que ela pensou que detestaria e estaria se achando tirado agora para.

Ela se acalmou em baixo dele, enquanto o olhava por debaixo dos cílios dela, a raiva crescendo mais bravo a cada momento. Perfeito, ele era uma Raça grande, bravo, forte, mas ela não tinha aprendido com o irmão dela para nada.

No minuto que ela parou de lutar, sua mão soltou os pulsos dela, só um pouco mais leve, mas o bastante para ela levantar o seu tronco e trazer os lábios dele sobre os seus. Onde ela o mordeu. Um pequeno beliscão afiado naquele lábio inferior delicioso antes dela voltar a deitar, se retorcendo embaixo dele.

-Você pequeno diabinho. A voz dele estava cheia de espanto enquanto uma gota pequena de sangue formava no lábio dele. -Isso não foi nenhuma mordida de amor.

-Como você sabe? ela arquejou. -Talvez você não seja o único que gosta de morder.

Ela conseguiu soltar um pulso e antes que ele pudesse agarrá-la novamente, ela puxou, fechou os dedos no músculo do peito dele, ao redor o mamilo direto dele e torceu.

Ele foi para trás xingando uma maldição, enquanto soltava os pulsos dela, dando-lhe o espaço necessário para que ela ficasse longe dele.

-Eu não preciso de um homem que não confia em meu amor, ela gritou furiosamente enquanto ela se libertava.

-Você precisa de um homem para dar umas palmadas no seu pequeno e delicioso traseiro por ser tão malditamente teimosa, rosnou ele esfregando seu peito dolorido, enquanto ele a encarava quase que a admirando.

-Ou um homem que não seja assim tão cheio de orgulho que não pode sequer esperar por uma explicação razoável. Ela conseguiu rolar para o lado da cama e pular fora do alcance dele.

Ela tinha a sensação que ele a deixou, entretanto.

-A explicação teria que ser razoável primeiro, ele rosnou. A sua não foi.

-Então bata em mim, ela replicou com voz escarnecedora. -Pelo menos eu não fujo do problema.

Ela ficou em um lado da cama respirando forte quando ela a olhou de modo ameaçador do outro lado da cama.

-Tenho intenção de começar logo isso, querida, na verdade logo, ele disse lentamente sua expressão apertando não de raiva, mas de excitação. E eu não fugi distante, eu fiz bebê? Eu vim direto para estar aqui entregar as palmadas.

Natalie sentiu seu bumbum tremer ao ouvir o tom da voz dele. Ele falou tão sério. Talvez ele só parecesse muito sério.

-Você não ousaria, ela ofegou, os olhos dela alargando quando ele tirou a camisa dele.

-Preste atenção em mim. Os olhos dele estreitaram-se nela quando o olhar dela passou onde ele estava abrindo depressa os fechamentos nas calças jeans dele.

-Você não está se despiando, ela estalou.

Ela não pôde acreditar isto. Ele pensava que isto poderia ser resolvido com sexo?

-Preste atenção em mim, ele repetiu.

Ele se sentou na cadeira pequena, inquieto ao lado da cama dela, abriu e retirou as botas, então ficou de pé e tirou as calças dele.

Oh Deus, ela estava tendo dificuldade. Ele estava furiosamente excitado, a ereção dele estava enorme e erguida para o alto na frente do corpo dele, tão grosso e duro como uma pedra, os riscos das veias palpitando com poder sutil.

-Você pode tirar essas roupas ou vou rasgar e arrancar tudo de você. Ele andou em torno da cama, cada troca de músculo, cada flexão do corpo enorme, cada passo dele enviava uma chama de luxúria quente, queimando dentro do centro do seu útero.

Deus, o homem era mais que deslumbrante. Talvez um pouco perturbado pela emoção que ela via brilhar nos olhos dele.

-Eu não vou transar com você enquanto você está bravo, ela o informou friamente ou pelo menos, ela tentou se esfriar; mas sentiu que sua voz tinha um leve tremor de excitação em sua voz. Porque ele realmente estava conseguindo transformar ela.

-Eu não estou bravo. Um flash de dentes brancos fortes em um sorriso confiante, premeditado. -Eu já decidi uma coisa sobre você, Cher. Tão teimoso e independente quanto você é, você acredita que o motivo pelo qual faz as coisas não é tão importante como o fato de ser autorizada a fazê-las. Que a linha de controle que você está adotando seja dada carta branca.

-Então? Ela o olhou cautelosamente, enquanto a reserva subia. Nu, excitado e dominador, ele aproximava-se silenciosamente em direção a ela.

-Esta noite, amor, você aprenderá, que em questões da sua segurança, isto não será permitido. A primeira lição começa agora.

Natalie gritou enquanto via os músculos do peito dele saltarem, mas até que ela visse isto, era muito tarde correr. E era muito tarde para poupar o roupão que tinha vestido depois do banho.

O tecido rasgou e deslizou ao chão enquanto ele rasgava as mangas e foram lançadas longe depois de virarem farrapos em um segundo. Natalie olhou para baixo, os seios nus, assombrada e depois para o olhar apertado de Saban.

-Isso foi simplesmente tão errado, ela murmurou.

-Ai, mas estava tão errado quanto me desafiou, fugindo para longe de mim, ficar sozinha e quase raptada? Ele agitou um dedo para ela antes dele a agarrar novamente.

Antes que Natalie pudesse pensar em correr, ela se achou de costas, o pijama de algodão claro voou pelo ar quando Saban os lançou por cima do ombro dele.

Ela estava nua agora. Nua, quente e molhada, e estava amaldiçoada se ela ia deixá-lo escapar as consequências disso.

Ela fez força para levantar da cama, apenas para ser empurrada para trás, ele a deitou sobre o seu estômago, o peso do homem enorme escarranchando, forçando as pernas dele entre as coxas dela, as mãos dele em seu ombro, prendendo-a na cama apesar da sua luta.

-Eu já disse que estava arrependida, que sinto muito, ela resmungou. -O que mais você quer? Não farei isto outra vez.

A mão oposta acariciou sobre a curva do traseiro dela enquanto as pontas dos dedos pressionavam de leve contra a prega estreita.

-Saban, eu te amo. Você sabe que eu te amo. Eu juro, eu já aprendi minha lição.

Certo, ela estava desabando, mas tinha estado errada, ela era grande o suficiente para admitir isto. -Você não devia ter ido embora. Você não me devia ter me deixado.

-Eu nunca a deixarei outra vez, Cher. As palavras sussurraram sobre o ouvido dela por trás um segundo antes que seus lábios rastejarem por sua pele. -Se você fizer algo tão insensato outra vez, eu baterei onde você se senta.

A mão dele desceu pesada na curva do traseiro dela.

Natalie gelou, os olhos dela se arregalaram de espanto e pelo delicioso tremor de prazer ardente que correu pela espinha dela.

-Saban. Esse som fraco, esse som de choramingo realmente veio dos seus lábios? Ela parecia uma manhosa implorando por sexo.

-Você será uma boa menina boa no futuro, não vai, amor? O acento escorregou fora, cortando palavras e soando tão incrivelmente sexy que ela quase gozou só de ouvir a voz dele.

-Isto é ridículo, ela gritou ao sentir outra palmada forte bater na sua bunda, os dedos dele enviando um arrepio de desejo e prazer trêmulo ao redor de seu clitóris já inchado.

A sua mão aterrisou outra vez, outra vez e outra vez. Oh Deus, ela podia sentir a carne firme de seu traseiro queimar, enquanto ela se ruborizava, e ela sabia que devia estar furiosa, humilhada; em vez disso, ela queimava viva com excitação.

Podia sentir a umidade entre as suas coxas, encharcando sua vagina, se espalhando ao longo de seu clitóris e aumentando sua sensibilidade.

-Eu não irei embora novamente, companheira. Ele se inclinou para frente, pressionando seus lábios entre seus ombros, seus dentes raspando sua espinha. -Eu te amarei até que saiba que para mim

não existe nada nesta vida para mim, só você. Eu vou te proteger, algumas vezes, de você mesma. Ele mordeu em seu ombro. -Mas nunca vou deixar você novamente.

Sua mão escorregou entre seus corpos, ele achou a umidade que juntou dentro das pregas apertadas e inchadas da sua concha, e ele rosnou faminto a procurando.

O seu toque era como uma chama. Ela sentia o prazer queimar dentro dela, seu corpo implorando por mais. Ela devia brigar com ele, mas ela não conseguia encontrar forças para negar-se aquele prazer delicioso, e muito menos negar seu corpo a ele, o deixando sozinho, porque agora sabia o que ele poderia lhe fazer quando ficava bravo.

O que ela sabia era que um precisava do outro.

-Venha para mim, amor.

Natalie virou avidamente quando levantou seu peso de cima dela, virando-a de frente para ele. Os braços dela se entrelaçaram ao redor do seu pescoço, enquanto arrastava o tórax dele sobre seus peitos e os lábios dela para os seus.

Ela queria esse beijo. Queimava por isto, morria por isto. Quando o beijo chegou a sua boca. Foi cheio de cheio de sabor de luxúria selvagem e emoção tempestuosa. A raiva e medo uniram-se em cada mordida desesperada de paixão, em cada chupão dos lábios afoitos, enquanto seus gemidos se misturavam as mãos dele a acariciaram.

Oh Deus, as suas mãos. Calejada e forte, elas deslizaram sobre a sua carne enquanto seus lábios iam para seu pescoço, ele a lambeu ali e ela afagou. Um louco e forte furor de sensações correu por ela. Podia sentir-se o desejo como um raio fulminante, queimar sua carne.

-Minha! Ele rosnou a palavra contra a curva do seu seio. -Sempre minha.

Ela não lutava contra a sua selvagem possessividade, ela não podia mais lutar contra aquilo. As horas que ele a abandonou só tinham lhe dado uma chance para pensar, uma chance para sentir. Ela encarou seriamente o pensamento de como seria sua vida sem ele e tinha achado aquele pensamento doloroso e intolerável.

-Venha para mim, meu amor. Os dedos grossos dele penetraram dentro da vagina dela, acariciando com prazer diabólico, enquanto os lábios dele cobriram a ponta dura do mamilo dela.

E ela fez do jeito que ele pediu, ela foi para ele, se abriu as suas pernas para ele, ardente de paixão, estremecendo e se arqueando, sentindo o prazer a encher em ondas de fogo consumidor.

-Ah, Cher. Ele lambeu o mamilo dela, raspou dos dentes com fome sobre eles. – Minha Cher.

-Eu te amo. Ela sussurrou as palavras contra o pescoço dele enquanto o abraçava apertado e sentia em resposta o tremor que ondulou pelo corpo duro dele. -Eu sempre vou amar você.

Ela nunca seria capaz de ir embora para longe dele como teve que fazer com Mike. Saber isso foi ao mesmo tempo aterrorizante e estimulante, saber que ele ocupava um lugar imenso da sua alma.

-Eu tenho um tesouro em você. Ele beijou seu mamilo depois o chupou lentamente com movimentos curtos. -Eu adoro você. Sua cabeça mudou-se para o seu estômago. -Ah, Cher, eu te amo tanto que me sinto perdido sem você. Seus lábios abaixaram-se até os lábios tensos de sua concha. O prazer tornou-se um tufão de sensações. Ela gritou seu nome enquanto ele lambia, chupava, provava rosnando no calor molhado de seu sexo.

Os dentes dele se arrastaram nas dobras inchadas, a língua dele lambeu e sondou e embrulhou o clitóris e o canal da vagina dela, rodeando raspando com carícias que a enviaram a explodir na noite.

Quando ele arrastou o corpo dele para cima de seu, o sexo dele cutucou a entrada da vagina dela, Natalie forçou a abrir seus olhos, ergueu os cílios dela e se perdeu no olhar dele.

-Eu te marquei, ele rosnou asperamente. Minha. Sempre.

-Me roube com um beijo, ela choramingou, enquanto se arqueava contra ele. -Roube um pouco mais, Saban. Com o beijo de Jaguar dele, com sabor de luxúria e o toque de um guerreiro conquistador, ele tinha roubado o coração dela e tinha se tornado uma parte da alma dela.

Natalie gritou seu nome quando ele tomou posse do que era dele. Sua ereção se forçou para a frente, a carne macia de sua vagina recebeu a enorme carne dura, ele a acariciou com a ponta grossa a concha molhada, a queimando de prazer, que queimava tanto que incendiou mais prazer e enviou ela um mundo onde nada mais importava só o prazer, o toque do sexo dele dentro dela, o gosto do beijo dele.

Gritos excitados ecoaram ao redor dela enquanto ela sentia a chama de êxtase, a força das estocadas violentas do membro duro dentro dela a fodendo vigorosamente, quando a sensação se tornou uma fome e a fome se tornou uma exigência.

Ela se contorceu em baixo dele, enquanto se arqueava contra ele, o levando para mais fundo dentro dela, até a força do desejo explodir por ela, brilhante, raio quente e cheio com todo o amor que ela tinha guardado, trancado, amedrontada pela dor de perder este homem. Se ela o perdesse, quanto de si ela perderia também?

Enquanto ela explodia no orgasmo, gritando de prazer, ela sentia a lingüeta dura se prolongando dentro do seu útero, acariciando no fundo, enquanto se prendia, se trancando no útero quando o sêmen dele jorrou quente e feroz nas profundidades da vagina dela, Natalie soube que ela perderia tudo por ele.

-Eu o amo mais que vida, ela sussurrou com os olhos cheios de lágrimas quando o puxou para ela, as unhas dela apertando suas costas, enquanto os lábios dela se apertavam no ombro dele. -Não me deixe, Saban. Nunca, nunca me deixe.

-Nem mesmo a morte não me separará de você. A cabeça dele se ergueu, os olhos verdes dele quase preto com as emoções que corria entre eles, alma para alma. -Nem mesmo a morte, Natalie, não poderá separar a minha alma da sua.

Ela ergueu a mão dela até a face dele, deixando as lagrimas caírem e o deixou abrigá-la na força dos braços dele, em um abraço que era tão libertador quanto era protetor.

Ele jamais seria fácil, mas aqui, agora, abrigada no abraço do Jaguar dela, amada, protegida, segura, ela sabia que definitivamente valia a pena lutar por ele.

E juntos, em um só coração, uma só alma, eles sussurraram: Eu te amo.

FIM